

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

FÁBIO EDUARDO DA SILVA

**Psi: é possível treinar?
Revisando a literatura sobre desenvolvimento psi**

São Paulo
2009

FÁBIO EDUARDO DA SILVA

Psi: é possível treinar?
Revisando a literatura sobre desenvolvimento psi

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia,
Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da
Universidade de São Paulo, para obtenção do título de
Mestre em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia Social e do Trabalho
Orientador: Prof. Dr. Esdras Guerreiro Vasconcellos

São Paulo
2009

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Silva, Fábio Eduardo da.

Psi: é possível treinar? Revisando a literatura sobre desenvolvimento psi / Fábio Eduardo da Silva; orientador Esdras Guerreiro Vasconcellos. -- São Paulo, 2009.

239 p.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Social e do Trabalho) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Psicologia anomalística 2. Percepção extra-sensorial 3. Experiências anômalas 4. Treinamento psi I. Título.

BF1312

FOLHA DE APROVAÇÃO

Fábio Eduardo da Silva
Psi: é possível treinar?
Revisando a literatura sobre desenvolvimento psi

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Psicologia.
Área de concentração: Psicologia Social e do Trabalho

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

Para minha família e, em especial, para minha esposa, Mariza Paes de Camargo, com muito amor.

AGRADECIMENTOS

Tal como um rio, que não existe se não pela interação de muitos fatores, esse trabalho não teria sido possível sem a cooperação de um grande número de pessoas e/ou instituições. Abaixo se mencionam algumas delas.

Aos fundadores das Faculdades Integradas Espírita (FIES), Professores Octávio Melchiades Ulysséa e Neyda Nerbass Ulysséa, pois que investindo em sonhos construíram realidades inigualáveis.

Ao coordenador do Curso Livre de Parapsicologia, Reginaldo C. Hiroaka, e seu secretário, Jonas Bach, por manterem acesa a carinhosa chama contato social.

Aos precursores da pesquisa parapsíquica nas FIES: Ceslau Z. Jackowski (1945-1998), Joe S. Garcia, Lya Uba, Luiz Henrique Cardoso, Waelson de Oliveira, Sérgio Razende, Cristina Rocha, Hamilton Pereira da Silva, Neusa Ponchieli Lustosa, Tarcísio R. Pallu e Vera L. O. C. Barrionuevo.

A um dos precursores da pesquisa psi nas FIES e também um dos fundadores do Curso Livre de Parapsicologia, professor Carlos Alberto Tinoco, por seu contínuo estímulo e apoio.

À Wilson Picler, outro precursor da pesquisa psi nas FIES e que tem cooperado significativamente dando suporte econômico a várias atividades relacionadas a pesquisa psi.

À Nadir Martins Ganz, colega que desenvolveu junto conosco alguns trabalhos importantes para o embasamento dessa pesquisa.

Ao Dr. Stanley Krippner, um homem rede, incrível cientista e notável ser humano, por cooperar contínua e decisivamente para o crescimento da pesquisa psi em nossa instituição.

Aos colegas, amigos e instrutores, Wellington Zangari e Fátima Regina Machado, por viverem sonhos audazes e transformá-los em realidade, por compartilhá-los e por cooperarem continuamente com nossas atividades de pesquisa.

À amiga Esther Cabado-Modia, por um especial e carinhoso apoio.

Aos colegas de supervisão, por viajarem junto comigo neste percurso e auxiliarem a construir este trabalho, tanto em termos cognitivos como afetivos.

Aos Doutores Carlos Alvarado e Nancy Zingrone, pela amizade e apoio contínuo.

Aos meus professores do *Rhine Research Center*, Dra. Cheryl Alexander, Dra. Kathy Dalton, Dr. John Palmer, Dr. Richard Broughton, por terem me introduzido na pesquisa psi internacional.

Aos colegas de trabalho e/ou pesquisa, Margareth Aparecida Bleichwel, Celso Côrtes Cordeiro, Maurício Yanez Alves da Silva e Sibeles Aparecida Pilato.

À amiga e colega, Lizmári Pontoni, por sua competência e sensibilidade.

Aos Participantes de nossos grupos de vivências, por nos ensinarem muito sobre os fenômenos psi.

Se todas essas pessoas/instituições contribuíram de forma muito objetiva a esse trabalho, houve também muitas pessoas e instituições que forneceram auxílios mais sutis, subjetivos, e nem por isso menos importante. Agradecemos em primeiro lugar ao Sr. Walter Correia da Silva, dirigente da União Fraternal Universal, instituição voltada a gerar paz nesse planeta. Uma gratidão muito grande a minha família, por suportar a grande ausência gerada pela dedicação a essa pesquisa. Também pelo amor que mantém o significado da vida.

Por fim, quero agradecer, do nível mais sutil do meu ser, ao Prof. Dr. Esdras Guerreiro Vasconcellos, por sua amplitude de mente e coração, arriscando-se (pessoal e profissionalmente) nesta aventura. Por lidar sobriamente com minhas limitações, sofrendo, por vezes, as conseqüências delas, e por ser um exemplo de integração corpo-mente-emoção-espírito.

RESUMO

SILVA, F. E. **Psi: é possível treinar? revisando a literatura sobre desenvolvimento psi.** 2009. 239 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Estuda as experiências anômalas (EAs), as quais podem ser definidas como incomuns e irregulares, ainda que vivenciadas por uma grande parcela da população. Dentre a variedade de EAs, concentra-se nas experiências relacionadas a psi, que incluem duas categorias. A primeira abrange relatos de percepção extra-sensorial (ESP), ou seja, indicativos da capacidade de se obter informação sem a utilização dos canais sensoriais ou de inferências lógicas. A segunda é chamada de Psicocinesia (PK) e refere-se a relatos da ação ou efeito da mente sobre a matéria, ou seja, quando as preferências ou pensamentos de pessoas parecem afetar o ambiente físico, sem a mediação do sistema muscular ou outra força física ou mecanismo físico reconhecido. Investiga se: a) é possível treinar pessoas para estarem mais aptas para perceber e utilizar os fenômenos psi no contexto experimental e b) se a manipulação de certos fatores pode aumentar significativamente os índices de psi em laboratório. Para tanto, revisa e discute por meio de sistematização a eficácia das pesquisas de treinamentos psi (TP) e os resultados de estudos que manipulam variáveis consideradas psi-condutivas (VCP). Agrupa os estudos nestas duas categorias (TP e VCP), considerando variáveis específicas e comuns para os dois grupos. Avalia os estudos em blocos, segundo as variáveis consideradas, com ênfase nos dados estatísticos e do método. A revisão da literatura ocorre de março de 2007 a fevereiro de 2008 e abrange livros e artigos científicos relacionados ao tema. 128 estudos são revisados, sendo 87 deles relacionados a manipulação de VCP e 41 relacionados ao TP, totalizando 9.153 participantes em 845.815 ensaios. Avalia que 37% dos estudos TP são criticados, sendo a maior parte das críticas endereçada a problemas de método, enquanto que 16% dos estudos VCP recebem críticas. Conclui que os estudos não são eficazes em treinar psi ou manipular variáveis psi-condutivas, ainda que a maior parte deles obtenha resultados significativos e na direção esperada. De uma forma geral eles falham em termos da elaboração de métodos capazes de excluir hipóteses alternativas àquelas testadas, sendo que as principais falhas são: 1. falta de grupos controle; 2. controle inadequado da variável crença, tanto em relação aos sujeitos como aos pesquisadores; 3. falha em avaliar o real aprendizado; a maioria dos estudos são de curta ou curtíssima duração e sem a avaliação e/ou correlação dos fatores, aos quais se atribui aprendizado, com os escores psi. Com exceção de um estudo, os demais não apresentam testes posteriores para verificar a possível manutenção dos níveis de psi alcançados; 4. o efeito experimentador psi e psicológico é amplamente ignorado pela maioria dos estudos; 5. falta de parâmetros padrões para avaliar determinadas características ou estados (ex. hipnose, meditação, ganzfeld); 6. falta de uma abordagem sistêmica e integrada em relação aos fenômenos psi, aos métodos para testá-los e as múltiplas variáveis passíveis de influenciá-lo. Considera estas falhas apresentando sugestões para superá-las e uma proposta inicial exploratória de treinamento psi.

Palavras-chave: Psicologia anomalística; Percepção extra-sensorial; Experiências anômalas; Treinamento psi.

ABSTRACT

SILVA, F. E. **Psi: is it possible to train it?** a review of the literature about psi development. São Paulo, 2009. 239 p. Dissertation (Master's degree). Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

This dissertation is about studies of anomalous experiences (AEs), which can be defined as uncommon and irregular, but reported by a large segment of the population. Among the variety of AEs, this work concentrates on psi-related experiences, which includes two categories. The first are reports of extrasensory perception (ESP), which suggest the capacity of obtaining information without the use of the sensory channels or logical inference. The second is called of psychokinesis (PK), which refers to reports of the action or effect of the mind on matter, or when people's thoughts seem to affect the physical environment, without the mediation of the muscular system, a physical force, or a recognized physical mechanism. The study explores if: a) it is possible to train people to be more capable to perceive and use psi phenomena in the experimental context and, b) if the manipulation of some factors can increase psi scores significantly in the laboratory. A review of the research on the effectiveness of psi trainings (PT) and of studies that manipulate psi-conductive variables (PCV) is presented. The studies are grouped in these two categories (PT and PCV), considering specific and common variables for both groups. Studies are evaluated in subgroups, according to specific variables, with emphasis on statistics and methods. The literature review was conducted from March 2007 to February 2008, and it includes books and scientific papers on the topic. 128 studies are reviewed; 87 of them about the manipulation of VCP and 41 of TP, for a total of 9.153 participants in 845.815 trials. 37% of the TP studies are criticized, mostly on methodological grounds, while the same was the case for 16% of the VCP studies. Although most of the studies obtained significant results in the expected direction, it is concluded that they are not effective to train psi or to manipulate psi-conductive variables. In general they fail in terms of the elaboration of methods capable to exclude alternative hypotheses, and the main flaws are: 1. lack of control groups; 2. inappropriate control of the variable of belief, for both the subjects and researchers; 3. lack of evaluation of learning; most of the studies were of brief duration and without the evaluation and/or correlation of the factors to which learning is attributed, and in relation to psi scores. With the exception of one study, the rest do not present subsequent analyses to verify the possible maintenance of the psi levels obtained; 4. the experimenter effect (psi and psychological) is ignored completely in most of the studies; 5. lack of standard parameters to evaluate certain characteristics or states (for example hypnosis, meditation, ganzfeld); 6. lack of a systemic and integrated approach in relation to psi phenomena, to the methods used to test them, and to multiple variables that may influence them. In addition to discussing these problems, suggestions are presented to improve the situation, together with an exploratory initial proposal for psi training.

Keywords - Anomalistic psychology, Extrasensory perception; Anomalous experiences; Psi training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 01 - Dr. Robert Morris	29
Fotografia 02 - Baralho ESP	34
Fotografia 03 - Dr. Edwin May	39
Fotografia 04 - Dra. Jessica Utts	42
Fotografia 05 - Dr. Stanley Krippner	44
Fotografia 06 - Dr Adrian Parker	47
Fotografia 07 - Pesquisadora Sibebe Pilato, preparando uma participante (receptor) em um estudo Ganzfeld manual no CIPE	48
Fotografia 08 - Pesquisador Maurício Yanês da Silva acompanha um participante (emissor) de um estudo Ganzfeld manual do CIPE	49
Fotografia 09 - Dr. Roger Nelson	52
Fotografia 10 - Dr. Dean Radin	57
Fotografia 11 - Dr. Charles Tart	74
Fotografia 12 - Dr. Jeffrey Mishlove	76
Fotografia 13 - Dr. Jim Carpenter	130
Fotografia 14 - Pesquisador H. Kokubo, junto aos estudantes da Escola André Luiz	151
Fotografia 15 - Ficha utilizada no teste de clarividência chinesa	161
Fotografia 16 - Ficha utilizada no teste de clarividência com fotografias	162
Modelo 01 - proposto pelo pesquisador Adrian Parker	197

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 01 - Classificação Beloff	15
Tabela 02 - Resultados dos 10 experimentos do SAIC listados pelo Dr. Edwin May	41
Tabela 03 - Sumário geral estatístico dos experimentos de influência mental direta	61
Tabela 04 - Probabilidades associadas com a performance de emparelhamento de cartas [ESP] no experimento de Dukhan e Rao (1973) sobre os efeitos da meditação sobre a performance de adivinhação psi	99
Tabela 05 - Síntese quantitativa geral dos dados dos artigos revisados	164
Tabela 06 - Síntese quantitativa dos dados dos artigos de manipulação de variáveis psi-condutivas, relativos ao tipo de fenômeno, forma de verificação, resultados estatísticos e do curso do desempenho (conforme legenda do quadro 01)	166
Tabela 07 - Síntese quantitativa dos dados dos artigos de manipulação de variáveis psi-condutivas, relativos ao tipo de manipulação (conforme legenda no quadro 02)	167
Tabela 08 - Síntese quantitativa geral dos dados dos artigos de manipulação de variáveis psi-condutivas, relativos à Hipnose	168
Tabela 09 - Síntese quantitativa dos dados dos artigos de Hipnose relativos ao tipo de fenômeno, forma de verificação, resultados estatísticos e do curso do desempenho (conforme legenda no quadro 01)	168
Tabela 10 - Síntese quantitativa geral dos dados dos artigos de manipulação de variáveis psi-condutivas, relativos à Meditação	170
Tabela 11 - Síntese quantitativa dos dados dos artigos de Meditação relativos ao tipo de fenômeno, forma de verificação, resultados estatísticos e do curso do desempenho (conforme legenda no quadro 01)	171
Tabela 12 - Síntese quantitativa dos dados dos artigos de Meditação, relativos ao tipo de manipulação (conforme legenda no quadro 02)	171
Tabela 13 - Síntese quantitativa geral dos dados dos artigos de manipulação de variáveis psi-condutivas, relativos ao relaxamento	171
Tabela 14 - Síntese quantitativa dos dados dos artigos de relaxamento relativos ao tipo de fenômeno, forma de verificação, resultados estatísticos e do curso do desempenho (conforme legenda no quadro 01)	172
Tabela 15 - Revisão dos estudos indutivos aos estados de atenção interna	173

Tabela 16 - Pesquisadores que relacionaram aspectos da alteração de consciência no Ganzfeld com a psi	176
Tabela 17 - Síntese quantitativa geral dos dados dos artigos de manipulação de variáveis psi-condutivas, relativos à criatividade	179
Tabela 18 - Síntese quantitativa dos dados dos artigos de criatividade relativos ao tipo de fenômeno, forma de verificação, resultados estatísticos e do curso do desempenho (conforme legenda no quadro 01)	180
Tabela 19 - Síntese quantitativa geral dos dados dos artigos de manipulação de variáveis psi-condutivas, relativos à grupos e a efeitos sociais	182
Tabela 20 - Síntese quantitativa dos dados dos artigos de grupos relativos ao tipo de fenômeno, forma de verificação, resultados estatísticos e do curso do desempenho (conforme legenda no quadro 01)	182
Tabela 21 - Síntese quantitativa dos dados dos artigos de treinamento psi, relativos ao tipo de fenômeno, forma de verificação, resultados estatísticos e do curso do desempenho (conforme legenda no quadro 01)	184
Tabela 22 - Síntese quantitativa dos dados dos artigos de treinamento psi, relativos ao tipo de treinamento conduzido	184
Tabela 23 - Síntese quantitativa geral dos dados dos artigos de treinamento psi, relativos à retro-alimentação	187
Tabela 24 - Síntese quantitativa dos dados dos artigos de retro-alimentação relativos ao tipo de fenômeno, forma de verificação, resultados estatísticos e curso do desempenho (vide legenda no quadro 01)	187
Quadro 01 - Legenda das tabelas relativas ao tipo de fenômeno, forma de verificação, resultados estatísticos e do curso do desempenho	166
Quadro 02 - Legenda das tabelas relativas ao tipo de manipulação	167

LISTA DE ABREVIATURAS

APA	<i>American Psychological Association</i> - Associação Psicológica Americana
ASPR	<i>American Society for Psychical Research</i> - Sociedade Americana para Pesquisa Psíquica
CA	Cognição Anômala
CIPE	Centro Integrado de Parapsicologia Experimental
DH	<i>Distant Healing</i> - Cura a Distância
DMILS	<i>Direct Mental Interaction on Living Systems</i> - Interação Mental Direta sobre Sistemas Vivos
EAC	Estados Alterados de Consciência
EAs	Experiências Anômalas
EDA	<i>Electrodermal activity</i> - atividade eletro-dérmica ou resistividade elétrica da pele
EEG	Eletroencefalograma
EFC	Experiências Fora do Corpo
EMC	Estados Modificados de Consciência
EMG	Eletromiograma
EQM	Experiências de Quase Morte
ERD	<i>Event Related Desynchronization</i> - Descincronização Relatada ao Evento
ERPs	<i>Event Related Potentials</i> - Potenciais [do cérebro] relatados ao evento
ESP	<i>Extrasensory Perception</i> - Percepção Extra-sensorial
FIES	Faculdades Integradas Espírita
FRNM	<i>Foundation for Research on the Nature of Man</i> - Fundação para Pesquisa da Natureza do Homem
GEA	Gerador de Eventos Aleatórios
GESP	<i>General Extrasensory Perception</i> - Percepção Extra-sensorial Geral
IBPP	Instituto Brasileiro de Pesquisa Psicobiofísicas
IGPP	<i>Institut fur Grenzgebiete der Psychologie und Psychohygiene</i> - Instituto das Áreas Fronteiriças da Psicologia e da Psicohigiene
INPP	Instituto Nacional de Pesquisas Psicobiofísicas
LSD	<i>Lysergsäurediethylamid</i> - dietilamida do ácido lisérgico
LVP	Lembranças de [supostas] vidas passadas
MBTI	<i>Myers Briggs Type Inventory</i> - Inventário de Tipos de Myers Briggs

MRO	Movimentos Rápidos dos Olhos
NPG	Núcleo de Pesquisa Ganzfeld
NSW	<i>Negative Slow Wave</i> - Onda Negativa Lenta
PA	Perturbação Anômala
PEAR	<i>Princeton Engineering Anomalies Research</i> - Pesquisas de Anomalias em Engenharia [da Universidade] de Princeton
PK	<i>Psychokinesis</i> - Psicocinesia
PRP	Percepção Remota Precognitiva
RI	Retro-alimentação Imediata
RNG	<i>Random-number Generator</i> - Gerador de Números Randômicos
RSPK	<i>Recurrent Spontaneous Psychokinesis</i> - Psicocinesia Espontânea Recorrente
RV	<i>Remote Viewing</i> - Visão Remota
SAIC	<i>Science Applications International Corporation</i> - Corporação Internacional de Aplicações da Ciência
SPR	<i>Society for Psychological Research</i> - Sociedade para Pesquisa Psíquica
SRI	<i>Stanford Research Institute</i> - Instituto de Pesquisa de Stanford
TACT	<i>Torrance Assessment of Creative Thinking</i> - Avaliação de Pensamento Criativo de Torrance
TP	Treinamento Psi
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNICAMP	Universidade de Campinas
VIPAC	Vivências para autoconsciência
VPC	Variáveis [consideradas] psi-condutivas
TD	Tomada de Decisão
RP	Resolução de Problemas
PA	Parapsychological Association - Associação Parapsicológica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	PREVALÊNCIA E FENOMENOLOGIA	17
1.2	EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS RELACIONADAS À PSI, SEU ESTUDO (PESQUISA PSI) E PSICOLOGIA	21
1.3	BREVE REFERÊNCIA HISTÓRICA	33
1.4	PRINCIPAIS LINHAS EXPERIMENTAIS CONTEMPORÂNEAS DE PESQUISA PSI	38
1.5	BREVE HISTÓRICO DA PESQUISA PSI NAS FACULDADES INTEGRADAS ESPÍRITA E MOTIVAÇÃO PESSOAL	62
1.6	JUSTIFICATIVA	68
2	MÉTODO	70
3	APROXIMAÇÃO DO TEMA FOCO DA PESQUISA	73
3.1	REVISÕES DE ESTUDOS PSI	73
3.2	REVISÕES DE ESTUDOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO PSI	74
3.3	DESENVOLVIMENTO PSI: CONCEITOS E CONSIDERAÇÕES BÁSICAS	78
3.3.1	Alguns modelos conceituais para o treinamento psi	79
3.3.2	Considerações sobre o desenvolvimento Psi nas tradições pré-científicas e sistemas populares	85
3.3.3	Estudos experimentais de treinamento psi e de fatores psi-condutivos: características gerais	87
4	RESULTADOS	89
4.1	ESTUDOS EXPERIMENTAIS MANIPULANDO VARIÁVEIS CONSIDERADAS PSI-CONDUTIVAS OU FATORES PSICONDUTIVOS (VPC)	89
4.1.1	Fatores de modificação de consciência	89
4.1.2	Outros fatores ligados aos participantes experimentais	116
4.1.3	Fatores ligados aos alvos	126

4.1.4 Fatores ligados ao ambiente social - psi em grupos	127
4.2 ESTUDOS EXPERIMENTAIS DE TREINAMENTO PSI (TP)	132
4.2.1 Retro-alimentação	132
4.2.2 Outros métodos	144
4.3 SÍNTESE QUANTITATIVA GERAL DOS DADOS	164
5 DISCUSSÃO	165
5.1 ESTUDOS EXPERIMENTAIS MANIPULANDO VARIÁVEIS CONSIDERADAS PSI-CONDUTIVAS OU FATORES PSI-CONDUTIVOS (VPC)	165
5.1.1 Fatores de modificação de consciência	168
5.1.2 Outros fatores ligados aos participantes experimentais	177
5.1.3 Fatores ligados aos alvos	180
5.1.4 Fatores ligados ao ambiente social - psi em grupos	182
5.2 ESTUDOS EXPERIMENTAIS DE TREINAMENTO PSI (TP)	183
5.2.1 Retro-alimentação	186
5.2.2 Outros métodos	188
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES	194
6.1 VARIÁVEIS COMUNS E ESPECÍFICAS DOS SISTEMAS DE DESENVOLVIMENTO PSI	194
6.2 DISCUTINDO A EFICÁCIA DOS TREINAMENTOS PSI E OS RESULTADOS DE ESTUDOS QUE MANIPULAM VARIÁVEIS CONSIDERADAS PSI-CONDUTIVAS	195
6.3 REFLETINDO SOBRE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO: É POSSÍVEL TREINAR PSI?	196
REFERÊNCIAS	205
ANEXOS	229

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa focaliza-se no estudo de *experiências anômalas (EAs)*, as quais podem ser definidas como incomuns e irregulares, ainda que vivenciadas por um grande número de pessoas. Acredita-se que elas se desviem da experiência ordinária ou das explicações usualmente aceitas sobre a realidade. A expressão “anômalo” não indica, necessariamente, psicopatologia (CARDEÑA, LYNN, KRIPPNER, 2000). Dentre a variedade de *EAs*, este estudo se concentra na categoria chamada *experiências relacionadas a psi*, as quais têm sido estudadas cientificamente há mais de um século por pesquisadores de diferentes disciplinas (TARG, SCHLITZ, IRVIN, 2000).

As *EAs* relacionadas a psi incluem duas categorias básicas¹. A primeira abrange relatos de *Percepção Extra-sensorial (ESP)*², ou seja, indicativos da capacidade de se obter informação sem a utilização dos canais sensoriais ou de inferências lógicas. De acordo com Broughton (1991), Irvin (1999) e Edge, et al. (1986), incluem-se nesta:

- a. *telepatia* (comunicação mental direta), na qual uma pessoa parece obter informação da mente de outra pessoa sem a mediação dos sentidos ou inferência lógica; sendo que a informação obtida precisa estar somente restrita a mente da outra pessoa;
- b. *clarividência* (conhecimento anômalo de eventos distantes), na qual uma pessoa parece obter informação diretamente de um sistema sem a mediação dos canais sensoriais ou inferência lógica, sendo que a informação obtida não pode ser conhecida por outra pessoa (BROUGHTON, 1991; IRVIN, 1999; EDGE, et al. 1986).

Como a distinção entre estes dois tipos de relatos (ou sob condições experimentais, dois tipos de hipotéticas habilidades) é muito difícil, Rhine (1948) cunhou o termo *Percepção*

¹ Tais categorias, e classificações delas decorrentes, não implicam no conhecimento da natureza destes supostos fenômenos, constituindo-se, antes, em tentativa de estruturar os métodos de pesquisa na área.

² ESP - sigla para *Extrasensory Perception*. Atualmente a ESP é também chamada de *Cognição Anômala - CA (Anomalous Cognition - AC)*

Extra-sensorial Geral (*GESP*)³ incluindo a possibilidade tanto da telepatia como da clarividência. Elas parecem ocorrer em relação a fatos presentes, ou seja, ocorrem mais ou menos no momento que o evento a que se referem acontece. A ESP, porém, parece não se restringir ao presente, havendo relatos relativos à obtenção não sensorial ou dedutiva de informações do passado ou futuro (BROUGHTON, 1991; IRVIN, 1999; EDGE, et al. 1986).

- c. *precognição* (conhecimento de fatos futuros por meios não convencionais), podendo se manifestar na forma de clarividência (“ver” eventos futuros) ou telepatia (sentir futuras emoções ou angústias de outras pessoas), esta forma de *ESP* sugere a percepção de informações que ainda não existem e que não podem ser deduzidas pelos fatos presentes. Temporalmente inversa a precognição e muito mais rara que esta, temos ainda a possibilidade da *retrocognição*, na qual uma pessoa relata ter acesso não sensorial ou dedutivo a fatos passados os quais desconhecia (BROUGHTON, 1991; IRVIN, 1999; EDGE, et al. 1986; TARG, SCHLITZ, IRVIN, 2000).

A expressão *precognição* é comumente usada nos artigos de pesquisa e será adotada neste estudo, porém, Beloff (1993) apresenta outra classificação, na qual a *clarividência* e a *telepatia* poderiam se referir a três modalidades de tempo, como mostra a tabela seguinte:

Tabela 1 - Classificação Beloff

Condição suposta de sucesso	Localização suposta do objeto		
	Passado	Presente	Futuro
Agente necessário	Telepatia retrocognitiva	Telepatia contemporânea	Telepatia precognitiva
Agente não necessário	Clarividência retrocognitiva	Clarividência contemporânea	Clarividência precognitiva

(BELOFF, 1993, p.31)

A segunda categoria de EAs relacionadas a psi é chamada de *Psicocinesia* (*PK*)⁴ e refere-se a relatos da ação ou efeito da mente sobre a matéria, ou seja, quando as preferências

³ GESP - sigla para *General Extrasensory Perception*

⁴ *PK* - sigla para *Psychokinesis*. Atualmente a *PK* é também chamada de Perturbação Anômala - PA (*Anomalous Perturbation* - AP)

ou pensamentos de pessoas parecem afetar o ambiente físico, sem a mediação do sistema muscular ou outra força física ou mecanismo físico reconhecido. Sendo bem menos freqüente relatada do que a *ESP*, a *PK* pode ser chamada de *Macro-PK* quando possibilitar a observação visual direta do efeito (ex. movimento de um objeto sem causa explicável) ou *Micro-PK*, quando não for passível de observação, necessitando de mensuração e análises estatísticas (como na influência mental direta sobre equipamentos eletrônicos balanceados - ex. Geradores de Eventos Aleatórios). Quando a aparente ação direta da mente relacionar-se com organismos vivos (ex. aparente ação da mente sobre vegetais, animais ou seres humanos) é chamada de *Bio-PK* ou *DMILS*⁵ (RADIN, 1997; BROUGHTON, 1991; IRVIN, 1999).⁶

Com base no que foi exposto, este trabalho trata de investigar se (a) é possível treinar pessoas para estarem mais aptas para perceber e utilizar os fenômenos psi no contexto experimental e (b) se a manipulação de certos fatores pode aumentar significativamente os índices de psi em laboratório. Buscando respostas a estas questões o trabalho investigativo dessa dissertação é revisar a literatura científica sobre desenvolvimento psi. De forma mais precisa o **objetivo geral** do estudo é: *revisar e discutir por meio de sistematização a eficácia dos treinamentos psi e os resultados de estudos que manipulam variáveis consideradas psi-condutivas*. Para alcançá-lo, os **objetivos específicos**, incluem: o agrupamento dos estudos nestas duas categorias (a. pesquisas de treinamento psi e b. pesquisas que manipulam variáveis consideradas psi-condutivas); a consideração de variáveis específicas e comuns para

⁵ DMILS - sigla para *Direct Mental Interaction on Living Systems*

⁶ Uma terceira categoria está também relacionada a pesquisa psi, ela focaliza-se em experiências ou possíveis fenômenos sugestivos da hipótese da sobrevivência da consciência após a morte física. Esta categoria inclui: a) "Casas Assombradas" (Haunting) ou "Aparições", que se caracterizam principalmente por aparições de "fantasmas" ou bolas de luz e ruídos sem uma causa explicável. Ocasionalmente, ocorrem movimentos de objetos sem explicação aparente. Estão associadas a lugares específicos e costumam ter longa duração. b) Lembranças de [supostas] vidas passadas (LVP) - A pesquisa deste tema está basicamente associada a crianças em tenra idade (normalmente de 2 a 7 anos) que relatam recordarem-se de suas vidas passadas, geralmente, com lembranças associadas à época da suposta morte. c) Experiências Fora do Corpo (EFC), nas quais as pessoas relatam perceber o seu foco de consciência situado em local diferente do seu corpo físico, podendo, algumas vezes, inclusive, ver o seu próprio corpo desta perspectiva. d) Experiências de Quase Morte (EQM) Muitas pessoas passam por morte clínica e dela retornam relatam sentirem-se separadas do seu corpo físico, "reviverem" suas vidas inteiras em segundos, passarem por um túnel, encontrarem uma luz muito forte e parentes falecidos. Ao retornarem, com certa freqüência superam o medo da morte, manifestando novos valores existenciais. e) Pesquisas com Médiuns ou *Drop-in* - certas pessoas relatam experiências de se sentirem interagindo "diretamente" com pessoas falecidas, às vezes dando informações detalhadas sobre a vida dessas pessoas e, em alguns casos, "comportando-se" semelhantemente aos supostos falecidos. Em alguns casos, essas informações podem ser confirmadas. Ainda que tais experiências ou supostos fenômenos estejam relacionados à referida hipótese, existem outras hipóteses que buscam explicá-los. Como o presente trabalho, por razões de método, não inclui esta categoria, ela não é apresentada nem discutida além do que aqui é exposto. No entanto, ela parece ter grande importância no escopo das experiências e capacidades humanas.

os dois grupos, como é mostrado adiante; a apresentação dos dados de forma descritiva e em tabelas, na forma de sínteses ou quantificações; a elaboração de um roteiro de operacionalização dos dados e a avaliação dos estudos em blocos, segundo as variáveis consideradas, com ênfase nos dados estatísticos e do método. Além disto, busca-se possibilitar, a partir dos dados avaliados, reflexões iniciais para a elaboração de um programa de treinamento psi.

A investigação de revisão da literatura ocorre de março de 2007 a fevereiro de 2008, abrangendo livros e artigos científicos relacionados ao tema. Como a literatura nesta área é pequena, não se estabeleceu um limite temporal das publicações.

Os subitens desta introdução apresentam: (1.1) a prevalência e fenomenologia dos fenômenos psi, (1.2) as possíveis correlações entre esta área e a psicologia, (1.3) uma rápida revisão histórica, (1.4) as principais linhas de pesquisa experimental - o que é necessário para a compreensão dos estudos voltados a avaliar o desenvolvimento de psi descritos adiante, (1.5) um breve histórico do envolvimento do acadêmico com a pesquisa psi, no ambiente das Faculdades Integradas Espírita, e dados pessoais indicativos da motivação e significado deste trabalho para o mesmo e (1.6) uma curta justificativa.

1.1 PREVALÊNCIA E FENOMENOLOGIA

Os relatos de *experiências relacionadas a psi* tais como aparente clarividência, telepatia e precognição são muito freqüentes em praticamente todas as culturas ou tradições religiosas. Estudos contemporâneos de levantamento sugerem que cerca de mais de 50% das pessoas, onde esses estudos foram realizados, relatam ter tido tais experiências. Nos EUA, um estudo conduzido pela universidade de Chicago considerou aproximadamente 1.500 pessoas adultas, das quais 67% relataram ter tido alguma experiência psi. Percentuais de relatos Psi

acima de 50% foram encontrados em estudos de levantamentos realizados na América do Norte, Grã-Bretanha, outros países da Europa, oriente médio, Brasil, Ásia e Austrália. A telepatia surge como a experiência psi mais comumente relatada, aparecendo em cerca de um terço ou às vezes na metade das populações. A clarividência aparece nos relatos de um quinto da população. Bem menos freqüentes, os relatos de psicocinesia aparecem entre 5 a 10% de incidência relativa (TARG, SCHLITZ, IRVIN, 2000).

Aspectos culturais parecem influenciar a prevalência destes relatos. No Brasil, onde a influência do espiritismo afro-brasileiro parece ser importante, num estudo conduzido por Zangari e Machado (1997), 89,5% de 181 estudantes universitários de São Paulo responderam ter tido ao menos uma experiência psi.

As coleções de estudo de caso sobre as experiências anômalas relacionadas à psi permitem o levantamento de características destes fenômenos. A maior parte dos estudos relaciona-se aos relatos de ESP, sendo que estudos sobre *PK* são bem menos freqüentes. Algumas das principais características encontradas sobre *ESP* serão mostradas abaixo, seguidas das características relacionadas a *PK*.

Dentre os estudos de levantamento de experiências psi mais contemporâneos, destaca-se a coleção de casos feita pela doutora L. E. Rhine, com mais de 10.000 relatos. Ela verificou que 60% destes relatos de Psi relacionam-se a fatos do presente, ocorridos em outro local (não acessível sensorialmente pela pessoa que relata o caso). A maioria dos casos restantes refere-se a fatos futuros - precognição - e uma minoria muito rara a fatos passados - retrocognição. L. E. Rhine classificou seus casos em quatro formas subjetivas pelas quais a aparente informação *ESP* chega à consciência do experimentador: a) impressões intuitivas - um pressentimento ou conhecimento súbito sobre o um evento distante (no tempo ou no espaço), 26 %; b) alucinações - a informação extra-sensorial apresenta-se como uma alucinação sensorial, tal como ver uma aparição ou ouvir uma voz, 9%; c) imagens visuais realísticas - a

maioria das experiências extra-sensoriais deste tipo ocorre através de sonhos, nos quais as imagens são muito detalhadas representando literalmente os eventos aos quais se referem, 44% e d) imagens visuais não realísticas - em contraste com o item anterior este tipo apresenta-se sob a forma imagens associativas, simbólica ou disfarçadas, 21%. A maioria das experiências precognitivas ocorria em sonhos com imagens visuais realistas, enquanto que os relatos relacionados à fatos presentes ocorriam marginalmente mais freqüentes sobre a forma intuitiva (33%) (TARG, SCHLITZ, IRVIN, 2000) .

As experiências relacionadas a Psi usualmente incluem apenas parte da informação relacionada ao evento a que se referem, por exemplo, **o que** acontece e com **quem** acontece. As experiências psi mediadas por imagens visuais realísticas apresentaram o mais alto índice de completude de informações (91%), sendo seguidas pelas experiências psi através de imagens não realísticas (72%), intuições (55%) e experiências alucinatórias (32%) (TARG, SCHLITZ, IRVIN, 2000; IRVIN, 1999).

O conteúdo destas experiências parece ter um significado pessoal para quem as vive, sendo que, freqüentemente, relaciona-se a uma pessoa com vínculos emocionais com aquela que tem a experiência, envolvendo situações de morte, crises pessoais, ou outros fatos importantes. Com freqüência, essas experiências são relatadas como sendo significativas e constrangedoras e, em 36% dos relatos as pessoas estão convictas, no momento em que tem a experiência, de que ela refere-se a fatos reais. Esta convicção é mais presente nas experiências com forma intuitiva (84%) e menos presente naquelas que envolvem imagens visuais não realísticas (19%). Outro aspecto é que a maioria das pessoas que têm tais experiências relata estar sozinha quando as vivenciam, com exceção da forma intuitiva. Durante a experiência, 90% delas relatam estar envolvida em atividades físicas mínimas, sentadas ou dormindo. Apenas 3% delas, relatam estar desenvolvendo atividades fortes, como num jogo ou exercício, durante tais experiências (TARG, SCHLITZ, IRVIN, 2000; IRVIN, 1999).

Na coleção de casos da doutora Rhine, dos mais de 10.000 relatos apenas 178 relacionavam-se com a *PK* (IRVIN, 1999). O baixo percentual destas experiências aparece também em outros estudos de levantamento (GALLUP, NEWPORT, 1991; DEFLORIN, SCHMIED, 2000; MONTANELLI, PARRA, 2000). Quase todos os casos estudados pela doutora Rhine incluíam duas pessoas muito amigas ou parentes, uma que presenciava a *PK* e a outra que à distância (usualmente) vivia uma crise (sendo que em mais da metade dos casos esta crise se relacionava à morte). Tal configuração sugeria que a pessoa em crise comunicava a outra através de *PK*, porém, alguns poucos casos nos quais havia apenas uma pessoa envolvida, sugeriram que a pessoa próxima é que provocava a *PK*. Assim, refletiu-se sobre a possibilidade de a pessoa que presenciava o evento supostamente *PK* obtinha a informação por *ESP* e reprimia a informação por ser desagradável, produzindo o suposto fenômeno como forma de expressão da mesma (IRVIN, 1999). Os relatos de *PK* estudados não servem como prova para o fenômeno em si, porém sugerem que, se estiver ocorrendo, seu funcionamento é amplamente inconsciente para ambas as pessoas envolvidas e também que o significado pessoal é muito importante nestes eventos, o que tem sido negligenciado pelas pesquisas experimentais (HEATH, 2003).

Num estudo fenomenológico, Heath (2003) analisou aspectos qualitativos de experiências sugestivas de *PK*, através de entrevistas com oito sujeitos. Esses sujeitos foram selecionados por terem sua experiência testemunhada por uma pessoa respeitável, por terem sido testados experimentalmente ou por terem uma reputação de **terem habilidade para produzir *PK***.

Numa revisão preliminar das transcrições, a autora encontrou a repetição de certas características “chave” que, quando somadas, indicam um tipo primário de experiência *PK*. Essas características envolvem: um estado alterado de consciência com estreitamento da atenção; perda do senso do ambiente; um senso de conexão; dissociação da identidade do eu

individual; suspensão do intelecto; presença freqüente de emoções de pico ou ironia; uma sensação de energia; intenção focalizada; falta de esforço; atenção liberada; abertura para experiência; sensação de impacto, e uma “compreensão”, uma sobreposição entre os estados de *ESP* e *PK* e/ou energia. Essas características variaram: para metade dos participantes, elas pareceram ser primariamente associadas a experiências espontâneas de *PK* e tentativas iniciais de experiências intencionais de *PK*. As variações encontradas foram mais intensas para presença de uma emoção de pico e menos intensas para um EAC e consciência da energia. Os fatores confiança e motivação não se relacionaram com as características chave do fenômeno.

1.2 EXPERIÊNCIAS ANÔMALAS RELACIONADAS A PSI, SEU ESTUDO (PESQUISA PSI) E PSICOLOGIA

A psicologia e a pesquisa psi - ou pesquisa psíquica como era conhecida em seus primórdios - tiveram uma história proximamente entrelaçada. Ambas compartilharam áreas de interesse e problemas comuns que não podem ser distinguidos facilmente (WATT, 2005).

A psicologia experimental iniciou-se em 1879 com o laboratório de Psicologia de Wilhelm Wundt e muitos psicólogos experimentais europeus e norte-americanos trabalhavam uma perspectiva científica de que a natureza podia ser compreendida através da descoberta de suas leis mecanicistas. Na Inglaterra um grupo dissidente compreendia este modelo como equivocado, visto desconsiderar a influência da mente na natureza. Entre eles, Henry Sidgwick e Edmund Gurney, proeminentes cientistas ligados a *Society for Psychical Research* (Sociedade para Pesquisa Psíquica - SPR), os quais estudaram vários tipos de fenômenos mentais relacionados ao mesmerismo e espiritualismo. Tais fenômenos estão hoje ligados a pesquisa psi, mas eram considerados pelos pesquisadores na época como pertencendo legitimamente a Psicologia. Historiadores indicaram a influência que estes

investigadores tiveram no desenvolvimento de conceitos da psicologia (WATT, 2005).

A pesquisa realizada entre 1882 e 1900 na SPR por Edmund Gurney e Frederic Myers, sobre hipnose e médiuns, foi um esforço para compreender o fenômeno da dissociação e o trabalho da mente subconsciente. Esta pesquisa foi a primeira tentativa britânica institucionalizada de estudar a dissociação de uma forma sistemática. O trabalho de Myers foi particularmente influente no desenvolvimento da psicologia de William James. (ALVARADO, 2002, 2004).

O interesse nos fenômenos psi e no espiritismo foram um fator importante no desenvolvimento de idéias da mente. As observações dos primeiros mesmeristas sobre os fenômenos ocorridos durante os tranSES, como personalidades secundárias e estados específicos de memória, apoiaram a idéia de níveis não conscientes ou camadas da mente (ELLENBERGER apud ALVARADO, 2003).

Régine Plas (2000 apud ALVARADO, 2003), tendo documentado o trabalho sobre telepatia ("sugestão mental") de Pierre Janet e Charles Richet, entre outros, sugeriu que a idéia de uma mente subconsciente estava diretamente ligada aos estudos de fenômenos psíquicos (psi) na França. As pesquisas da SPR foram influentes durante o século XIX e depois, no desenvolvimento dos conceitos de egos subconscientes e de dissociação. Entre os influenciados pelos estudos da SPR sobre os fenômenos dos médiuns. No que diz respeito a dissociação, estavam Alfred Binet, Pierre Janet e Theodore Flournoy (ALVARADO, 2003).

Outro fato relacionado a esta forte interação inicial entre a pesquisa psi (pesquisa psíquica na época) e a psicologia, foi a marcante participação dos membros da SPR em importantes congressos de psicologia, como no Congresso Internacional de Psicologia Fisiológica em 1889, Paris e no Segundo Congresso Internacional de Psicologia Experimental em 1892, Londres, no qual Henry Sidgwick, presidente da SPR, foi também presidente do congresso, tendo Frédéric W. H. Myers como secretário do mesmo. Outros congressos de

psicologia com a participação ativa de pesquisadores da SPR ocorreram em Munique em 1896, Paris em 1900 e Roma em 1905 (ALVARADO, 2006; FONTANA, KELLY, 2006).

Continuando com estas breves referências históricas, recordamos que Freud se interessou muito pela pesquisa psi (psíquica), tendo feito experimentos de telepatia com sua noiva, com Firenczi e Anna Freud, sendo que os resultados lhe pareceram convincentes. Citou e publicou alguns casos de experiências telepáticas com seus pacientes. Foi membro da SPR e ASPR (*American Society for Psychical Research*, filial americana da SPR) mantendo vívida correspondência com os pesquisadores psíquicos. Apesar de seu interesse, Freud conhecia os perigos científicos deste envolvimento, seus inimigos articulavam boatos de que a Psicanálise era um ramo do ocultismo. Prudentemente afastou-se desta temática, preservando o desenvolvimento da Psicanálise, mas não antes de fazer várias publicações sobre o tema, nas quais apresentou perspectivas diferentes em relação à existência dos fenômenos psi e uma extrema cautela ao abordá-los (INARDI, 1979; LINDMEIER, 2000).

Em 1901, em “Sobre a Psicopatologia da vida cotidiana” mostra ceticismo e desconfiança (FREUD, 1997a). A seguinte citação, extraída de “Psicanálise e telepatia”, de 1921, mostra um pouco deste seu cuidado (FREUD, 1997b): “Verão que todo o meu material se relaciona apenas ao ponto isolado da transmissão de pensamento. Nada tenho a dizer sobre todos os outros milagres que reivindica o ocultismo”. Em 1922 publica “Sonhos e telepatia” admitindo a realidade dos sonhos telepáticos, porém, mantendo a costumeira cautela (FREUD, 1997c):

Nada aprenderão, deste meu trabalho, sobre o enigma da telepatia; na verdade, nem mesmo depreenderão se acredito ou não em sua existência. Nesta ocasião, propus-me a tarefa muito modesta de examinar a relação das ocorrências telepáticas em causa, seja qual for sua origem, com os sonhos, ou, mais exatamente, com nossa teoria dos sonhos. [...] Mas, se o problema da telepatia é apenas uma atividade da mente inconsciente, então, naturalmente nenhum problema novo se nos apresenta. Pode-se, assim, pressupor que as leis da vida mental inconsciente se aplicam à telepatia.

Outras publicações incluem “O significado oculto dos sonhos” de 1925 e “Sonho e ocultismo” de 1932 (FREUD, 1997d, 1997e).

Se Freud afastou-se da pesquisa psi (psíquica), por razões aparentemente estratégicas, isto não ocorreu com Jung, fato que contribuiu para o afastamento de ambos. Jung relatou ter visões de fantasmas, retrocognições, precognições sobre mortes, fenômenos de efeito físico (*PK*), que inclusive assustavam Freud. (INARDI, 1979) Jung desenvolveu estudos nesta área, por exemplo, fez pesquisas com médiuns. Ele considerava os fenômenos psi como manifestações sincronísticas da psique e também relacionava a origem delas a um nível de rebaixamento mental [não consciente], o nível psicóide, no qual a psique - um microcosmos, “reflete” o universo - o macrocosmos (JUNG, 1990). Ele também manteve uma vívida correspondência com Joseph Banks Rhine, considerado o pai da moderna pesquisa psi experimental (INARDI, 1979).

Tanto Jung como Freud, foram também pioneiros em indicar que experiências anômalas relacionadas a psi ocorrem e afetam processos clínicos ou psicoterapêuticos. Eisenbud (1970) acreditava que a situação emocionalmente intensiva e íntima da psicoterapia é muito favorável para gerar conexões psi entre as pessoas. Vários psicoterapeutas e/ou psicanalistas publicaram estudos/revisões com coleções de casos e/ou formulações teóricas sobre interações psi no contexto e processo psicoterapêutico (FODOR, 1942, 1949; SCHWARTZ, 1965, 1967; MINTZ, 1983; ULLMAN, 1949, 1959, 1974, 1975; SERVADIO, 1935, 1955; EISENBUD, 1946, 1969, 1970; CARPENTER, 1988a, ORLOFF, 1997).

Ehrenwald (1948) também reexaminou processos psicopatológicos de alguns pacientes, considerando a hipótese da telepatia e sugeriu que a esquizofrenia poderia também ser afetada por processos telepáticos “externos”. Outros pesquisadores têm também avaliado possíveis relações entre os fenômenos psi e aspectos psicopatológicos (SCHWARTZ, 1967; WAPNICK, 1991; SOUZA, 1991; SILVA NETO, 1996; SILVA, 1997). Como base neles algumas possibilidades são levantadas, naturalmente, carentes de verificações ulteriores: a) os fenômenos psi guardam semelhanças com sintomas psicóticos, podendo aqueles ser

diagnosticados como estes ou vice-versa, podendo, em ambos os casos ocorrer tratamentos inadequados e nocivos; b) parecem existir casos em que tanto os sintomas psicóticos como os fenômenos psi estão presentes; c) os fenômenos psi podem desencadear sintomas psicóticos e até mesmo uma doença grave como a esquizofrenia; d) eles podem também aparecer como consequência de problemas psicológicos e psiquiátricos; e) o treinamento de capacidades psi parece auxiliar no tratamento de alguns transtornos mentais.

Outra importante área de correlação entre a psicologia e a pesquisa psi diz respeito às diferenças individuais, como variáveis psicológicas e/ou de personalidade. É possível refletir nos fenômenos psi como fenômenos psicológicos em função da sua correlação com variáveis psicológicas, tais como crença na existência dos fenômenos, extroversão, estados alterados de consciência. Os resultados de estudos com questionários verificando vários fenômenos (*ESP* e Experiências Fora do Corpo - EFC⁷) também mostraram correlações significativas positivas com suscetibilidade hipnótica, propensão para fantasia, absorção e dissociação (ALVARADO, ZINGRONE, 1998). Outras variáveis que têm sido investigadas com resultados significativos incluem: abertura para experiências, ansiedade e tendências neuróticas, autoconfiança, criatividade e espontaneidade (SCHMEIDLER, 1988). Estudos experimentais têm também encontrado dados significativos para os pólos Intuição/Sentimento/Percepção no *Myers Briggs Type Inventory* - MBTI (PALMER, 1997a, 1997b).

Aproximando-nos mais dos aspectos sociais desta relação entre fenômenos/pesquisa psi e a psicologia, encontramos em Alvarado e Zingrone (1998) que a exposição a estes fenômenos faz as pessoas mudarem atitudes e valores, sendo que para certas pessoas esta mudança ocorre de forma fundamental. Esta informação torna-se mais impactante se lembrarmos que cerca de 50% ou mais de várias populações relatam ter tido experiências

⁷ EFC - indica uma experiência na qual o sujeito relata sentir ou perceber o seu foco de consciência num local diferente de seu corpo, podendo, em alguns casos, vê-lo desta perspectiva.

psi e que ainda, como mostra um estudo feito na Argentina (MONTANELLI, PARRA, 2000), uma parcela considerável de pessoas as considera conflitivas e traumáticas⁸. Tais experiências podem gerar stress nas pessoas que as vivenciam, sendo que isto é mediado pelas significações que têm do evento (CABADO-MODIA, 2008). Ainda que os seres humanos consigam ajustarem-se, em certa medida, a estranheza de uma experiência [psicologia ingênua] (PAIVA, 2007), estas podem ter implicações psicossomáticas e/ou psiconeuroimunológicas, visto que corpo e mente e emoções estão interconectadas e influenciam-se mutuamente (VASCONCELLOS, 1992a, 2000 apud CABADO-MODIA, 2008; VASCONCELLOS, 1992b, 1992c). A maior parte das experiências psi espontâneas parece estar relacionada a situações emocionalmente carregadas, assim, ao acessar a informação ocorre um processamento cognitivo e uma reação ao fato vinculado, ou seja, ao conteúdo da experiência. Ao dar-se conta de que a informação não foi mediada pelos canais sensoriais conhecidos, ocorre outra reação voltada à forma da experiência. As reações podem incluir a negação, sensação de coincidência, naturalidade, a percepção do fato como um dom ou castigo divino e, em casos extremos, a eclosão de um processo disruptivo, o qual pode incluir “vários estados psico-emocionais, tais como: medo, pavor, quebra ou desestrutura da personalidade, entre outros, que promovem uma redução do nível de funcionamento das relações sociais e de autocontrole, aumento das desordens emocionais, a instabilidade na confusão cognitiva no indivíduo” (PALLÚ, 1998). Em função de que grandes parcelas da população vivenciam estas experiências, serviços de “orientação psi” têm sido oferecidos por algumas instituições que desenvolvem pesquisa e educação nesta área, como é o caso das Faculdades Integradas Espírita, em Curitiba, que presta este serviço a comunidade desde o final da década de 1980 (PALLÚ, 1998; EPPINGER, PALLÚ, 1997). Enquanto esta proposta situa-se na área educacional (aconselhamento) e não inclui a abordagem psicoterapêutica,

⁸ Os percentuais de frequência de algumas experiências psi relatadas (1), seguidos do percentual em que foram consideradas conflitivas ou traumáticas (2) são: a) Sonhos ESP (1) 72.3% - (2) 28%; b) Telepatia (1) 82% - (2) 13%; c) PK (1) 12.8% - (2) 5%; d) RSPK1 (Distúrbios eletromagnéticos) (1) 51.7% - (2) 22%; e) RSPK2 (Objetos voando/quebrando) (1) 47.3% - (2) 22%; f) Curas psi (1) 56.5% - (2) 5% e g) EFC (1) 75.7% - (2) 28%

outros trabalhos o fazem, entendendo que a psicologia clínica deve incluir tais demandas. Um exemplo desta abordagem é encontrado no Institut für Grenzgebiete der Psychologie und Psychohygiene⁹ (BELZ-MERK, 2000, 2008).

Outra experiência psi que tem sido freqüentemente associada ao stress (gerando conflitos e traumas), no contexto familiar, é a *RSPK* (Recurrent Spontaneous Psychokinesis - Psicocinesia Espontânea Recorrente) ou Poltergeist. Constituindo-se num tipo de *Macro-PK* bastante peculiar a *RSPK* é caracterizada principalmente por barulhos, movimentos de objetos, efeitos elétricos e mecânicos, sem uma causa conhecida. Nestes casos mecanismos psicológicos da relação familiar parecem estar envolvidos na causalidade ou sentido do fenômeno (MACHADO, ZANGARI, 1998). Em certos casos, uma terapia familiar que auxilie a reequilibração dos papéis familiares acaba por extinguir o fenômeno (MACHADO, 1996). Em complemento, as condições psicofisiológicas e sociais também precisam ser consideradas juntamente com as variáveis ambientais (MACHADO, 2008).

Como vimos em Alvarado e Zingrone (1998), as experiências psi afetam crenças, atitudes e valores, no trabalho de orientação ou aconselhamento psi observa-se que o contrário também é válido, ou seja, o contexto social e cultural onde as experiências são vivenciadas afeta as reações às mesmas (PALLÚ, 1998; EPPINGER, PALLÚ, 1997). Se por um lado as crenças e práticas de grupos específicos parecem modular o comportamento e a interpretação das experiências vividas (ZANGARI, 2003), por outro, fenômenos psi podem ser importantes (em termos de prevalência e características) na criação e manutenção de certos cultos e crenças. Assim para que psicólogos sociais possam conhecer os costumes, crenças e práticas de lugares e grupos específicos para compreender seus problemas e experiências, precisam também considerar a hipótese dos fenômenos psi (ALVARADO, ZINGRONE, 1998).

Existe certa evidência de que o ambiente grupal facilita fenômenos psi, como por exemplo, grupos religiosos ou folclóricos parecem produzir efeitos de *PK* em geradores de

⁹ <http://www.igpp.de/english/counsel/info.htm>

eventos aleatórios (HIRUKAWA, ISHAKAWA, 2004; HIRUKAWA, et al., 2006). Grupos terapêuticos ou de crescimento pessoal também têm evidenciado *ESP* (MINTZ, 1983; CARPENTER, 1988b, 2002). Talvez, como propôs Murphy (1945), os fenômenos psi dependam mais das relações entre as pessoas do que da capacidade de apenas um sujeito. Ou talvez a coerência mental entre os participantes dos grupos seja o ponto chave, perspectiva que tem inspirado trabalhos experimentais de *PK* com resultados positivos (LEE, 1996; LEE, IVANOVA, 1996; RADIN, ATWATER, 2006; WILLIAMS, 2007). E esse efeito parece não se restringir a pequenos grupos, como sugere os estudos de *campo da consciência*, nos quais a mudança de estado de consciência de grandes populações de indivíduos aumenta a ordem dos resultados RNG (NELSON, 1999; BROUGHTON, 1999). Para Radin (1997) os estudos do campo da consciência têm implicações sociais, visto que qualidade de nossos pensamentos poderia influir na construção de eventos globais.

Bem, se estes fenômenos existirem de fato (existe controvérsia científica sobre esta evidência), eles indicariam que as capacidades humanas foram subestimadas e que está incompleto o que a ciência atual sabe sobre a natureza do universo (RADIN, 2006). Neste caso, como foi sugerido anteriormente, teriam eles implicações sobre a comunicação, percepção, memória, e comportamento humano? Se não estivermos tão separados uns dos outros como acreditamos, teria a psi alguma função no comportamento coletivo? Influenciaria nossas emoções, cognição e outros processos orgânicos? Haveria alguma correlação entre psi e características de personalidade, crenças, estilos cognitivos, motivações, inconsciente? Afetaria processos clínicos e/ou psicopatológicos?

Naturalmente que o conhecimento científico atual não permite respostas conclusivas a tais questões, mas muitos esforços têm sido realizados tanto por psicólogos como por pesquisadores psi. Aliás, estas duas designações não são mutuamente exclusivas. Por ser o campo da pesquisa psi necessariamente interdisciplinar, um pesquisador psi pode ter

formações em várias áreas da ciência, como por exemplo, em biologia, física e psicologia. É mais comum do que possa parecer que psicólogos desenvolvam pesquisa psi. No Reino Unido, por exemplo, várias universidades têm em seus departamentos de psicologia, pesquisadores e/ou linhas de pesquisa (ao nível de Mestrado e/ou Doutorado) relacionadas a psi, por exemplo: Coventry University, Liverpool Hope University College, Liverpool John Moores University, Nene University College, University of Cambridge, University of Hertfordshire, University of London, University of Middlesex, University of Northampton, University of Manchester e York University. O grande responsável pela multiplicação da pesquisa psi no Reino Unido foi o Dr. Robert L. Morris (1942-2004) (vide fotografia¹⁰), o qual permaneceu por 19 anos como chefe da Cátedra Koestler de Parapsicologia do



Fotografia 01 - Dr. Robert Morris em 2003, Vancouver.

Departamento de Psicologia da Universidade de Edinburgh. Ele supervisionou 30 Ph.D.s em pesquisa psi, sendo que 12 deles conquistaram posições acadêmicas permanentes em outras universidades, nas quais ensinam e pesquisam temas psi. Assim, os doutores formados por ele, passaram a formar novos

doutores (CARPENTER, 2004). O interesse de psicólogos pela pesquisa Psi, não é restrito ao Reino Unido, por exemplo, um dos maiores pesquisadores Ganzfeld (importante técnica experimental que utiliza privação sensorial para pesquisar psi), o Dr. Adrian Parker, desenvolve seus estudos no departamento de Psicologia da Universidade de Göteborg, Suécia. Neste país temos também o Centro para Pesquisa da Consciência e Psicologia Anômala (*Center for Research on Consciousness and Anomalous Psychology*), no departamento de psicologia da Universidade de Lund, coordenado pelo Dr. Etzel Cardeña.

Na Alemanha, vemos uma versão diferenciada (em termos de nomenclatura) da pesquisa psi, o Instituto das Áreas Fronteiriças da Psicologia e da Psico higiene (Institut für

¹⁰ Todas as fotografias apresentadas neste trabalho são de autoria do acadêmico.

Grenzgebiete der Psychologie und Psychohygiene - IGPP), o qual foi fundado pelo Psicólogo, Médico e Parapsicólogo Hans Bender (1907-1991). O IGPP emprega 40 pesquisadores em tempo integral, e mantém uma ótima relação com a Universidade de Friburgo, a qual tem uma Cátedra de Áreas Limítrofes da Psicologia. Na Austrália temos a Universidade de Adelaide e a Universidade New England, ambas com pesquisa psi em seus departamentos de psicologia. Nos EUA, podemos citar Universidade de Virgínia, com pesquisas psi na sua divisão de Estudos de Personalidade, West Georgia College e Universidade do New México e seus departamentos de psicologia e o Saybrook Institute and Graduate School e sua Cátedra de Estudos da Consciência.

Neste rápido vôo, chegamos ao Brasil, onde a pesquisa psi destaca-se, em especial, na Universidade de São Paulo. Em 1975, Adelaide Pettes Lessa defendeu sua tese sobre precognição nesta Universidade. Mais recentemente, sob a orientação dos eminentes Doutores Geraldo José Paiva e Esdras Guerreiro Vasconcellos, do departamento de Psicologia Social e do Trabalho, novas dissertações e teses tem sido conduzidas com temas da Pesquisa Psi. Entre elas a tese de Fátima Regina Machado (2009), intitulada: *Experiências Anômalas na Vida Cotidiana: Experiências extra-sensório-motoras e sua associação com crenças, atitudes e bem-estar subjetivo*. Fátima também realizou mestrado e outro doutorado com temas psi na PUC-SP (MACHADO, 1996, 2003). Em 2008, o psicólogo Wellington Zangari, que tradicionalmente tem realizado pesquisas nessa área, inclusive sua dissertação, doutorado e pós-doutorado, ingressou como professor doutor no mesmo departamento, o que se constitui num marco histórico, visto que desenvolve pesquisas e orienta projetos com ênfase em Pesquisa Psi em nível de pós-graduação. Também implantou, no mesmo departamento, a disciplina “Experiências Anômalas: introdução crítica à Psicologia Anomalística e suas relações com a Psicologia Social”. Outras instituições que têm também favorecido estudos psi incluem a UNICAMP, com a tese de Konrad Lindmeier (1998), Universidade São Francisco,

UFJF, UFPR, UFRJ e UFSC.

Estas rápidas menções não têm por objetivo de cobrir todos os casos, nacionais e internacionais, de pesquisas psi ligadas aos departamentos ou institutos de Psicologia em Universidades, servem apenas para mostrar o interesse e envolvimento da Psicologia na pesquisa psi. Interesse este que pode ser também evidenciado pela indicação deste campo de pesquisa nos livros texto de psicologia. Smith e Ferrier (1999) fizeram uma revisão sobre as reportagens de pesquisa psi nos livros introdutórios de ensino da psicologia, publicados em língua inglesa entre (1990 - 1999). O resultado do presente estudo indicou que 46% (18 livros) dos 39 livros revisados apresentaram reportagens sobre parapsicologia, as quais variaram quanto à qualidade e quantidade. Um exemplo dessas publicações é o texto clássico *Introduction to Psychology* de Atkinson, et al. (2000), o qual traz um capítulo de sete páginas sobre as investigações psi, concentrando-se principalmente nos estudos psi Ganzfeld e seus debates. Esse livro, um dos mais utilizados nas universidades norte-americanas, foi também traduzido para diversos idiomas, inclusive para a língua portuguesa. A pesquisa usando a técnica Ganzfeld tem produzido uma base considerável de dados e, em função disso, gerado polêmicas em torno dos resultados das meta-análises que avaliam esses estudos. Interessante notar que parte dessa discussão tem sido travada num dos periódicos profissionais mais importantes da psicologia, o *Psychical Bulletin*, publicado pela *American Psychological Association* - APA. (BEM, 1994; BEM, HONORTON, 1994; HYMAN, 1994; MILTON, WISEMAN, 1999, 2001; STORM, ERTEL, 2001). Os estudos de Psicocinesia com Geradores de Eventos Aleatórios (ação direta da mente sobre sistemas físicos) também têm sido discutidos neste periódico da APA (BÖSCH, STEINKAMP, BOLLER, 2006a, 2006b; RADIN, NELSON, DOBYNS, HOUTKOOOPER, 2006; WILSON, SHADISH, 2006).

Outro exemplo importante da *aproximação/integração* destas duas áreas, a qual tem sido *renomeada* por alguns pesquisadores por “Psicologia Anomalística”, é o livro *Varieties*

of anomalous experience: examining the scientific evidence, editado pela *American Psychological Association* em 2000 (CARDEÑA, LYNN, KRIPPNER, 2000). Em formato grande (18.5x26.0 cm), com 476 páginas, esse impressionante livro aborda todos os fenômenos estudados na pesquisa psi (e outros não estudados por ela) trazendo inclusive o debate sobre as pesquisas Ganzfeld.

Continuando com o foco em pesquisa, apresentam-se três contribuições metodológicas feitas pelos pesquisadores psi à psicologia: 1) Os métodos “cegos” (duplo ou triplo cego) amplamente utilizados nas pesquisas psicológicas, foram originalmente criados e aprimorados por pesquisadores psi no século 18, entre eles, Charles Richet, através de seus estudos de adivinhação de cartas; 2) o uso da aleatorização para permitir a inferência estatística é também fruto da superação de problemas metodológicos de pesquisas psi e 3) mais modernamente, buscando lidar com os problemas de replicabilidade experimental, os pesquisadores psi contribuíram fortemente para esta questão através dos estudos de Meta-análise, originalmente desenvolvidos por Rosenthal. (WATT, 2005)

Watt (2005) indica que a história (relacionada ao surgimento da psicologia e pesquisa psi) parece estar se repetindo, considerando que atualmente parece haver uma nova tendência da psicologia de se orientar por uma perspectiva reducionista. Isto é visto no Reino Unido, onde áreas como psicolinguística e neurociência cognitiva estão prosperando fortemente, as quais se focalizam em processos cognitivos individuais. Em contraste a psicologia social, enfatizando as interações interpessoais complexas, tem menos apoio, desenvolvimento e status. A pesquisa psi ou psicologia anomalística pode auxiliar a equilibrar esta tendência, evidenciando os aspectos mais amplos da experiência humana [que transcendem o sistema sensorio-motor individual], os quais são relatados por grandes parcelas da população. “Esta não é uma área periférica [*fringe*] da experiência humana- é bastante central.” (WATT, 2005, p. 218). Talvez esta seja a principal contribuição da pesquisa psi, não apenas à psicologia, mas

para a ciência como um todo: auxiliar na mudança científico-social paradigmática.

1.3 BREVE REFERÊNCIA HISTÓRICA¹¹

A primeira investigação sistemática de vários tipos de experiências anômalas foi conduzida pela *Society for Psychical Research* - SPR (Sociedade para Pesquisa Psíquica¹²), a qual foi fundada em 20 de fevereiro de 1882 por um grupo de notáveis cientistas e acadêmicos reunidos em Londres, sob a liderança do professor Henry Sidgwick (TARG, SCHLITZ, IRVIN, 2000; BROUGHTON, 1991). A SPR tinha por objetivo: "investigar aquela grande quantidade de fenômenos discutíveis ... sem preconceito ou predisposição de qualquer tipo, e no mesmo espírito exato e não apaixonado de investigação que tem permitido à Ciência resolver tantos problemas" (Society for Psychical Research, 1882-1883, p.2 apud TARG, SCHLITZ, IRVIN, 2000) Entre os fenômenos foco de investigação da SPR estavam a telepatia, clarividência e outros relacionados, tais como personalidade, fenômenos dissociativos, hipnose, cognição pré-consciente (TARG, SCHLITZ, IRVIN, 2000; BROUGHTON, 1991). A SPR estabeleceu rapidamente os padrões para os estudos de caso e também métodos para pesquisa experimental. Para disponibilizar seu trabalho a pesquisadores de outros países, a SPR criou um periódico acadêmico e atas de seus encontros científicos. Foram conduzidos vários tipos de estudos experimentais, nos quais já se utilizava a aplicação de avaliações estatísticas, porém, a contribuição mais duradoura foi a coleção de casos de aparição, publicados no livro *Phantoms of the Living*, por Edmund Gurney, Frederic Myers e Frank Podmore (TARG, SCHLITZ, IRVIN, 2000; BROUGHTON, 1991).

Em função da liderança de William James e outros, alguns anos depois da fundação da

¹¹ Além de serem breves, as referências apresentadas concentram-se basicamente na Inglaterra e Estados Unidos, importantes e mais bem conhecidos pólos históricos desta área, no entanto, outros países europeus, países latino-americanos e asiáticos realizaram importantes estudos na área. Uma revisão histórica ampla desta área constituir-se-ia, em nível de mestrado ou doutorado, em pesquisa importante.

¹² Pesquisa psíquica, pesquisa psi, metapsíquica, parapsicologia, psicobiofísica, psicofísica, psicologia paranormal e psicologia anomalística são algumas designações do campo de pesquisa dos fenômenos anômalos relacionados a psi.

a SPR, surge nos EUA, em 1885, a American Society for Psychical Research (ASPR), com o objetivo de conduzir investigações no campo da pesquisa psíquica (TARG, SCHLITZ, IRVIN, 2000; BROUGHTON, 1991).

Os primeiros estudos experimentais de psi nos EUA foram conduzidos nas universidades de Stanford [telepatia com cartas de jogar, por John E. Coover, em 1917] e Harvard [telepatia com estudantes de psicologia, por George Estabrooks em 1927], mas foi a partir da chegada dos biólogos J. B. Rhine e sua esposa L. E. Rhine na Universidade de Duke, também em 1927, que os estudos sobre fenômenos anômalos relacionados a psi tiveram um



Fotografia 2: Baralho ESP.

novo e revolucionário impulso (BROUGHTON, 1991; RADIN, 1997). Neste ano o renomado psicólogo britânico William MacDougall, o qual apoiava fortemente a pesquisa psíquica, tornou-se o chefe do departamento de psicologia da Universidade de Duke, convidando o casal Rhine para um semestre de pesquisas no departamento de psicologia desta universidade. Sob a influência de MacDougall o casal Rhine permanece nesta instituição e passa a desenvolver estudos sistemáticos sobre psi. Em 1930 J. B. Rhine tem a oportunidade de iniciar sua própria pesquisa, com crianças da localidade tentando adivinhar cartas com números. Buscando aprimorar sua metodologia, J. B., como era chamado por seus colegas, solicitou a Karl Zener, um colega especialista em percepção, que desenhasse um novo conjunto de cartas que pudessem ser facilmente memorizadas e distinguidas. Surgem então as cartas *ESP* (fotografia ao lado), compostas por cinco símbolos (ondas, quadrado, círculo, cruz e estrela) que se repetem cinco vezes, totalizando 25 cartas.

Nos anos seguintes, J.B. e seus colegas conduziram as séries mais conhecidas de pesquisa experimental de psi. Através de um baralho *ESP* embaralhado, uma pessoa agia como emissor, selecionando a carta superior e tentando transmitir mentalmente o símbolo

para outra pessoa (o receptor), situada em local distante. Através de um esquema de tempo pré-arranjado ou de um sinal, o emissor passava a ver e mentalizar sucessivamente cada uma das cartas para o receptor, o qual anotava seus palpites, 25 deles para cada baralho. O número de acertos na comparação entre a ordem dos palpites e das cartas era comparado com a expectativa prevista para o acaso. Iniciava-se assim, por meio dos trabalhos de J. B. Rhine, uma série de pesquisas e publicações que revolucionaram a pesquisa nesta área (BROUGHTON, 1991; RADIN, 1997).

Em 1937 é criado o *Journal of Parapsychology* para demarcar a área da pesquisa psíquica, a qual se focaliza na perspectiva experimental dos fenômenos. Os livros e artigos produzidos por Rhine e colaboradores despertaram a comunidade científica, provocando uma série de críticas, principalmente de caráter metodológico. Tal controvérsia envolve a comunidade de psicólogos, o que levou a criação de uma sessão de debate sobre os "métodos experimentais de pesquisa ESP" durante a convenção anual da *American Psychological Association- APA* (Associação Americana de Psicologia). Neste debate participaram três pesquisadores favoráveis a hipótese *ESP* (incluindo J.B. Rhine) e três céticos em relação a esta hipótese. Ao final do debate, Rhine e seus colegas foram fortemente aplaudidos. Naturalmente que a psicologia profissional não se abriu para esta nova área científica, porém tornou-se mais tolerante a esta possibilidade (BROUGHTON, 1991). Outro aspecto importante é que ocorreram replicações dos trabalhos do Laboratório de Parapsicologia da Universidade de Duke. Uma na Universidade de Colorado (MARTIN; STRIBIC, 1938) e outra na Hunter College, de Nova Iorque (RIESS, 1937).

Em 1940 Rhine e colaboradores publicam *Extrasensory Perception After Sixty Years* (considerando estudos feitos entre 1880 a 1940), resumindo 145 estudos experimentais de *ESP*, nos quais participaram centenas de sujeitos, realizando milhões de ensaios, constituindo-se numa persuasiva evidência para a realidade dos hipotéticos fenômenos [telepatia,

clarividência ou *GESP*]. A resposta da comunidade psicológica foi relativamente positiva, sendo que a maioria das revistas profissionais da psicologia revisaram o livro e, independente da aceitação das evidências para ESP, deram-lhe uma atenção cuidadosa e sóbria, passando a aceitar esta área como uma atividade científica legítima. Outro efeito positivo da referida publicação foi a adoção da mesma nas aulas de introdução à psicologia na universidade de Harvard, para os anos acadêmicos de 1940-41 (RHINE et al, 1940; RADIN, 1997; RAO, 1984; BROUGHTON, 1991).

O trabalho de Rhine e seus colaboradores permitiu que esse campo de pesquisa fosse aceito como legítimo, vindo a se espalhar por diversas outras universidades nos EUA, como por exemplo, na massiva replicação e extensão feita na universidade do Colorado do trabalho desenvolvido na universidade de Duke. Em 1957 foi fundada a *Parapsychological Association* (Associação de Parapsicologia), entidade profissional que passou a integrar pesquisadores psi de vários países. Em 1969 essa associação foi aceita como afiliada da *American Association for the Advancement of Science*, evidenciando uma relativa respeitabilidade conquistada no meio científico. Modificando o enfoque para a perspectiva experimental (em vez da ênfase maior em estudos de caso e de levantamento), trabalhando com pessoas comuns, em vez de "psíquicos" aparentemente extraordinários e abandonando as questões relacionadas à hipótese da sobrevivência da consciência após a morte, pela inabilidade metodológica de acessar tais questões de forma inequívoca, Rhine provocou uma mudança de paradigma no campo da investigação das experiências anômalas relacionadas à psi. Após a sua morte, em 1980, e ainda hoje tal influência pode ser sentida (PALMER, 1998, BROUGHTON, 1991).

A década de 60 trouxe, principalmente para os EUA, uma revolução cultural. Dentre os fatos que marcaram essa época estão a rebeldia da juventude, a liberdade maior de expressão, a liberação sexual, a emancipação da mulher e o uso de alucinógenos,

principalmente o LSD e a Mescalina. O uso dessas drogas tinha um caráter de crítica a sociedade, e também buscava possibilitar experiências de maior interiorização e ampliação da consciência. Esses fatos despertaram em muitos psicólogos o interesse pelo estudo da “vida mental interior” (EYSENCK, SARGENT, 1993; ZANGARI, 1996).

Os pesquisadores de psi sempre se interessaram em estudar informações sobre estes hipotéticos fenômenos, advindas das mais diversas fontes. Os estudos arqueológicos mostram que as culturas “primitivas” tinham grande conhecimento do uso de alucinógenos naturais para intensificar as experiências psíquicas. Textos milenares sobre o Yoga relacionam o desenvolvimento das capacidades extra-sensoriais ou mesmo a levitação, com a prática da meditação. No período histórico conhecido como mesmerismo, os casos de transe hipnótico também aparecem associados com os efeitos paranormais. Os relatos de muitas pessoas indicam que a *ESP* ocorre com frequência em sonhos (EYSENCK, SARGENT, 1993; ZANGARI, 1996).

Todos esses fatores colaboraram para que vários pesquisadores de psi se afastassem dos clássicos testes de resposta fechada, nos quais os sujeitos, após adivinharem centenas de cartas, ficavam cansados, aborrecidos e desmotivados. Essa nova geração de pesquisadores buscava desenvolver métodos mais motivadores, que reproduzissem da melhor forma possível em laboratório, o ambiente e o estado natural nos quais a psi ocorria espontaneamente. Havia também o interesse em estudar a correlação dos Estados Alterados de Consciência (ex. sonhos, relaxamento, meditação, hipnose, privação sensorial) com o desempenho psi, visto que existia farto material anedótico indicando essa correlação. Surgem então os métodos de *resposta livre*, nos quais os sujeitos são encorajados a relatarem livremente suas experiências e estados interiores, tais como sonhos, fantasias, sentimentos, pensamentos, sensações, etc. Esses métodos estão mais voltados a investigar a natureza ou o processo da psi (EYSENCK, SARGENT, 1993; ZANGARI, 1996; RADIN, 1997; PALMER, 1998). Os métodos de

respostas livres mais conhecidos são os testes com sonhos, a técnica de *Remote Viewing* (Visão Remota) e a técnica *Ganzfeld*.

A partir dos anos 90 os estudos psi passaram a sofrer a influência do desenvolvimento tecnológico (em particular dos computadores) e retornam ao objetivo de prova (evidenciar a existência dos hipotéticos fenômenos psi) do período Rhine, com ênfase na replicação e na utilização das técnicas estatísticas de meta-análise¹³. Surge o interesse por teorias físicas e os estudos voltados a explorar as aplicações práticas de psi (PALMER, 1998).

1.4 PRINCIPAIS LINHAS EXPERIMENTAIS CONTEMPORÂNEAS DE PESQUISA PSI

Do prisma fenomenológico, as pessoas que vivenciam as EAs relacionadas a psi acreditam que algum processo anômalo esteja envolvido nas suas experiências. Porém, só parece ser possível avaliar essas alegações através de estudos de laboratório. Do prisma experimental, *psi* (não mais se referindo a experiências, mas sim a processos anômalos) é definida como uma hipótese relacionada à transferência anômala de informação e/ou energia (TARG, SCHLITZ, IRVIN, 2000). Como é mostrada adiante, a evidência experimental para a hipótese de psi é foco de controvérsia científica. Abaixo são mostradas, de forma muito breve, as linhas contemporâneas mais importantes de pesquisa psi experimental.

Estudos psi com a técnica de Remote Viewing (Visão Remota)

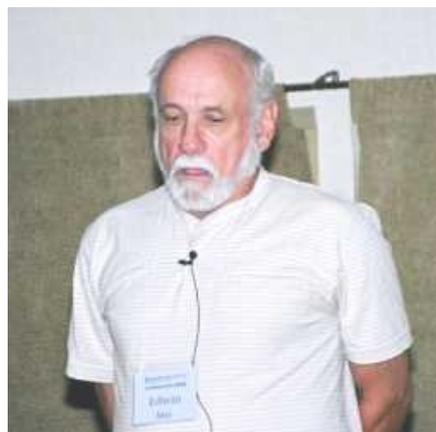
O termo *Remote Viewing* (RV) foi criado por Russell Targ, Harold E. Puthoff e Ingo Swan. Os dois primeiros são físicos e desenvolveram pesquisas no Instituto de Pesquisa de

¹³ Esse método, o qual tem sido muito utilizado nas ciências sociais, de comportamento e médicas, é amplamente aceito em termos de poder confirmar a replicabilidade de experimentos. Através dele é possível avaliar integradamente os resultados de várias investigações independentes (RADIN, 1997). Em estatística, uma meta-análise combina os resultados de vários estudos que se dirigem a um conjunto de hipóteses de pesquisa relacionadas. (Tradução livre de <http://en.wikipedia.org/wiki/Meta-analysis>)

Stanford (SRI - *Stanford Research Institute*), inicialmente filiado a Universidade de Stanford e, posteriormente, no final de 1970, independente desta, como SRI International. Ingo Swan é artista plástico e participou como sujeito nas pesquisas de RV (TARG; PUTHOFF, 1978; MAY, MCMONEAGLE, 1998).

Nos anos 70 diversas agências do governo dos Estados Unidos iniciaram um programa no SRI International que, coordenado Puthoff e Targ, buscou pesquisar a capacidade de RV ou de “ver a distância” (Clarividência) e sua possível aplicação prática. As agências governamentais desejavam utilizar a RV como uma nova fonte de informações, que, mesmo não sendo completamente corretas, poderiam ser associadas a outras informações, auxiliando a montar uma espécie de “quebra cabeças” nas dinâmicas de espionagem (RADIN, 1997; TARG, KATRA, 1998).

Entre os anos 70 e 90 houve várias mudanças neste instituto. Em 1976, outro físico junta-se a equipe, o Dr. Edwin May. Em 1982 Targ deixa a equipe, o que veio ocorrer também com Puthoff em 1985, quando então May torna-se diretor do *Cognitive Sciences Laboratory* - Laboratório de Ciências Cognitivas. Entre 1985 e 1989 houve um período de maior expansão, com a equipe de trabalho formada por 12 pesquisadores (RADIN, 1997; MAY, MCMONEAGLE, 1998).



Fotografia 03 - Dr. Edwin May em 2005, Palo Alto, Califórnia.

Em 1991, ocorre nova mudança, surge o SAIC: *Science Applications International Corporation* - Corporação Internacional de Aplicações da Ciência, que passou a desenvolver pesquisas mais rigorosamente controladas, guiadas por um comitê interdisciplinar de supervisão científica, 50 consultores e numerosos subcontratantes. Porém, em 1994, o projeto foi encerrado, após duas décadas de patrocínio governamental, que totalizou cerca de 20.000.000 de dólares. A partir de 1996 o SAIC transforma-se no *Laboratories for*

Fundamental Research - Laboratório para Pesquisa Fundamental e prossegue suas pesquisas através de novos patrocínios (UTTS, 1995; RADIN, 1997; MAY, MCMONEAGLE, 1998).

No desenho experimental básico, um sujeito tentava desenhar ou descrever ou ainda ambos, um local alvo distante, uma fotografia, um objeto ou um curto vídeo clipe. Porém, as fontes sensoriais de informações sobre o alvo estavam bloqueadas. Em alguns casos o sujeito era acompanhado por um experimentador que também desconhecia o alvo. Noutros casos trabalhava sozinho. Na maioria dos ensaios os sujeitos recebiam um retorno posterior sobre o alvo correto. Em certos experimentos existia um emissor que olhava o alvo, antes, durante ou depois da sessão. Já em outros experimentos não se utilizava o emissor. Em alguns desses experimentos, que envolviam locais alvos, os emissores - equipe alvo - visitavam o local escolhido. Os alvos eram aleatorizados para cada ensaio e avaliação era feita por juízes cegos, que observando 5 possíveis alvos, dos quais 4 eram falsos e 1 verdadeiro, e comparando-os com a resposta do sujeito atribuía uma posição para cada alvo. Aquele que fosse colocado na 1ª posição (1) deveria ser o mais semelhante com a resposta. Na avaliação estatística, médias significativamente menores que 3 indicariam evidência para percepção anômala (TARG; PUTHOFF, 1978; UTTS, 1995).

Numa análise global dos experimentos SRI (1973 - 1988), vemos que o número total de experimentos foi 154, nos quais participaram 227 sujeitos, realizando mais de 26.000 ensaios (20.000 com respostas fechadas). A análise estatística mostrou que os escores encontrados ocorreriam por acaso uma vez a cada 10^{20} vezes ($p < 10^{-20}$). Como os primeiros experimentos no SRI continham problemas metodológicos, a hipótese psi não pode ser considerada como a única explicação para esse resultado. Porém o fato do mesmo nível de escores ter sido mantido nos experimentos mais recentes, os quais não continham mais as falhas iniciais, sustenta a idéia que as mesmas não foram as responsáveis pelos resultados (UTTS, 1995).

Considerando a era SAIC (1991-1994), observa-se que os estudos focaram tanto na replicação dos primeiros resultados como na compreensão do funcionamento de psi. Como alguns desses experimentos tiveram um desenho similar aos do SRI, é possível verificar se houve uma replicação daqueles resultados. Porém, outros estudos diferiram dos desenhos de RV e exploraram novas modalidades experimentais. Conforme Utts (1995, p. 302), abaixo se apresenta uma tabela destes experimentos e seus resultados:

Tabela 2 - Resultados dos 10 experimentos do SAIC listados pelo Dr. Edwin May

Exp.	Título	Ensaio	Tamanho do Efeito (ES)	Valor <i>p</i>
Experimentos de Visão Remota				
1	Dependência do alvo e do emissor	200	.124	.040
4	Aumento da detecção da CA ¹⁴ com codificação binária	40	-.067	.664
5	CA nos Sonhos Lúcidos - base	24	.088	.333
6	CA nos Sonhos Lúcidos - piloto	21	.368	.046
Comportamento da Descincronização Relacionada ao				
9	Evento (<i>ERD - Event Related Desynchronization</i>) da CA	70	.303	.006
10	Entropia II	90	.550	9.1 x 10 ⁻⁸
Outros experimentos				
2	CA de alvos binários	300	.123	.017
3	Replicação de MEG	12,000s	MEA ¹⁵	MEA
7	Observação distante	48	.361	.006
8	Investigação sobre ERD e EEG	7,000s	MEA	MEA

¹⁴ CA - sigla para Cognição Anômala, sinônimo de fenômenos anômalos relacionadas a psi nas formas de telepatia, clarividência ou precognição. CA indica que processos anômalos mediam tais fenômenos.

¹⁵ MEA - Média Esperada por Acaso.



Fotografia 04 - Dra. Jessica Utts em 1999, Palo Alto, Califórnia.

Sobre esses resultados, Utts¹⁶ (1995, p. 311) comenta: “Está claro para essa autora, que a Cognição Anômala é possível e foi demonstrada. Esta conclusão não está baseada em crença, mas sobre critérios científicos comumente aceitos. O fenômeno foi replicado num número de formas através de laboratórios e culturas.” Porém, essa mesma autora indica que não há certeza se houve um real avanço no entendimento da CA, e que, não se deve mais investir recursos em pesquisas voltadas para a prova; eles devem, sim, ser investidos em estudos voltados ao entendimento do processo, como a CA funciona.

Outra grande série de experimentos de RV foi desenvolvida no Laboratório de Pesquisas de Anomalias em Engenharia da Universidade de Princeton (*Princeton Engineering Anomalies Research - PEAR¹⁷ - Laboratory*) por Robert Jahn, Brenda Dunne e Roger Nelson. Os experimentos começaram em 1978; alguns deles foram feitos na forma retrocognitiva, mas a maior parte dos testes usou a forma precognitiva (PRP - Percepção Remota Precognitiva), na qual as impressões do sujeito são relatadas e registradas antes que o agente visite o alvo, e muitas vezes ainda antes que o alvo seja aleatorizado (JAHN, DUNNE, NELSON, 1997; RADIN, 1997).

Num relatório que sintetizou 25 anos de pesquisas com RV, Robert Jahn e Brenda Dunne (apud RADIN, 2006, 2008) indicaram que entre 1976 e 1999 foram realizados 653 ensaios formais, com 72 participantes, sendo a maioria na forma precognitiva, obtendo-se um resultado estatístico que poderia ter sido resultado do acaso uma vez em 33 milhões de

¹⁶ A Dra. Jessica Utts é Professora de estatística na Universidade da Califórnia, em Davis.

¹⁷ O PEAR foi estabelecido na Universidade de Princeton, em 1979, pelo Dr. Robert Jahn, quando Diretor da Escola de Engenharia e Ciências Aplicadas, voltado ao estudo científico rigoroso da interação da consciência humana com equipamentos e sistemas físicos, bem como processos comuns da prática contemporânea da Engenharia. Até fevereiro de 2007 [quando PEAR encerrou suas atividades], um grupo interdisciplinar composto por engenheiros, físicos, psicólogos e profissionais da área de humanas, conduziram uma ampla agenda de experimentos, buscando o desenvolvimento de modelos teóricos complementares para possibilitar uma maior compreensão do papel de consciência dentro de realidade física. [...] Na maior parte de sua história o PEAR desenvolveu dois programas experimentais paralelos, em "interação máquina-ser humano" e "percepção remota." http://en.wikipedia.org/wiki/Princeton_Engineering_Anomalies_Research_Lab
A continuidade de seus trabalhos se dará através da *International Consciousness Research Laboratories* (Laboratórios Internacionais de Pesquisa de Consciência - http://www.icrl.org/home/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1), iniciada em 1990 pelos fundadores do PEAR. <http://www.princeton.edu/~pear/future.html>

vezes.

Estudos psi através de sonhos

Desde a antigüidade os sonhos aparecem associados com os fenômenos psi. Era-lhes atribuído um sentido sobrenatural. São incontáveis os sonhos proféticos relatados historicamente (EYSENCK; SARGENT, 1993). Louisa E. Rhine coletou uma amostra de 7.119 casos de experiências espontâneas de ESP, verificando que 65% delas ocorriam durante os sonhos (HONORTON, 1976).

Ainda que a publicação de pesquisas com sonhos e psi remonte o século 19, a maioria delas apresentava falhas metodológicas (CASTLE, 1977). Um marco nestes estudos veio a ocorrer somente nos anos 60, no Laboratório de Sonhos do Centro Médico de Maimonides, Nova Iorque, onde uma grande série de pesquisas de sobre *ESP* através dos sonhos foi conduzida por Montague Ullman, Stanley Krippner e outros colaboradores (EYSENCK; SARGENT, 1993).

Essas pesquisas foram publicadas em mais de 50 artigos individuais, que foram resumidos por Ullman e Krippner, em 1970, numa monografia técnica - *Estudos de sonhos e telepatia* - publicada pela Fundação de Parapsicologia. Uma versão popular desse trabalho foi apresentada por Ullman, Krippner e Vaughan em 1973, através do livro *Sonhos Telepáticos (Dream Telepathy)*, que foi revisado e reeditado em 1989 (CASTLE, 1977; ULLMAN, KRIPPNER, VAUGHAN, 1989).

Ullman iniciou os experimentos preliminares em 1960 e teve suas pesquisas auxiliadas pela descoberta dos períodos de Movimentos Rápidos dos Olhos (MRO), mas o laboratório de sonhos se estabeleceu realmente no Centro Médico de Maimonides em 1962. Ullman, como chefe do departamento de Psiquiatria e Sol Feldstein, um estudante graduado, trabalharam na

elaboração dos detalhes experimentais que embasariam todos os experimentos posteriores. Quando o primeiro estudo formal estava começando, em 1964, Stanley Krippner juntou-se ao grupo e em 1967, Charles Honorton também passou integrar a equipe (CASTLE, 1977; KRIPPNER, 1994; EYSENCK; SARGENT, 1993).



Fotografia 05 - Dr. Stanley Krippner (que participou dos estudos sobre sonhos no do Centro Médico de Maimonides) em 2001, Nova Iorque.

No desenho experimental básico o receptor dormia no laboratório de sonhos; ele permanecia numa sala com isolamento acústico e era monitorado por EEG (Eletroencefalograma) durante toda a noite. Depois que o receptor dormia, o alvo - uma reprodução de uma pintura - era escolhido através de uma tabela de números aleatórios. Lacrado em um envelope opaco, o alvo era então entregue ao agente, que só poderia abri-lo depois que estivesse na sala de emissão, onde passaria toda a noite e desenvolveria as atividades de emissão. A distância entre a sala do emissor e receptor variou conforme os experimentos. Nos primeiros testes essa distância era de 9.7 metros, posteriormente passou a ser 29.8 metros e finalmente foi de 22.5 quilômetros (CASTLE, 1977).

Um monitor, situado noutra sala, acompanhava o EEG do receptor durante toda a noite. Quando o EEG indicava que o receptor estava no período MRO, esse monitor transmitia um sinal eletrônico para o emissor, indicando que deveria (re)iniciar as atividades de emissão. O monitor então aguardava cerca 10-20 minutos de período MRO e, através de um intercomunicador, acordava o receptor, solicitando-lhe que descrevesse seu sonho, o qual era gravado em fita. Ao final do relato tanto o receptor como emissor voltavam a dormir, pois o monitor continuaria a detectar os períodos MRO, e acordá-los nos momentos apropriados (CASTLE, 1977; EYSENCK; SARGENT, 1993).

Na manhã seguinte solicitava-se ao receptor que fizesse outras possíveis associações

com os seus sonhos. Normalmente também lhe era mostrado um conjunto de 8 ou 12 (conforme o estudo) fotografias de arte, para que as ordenasse e taxasse sua confiança (1-100) em cada uma, no sentido de quão próximas elas se correlacionavam como conteúdo ou emoções dos seus sonhos. Uma dessas fotografias era a cópia daquela que tinha sido enviada na noite anterior. Além da avaliação do próprio sujeito, mais três juízes externos avaliavam os experimentos. Eles recebiam uma transcrição completa dos sonhos e o conjunto de alvos utilizado, e também indicavam a ordem e a taxa de confiança para cada fotografia. Nenhum contato entre emissor e receptor era permitido e, a pessoa que pela manhã, fazia os questionamentos sobre os sonhos e orientava o julgamento dos alvos, não tinha nenhum conhecimento do alvo correto. Os alvos eram escolhidos aleatoriamente de uma coleção de centenas de reproduções artísticas, de tal forma que seria improvável que correspondessem consistentemente com qualquer imagem dos sonhos (CASTLE, 1977; EYSENCK; SARGENT, 1993).

Numa meta-análise dos estudos com sonhos do Centro Médico de Maimonides, Radin (1997) indica que, entre 1966 - 1973, 450 sessões de sonhos foram publicadas em artigos de jornais. Combinados os resultados de todas essas sessões apresentam a média geral de acertos de 63%, contra a média esperada por acaso seria 50%. Isso ocorreria por acaso 1 vez em 75 milhões de vezes.

E. Belvedere e D. Foulkes da Universidade de Wyoming publicaram um estudo em 1971 (apud CASTLE, 1977), no qual tentaram replicar os experimentos de Maimonides, tendo encontrado resultados não significativos. Os procedimentos foram muito similares aos de Maimonides, porém com algumas diferenças psicológicas. Em Maimonides as pessoas eram extremamente amigáveis, enquanto que em Wyoming o clima era formal.

Vários outros estudos psi envolvendo os sonhos foram conduzidos, como por exemplo, no Laboratório da *Parapsychology Foundation*, na Escola de Medicina da

Universidade de Boston (CASTLE, 1977), na Universidade de Cambridge (EYSENCK; SARGENT, 1993), no Instituto de Parapsicologia, Argentina (KREIMAN, 1994), no Centro Integrado de parapsicologia Experimental, Brasil (NOGUEIRA, et.al, 2004) na Universidade de Edimburgo, Escócia (MORRIS, WATT, 1997), entre outros. Em 2003, Sherwood e Roe (apud RADIN, 2006, 2008) da Universidade de Northampton, Inglaterra, conduziram uma meta-análise de todos os estudos psi com sonhos desde as pesquisas no Instituto de Sonhos de Maimonides até os últimos estudos com sonhos, incluindo aqueles onde os participantes dormem e sonham em suas casas. O critério seguido considerou a testagem da possibilidade de informações distantes serem obtidas em sonhos e a condução do estudo sob condições de controle, as quais pudessem descartar outras possibilidades, tais como vazamentos sensoriais ou erros de memória. Considerando 47 estudos de 20 pesquisadores, num total de 1.270 ensaios, a taxa de acerto encontrada foi de 59,1%, sendo 50% esperado por acaso. Tal resultado seria esperado por acaso uma vez em 22 bilhões de vezes. O efeito engavetamento, ou seja, publicar apenas os estudos com resultados significativos, o que elevaria a significância geral dos dados, parece não dar conta do resultado obtido. Para que tal magnitude fosse encontrada através deste efeito cada um dos 20 pesquisadores deveria ter conduzido e não publicado 35 estudos com resultados não significativos, com 27 ensaios cada, totalizando 18.900 ensaios. Como cada ensaio ocorre ao longo de uma noite, mais de 50 anos de pesquisas deveria ter sido feita e não publicada.

Estudos psi com a técnica Ganzfeld

Ganzfeld é uma palavra alemã que significa campo completo ou campo homogêneo. A técnica tem origem nos estudos da Gestalt. Metger usou esse termo pela primeira vez em 1930 num estudo de percepção tridimensional do espaço. Submetidos a uma baixa iluminação os

sujeitos desse estudo, passaram a perceber o espaço como que preenchido por um nevoeiro. Hochberg, Triebe e Seaman publicaram em 1958 uma pesquisa, na qual utilizavam meias bolinhas de pingue-pongue para criar um campo visual translúcido e verificar a adaptação da cor no Ganzfeld, testando assim a teoria de Koffka de que um campo homogêneo de cor se tornaria cromaticamente neutro depois de uma exposição prolongada. Os resultados mostraram que a cor verde tornava-se neutra ou desaparecia em 6 minutos, enquanto o mesmo ocorria em 3 minutos com a cor vermelha (DALTON, 1997a, 1997b).

Bentox e Scott, mencionados por Dalton (1997a), realizaram em 1958 vários estudos voltados a compreender os lapsos de atenção criados pela privação de estímulos do ambiente durante períodos prolongados. Os sujeitos experimentais ficavam 24 horas deitados confortavelmente dentro de um cubículo a prova de som e luz, saindo apenas para comer e ir ao banheiro. Eles sentiam o que pode ser denominado de fome, ansiedade ou desejo de estímulos, o que compensavam cantando, falando com eles mesmos ou assobiando. Além disso, mergulhavam num sonho acordado (atividade alucinatória) ou períodos de escurecimento, nos quais a experiência visual desaparecia completamente. Muito dos relatos desses sujeitos é similar àqueles reportados por pessoas no estado hipnagógico. Witkin e Lewis (apud DALTON, 1997a) desenvolveram experimentos utilizando a técnica Ganzfeld para estudar o estado hipnagógico. Porém, utilizaram uma versão refinada da técnica, incluindo a audição de um ruído branco (som homogêneo e sem um padrão), o qual buscava facilitar a sonolência dos sujeitos e permitir a observação do fluxo de consciência dos mesmos, através da verbalização contínua dos seus pensamentos, imagens e sentimentos. Eles também eram submetidos a um campo visual homogêneo vermelho, através do uso de meias bolas de



Fotografia 06 - Dr Adrian Parker, um dos precursores da técnica Ganzfeld, apresentando o resultado de suas pesquisas 41ª Convenção da PA ocorrida na cidade de Halifax, Canadá, em 1998.

pingue-pongue, e permaneciam numa posição reclinada. Em 1969, Bertini, Witkin e Lewis (apud DALTON, 1997b) apresentaram a técnica Ganzfeld como uma forma de facilitar em condições laboratoriais a produção de imagens alucinatórias do tipo hipnagógica. Ocorre que ao longo da história, os supostos fenômenos psi têm sido relacionados com sonhos, hipnose, meditação e outros estados de atenção interna ou Estados Modificados de Consciência (EMC), produzidos de forma natural ou deliberada. Essa relação é evidenciada pelo estudo de casos espontâneos, pelos relatos provenientes de diversas práticas culturais, por observações clínicas e por estudos experimentais. Segundo Honorton (1977), esses estados facilitariam a detecção o “fraco sinal da psi” através da redução dos estímulos sensoriais e somáticos (ruído), ou seja, a privação sensorial seria a chave para a freqüente associação entre a psi e os Estados Modificados de Consciência (EMC). Assim, esse pesquisador propõe o modelo da redução do ruído, baseado no qual a técnica Ganzfeld passa a ser utilizada na pesquisa da hipótese psi.

O primeiro estudo psi Ganzfeld foi realizado por Honorton e Harper (1974) e contou com 30 sujeitos. Os alvos eram rolos de gravuras estereoscópicas, relacionadas tematicamente. O resultado geral foi significativo, $p = .017$. Um fato curioso é que durante esse mesmo período dois outros experimentos foram conduzidos com a mesma técnica, sem que os pesquisadores soubessem dos trabalhos uns dos outros (PARKER, 1975a; BRAUD, WOOD, BRAUD, 1975).

No desenho básico da técnica ganzfeld em estudos psi utiliza-se um emissor e um receptor, que ficam em salas diferentes, separadas por certa distância (entre poucos a dezenas de metros) para reduzir-se a possibilidade de alguma comunicação sensorial não prevista (DALTON, 1997b).

Num ambiente tranqüilo e sem nenhuma ameaça, o



Fotografia 07 - Pesquisadora Sibebe Pilato, preparando uma participante (receptor) em um estudo Ganzfeld manual no CIPE.

receptor é solicitado a sentar numa poltrona confortável ou deitar numa maca, e relaxar. São-lhe colocados o microfone de lapela, os fones de ouvido e as meias bolas de pingue-pongue (sobre os olhos, fixadas por um esparadrapo poroso), sobre as quais incidirão duas luzes vermelhas (entre 25 a 50 w). Usam-se sugestões gravadas voltadas a induzir ao relaxamento físico (ex. relaxamento progressivo de Jacobson) e mental profundo. Estas induções podem durar aproximadamente de 15 a 25 minutos, e no final sugerem ao sujeito que focalize ou imagine gentilmente a informação alvo. Solicita que assuma uma postura de passividade em relação ao teste. Ao final das induções toca-se um ruído branco (ruído com todas as frequências apresentadas de forma aleatória, algo semelhante a turbina de um avião) que tem a duração aproximada entre 20 a 30 minutos. Esse ruído auxilia no isolamento dos sons externos e oferece um estímulo auditivo homogêneo, o qual, através da habituação cognitiva, acaba não mais sendo percebido e, tal como a luz vermelha, estimula com que a atenção do participante volte-se para os seus processos internos.

Após o preparo do receptor, segue-se para a sala do emissor, o qual, após se acomodar, também recebe induções para relaxamento. O pesquisador retorna a sua sala e também houve as referidas induções, mas somente o receptor ouve o chiado branco (DALTON, 1997b).



Fotografia 08 - Pesquisador Mauricio Yanês da Silva acompanha um participante (emissor) de um estudo Ganzfeld manual do CIPE.

Após o relaxamento, o emissor tenta “transmitir” um alvo (uma fotografia, imagem impressa ou um vídeo com cerca de 1 minuto) para o receptor, que estará ouvindo o ruído branco e descrevendo em voz alta as suas impressões, pensamentos, imagens mentais e sensações. O emissor

pode ouvir os relatos do receptor, tendo, dessa forma, uma retroalimentação de sua atividade. O pesquisador também ouve o receptor, podendo anotar seus relatos. Ao final do chiado

branco (de 20 a 30 min.) o receptor deve avaliar 4 alvos (somente um deles foi transmitido pelo emissor) e escolher qual deles relaciona-se ou assemelha-se mais com sua experiência ganzfeld (seus relatos), para tanto retira suas meias bolas de pingue-pongue dos olhos. Em alguns casos o receptor recebe auxílio do pesquisador, noutros retira seus equipamentos e faz o julgamento sozinho (DALTON, 1997b; SILVA, PILATO, HIRAOKA, 2005).

Em ambos os casos o emissor continua a ouvir o receptor e a torcer para que o mesmo faça a escolha certa. Terminada a avaliação os participantes reúnem-se numa sala e o alvo é revelado. Após, receptor, emissor e pesquisador conversam sobre a experiência (DALTON, 1997b; SILVA, PILATO, HIRAOKA, 2005).

A metodologia acima está sendo substituída pela metodologia Ganzfeld digital (ou Digiganz), constituindo-se como tendência desta pesquisa, sendo atualmente desenvolvida em pelo menos quatro locais: Liverpool Hope University através dos Doutores Matthew Smith e Chris Roe (SMITH, FOX, WILLIAMS, 2000); Northhampton University com o Dr. Simon Sherwood (DALTON, 2002), Universidade de Gothenburg com o Dr. Adrin Parker e seus colaboradores (PARKER, WESTERLUND, GOULDING, WACKERMANN, 2001; GOULDING, WESTERLUND, PARKER, WACKERMANN, 2001) e no Centro Integrado de Parapsicologia Experimental, FIES, Brasil (PILATO, HIRAOKA, SILVA, 2004; SILVA, PILATO, HIRAOKA, 2005).

Como é indicado anteriormente, os estudos Ganzfeld produzem uma vasta base de dados e, conseqüentemente, discussões, através das meta-análises que os avaliam, sobre se esses dados suportam ou não a hipótese psi,. (BEM, 1994; BEM & HONORTON, 1994; BEM, PALMER, BROUGHTON, 2001; HONORTON, 1977, 1985; HONORTON, ET AL. 1990; HYMAN, 1985, 1994; HYMAN & HONORTON, 1986; MILTON, 1999; MILTON & WISEMAN, 1997, 1999, 2001; PALMER, BROUGHTON, 2000; RADIN, 1997; SCHMEIDLER, EDGE, 1999; STORM, ERTEL, 2001, 2002).

Numa meta-análise recente, Radin (2006) considera os estudos Ganzfeld publicados de 1974 a 2004, num total de 88 pesquisas, 3.145 ensaios, dos quais 1.008 apresentaram acerto, ou uma média combinada de acerto de 32% contra 25% esperados por acaso. Este desvio ocorreria 1 vez por casualidade a cada 29 quintilhões de vezes.

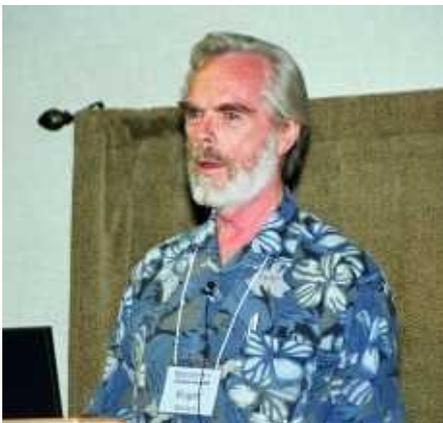
Estudos de Micro PK e Campo da Consciência

Os estudos experimentais em psicocinesia passaram a ser sistematizados a partir de 1935 por de J. B. Rhine, Louisa Rhine e outros colegas da Universidade de Duke. Esses estudos estavam centrados na tentativa de influenciar os resultados de lançamentos de dados de jogar. Muitas críticas foram feitas a esses estudos, contexto que inspirou o físico alemão Helmut Schmidt (SCHMIDT, 1976, EYSENCK, SARGENT, 1993), o qual enfatiza a importância dos registros automatizados de dados como uma forma de prevenir uma possível distorção dos resultados em função de problemas por parte do registro humano dos mesmos. Por sua vez, Schmidt (1976), que considera grande a importância da aleatoriedade na seleção dos alvos dos experimentos psi, desenvolveu um equipamento que se utiliza do decaimento radioativo do Isótopo Estrôncio-90, no qual os elétrons são detectados por um contador *Geiger*, conectado a um oscilador eletrônico de alta velocidade, que gira entre vários estados eletrônicos, geralmente em número de quatro. Ao ser detectado o elétron passa paralisar o oscilador e, por meio de um dispositivo de lâmpadas numeradas, é possível observar se o resultado produzido. Este, por sua vez, é registrado automaticamente no equipamento (EYSENCK, SARGENT, 1993). Com esse equipamento Schmidt realizou experimentos de clarividência, precognição e psicocinesia, sendo que neste os sujeitos se concentravam para que as lâmpadas se acendessem numa proporção diferente daquela esperada por acaso. Como encontrou resultados altamente significativos, Schmidt certificou-se de que a máquina estava

funcionando bem, realizando extensas séries de controle, ou seja, nas quais não havia nenhuma intenção voltada a modificar o funcionamento da mesma. Em mais 5 milhões de ensaios controle, bem como muitas verificações posteriores, Schmidt não encontrou nenhuma prova de que o equipamento estava funcionando incorretamente (EYSENCK, SARGENT, 1993).

Noutro equipamento, modificou os estados de saída de forma que apenas 2 resultados eram possíveis, dessa forma o mesmo ficou conhecido como gerador (binário) de eventos aleatórios ou GEA (ou no inglês *RNG - random-number generator*). Em 1971 Schmidt publica um experimento no qual utilizou esse equipamento, que produzia o acendimento de lâmpadas coloridas dispostas na forma de círculo. O objetivo do experimento consistia em que o sujeito, quebrando a aleatoriedade do acendimento das lâmpadas, fizesse com que elas piscassem no sentido horário, completando uma volta completa. Os resultados obtidos com um dos sujeitos selecionados foram altamente significativos, sendo esperados por acaso uma vez a cada cem milhões de vezes (EYSENCK, SARGENT, 1993).

Em 1987 Dean Radin e Roger Nelson (RADIN, 1997) conduziram uma meta-análise dos experimentos RNG. Baseando-se em 152 referências publicadas entre 1959 a 1987, encontraram 832 estudos conduzidos por 68 diferentes pesquisadores, incluindo 597 estudos



Fotografia 09 - Dr. Roger Nelson em 2005, Palo Alto, Califórnia, apresentando um trabalho sobre RNG.

experimentais e 235 estudos controle. Dos 597 estudos experimentais, 258 foram desenvolvidos na Universidade de Princeton (laboratório PEAR), que também relatou 127 estudos controle. Os resultados experimentais encontrados poderiam ser explicados por acaso uma vez a cada 1 trilhão de vezes. Em 1996 Roger Nelson e seus colegas da universidade de Princeton avaliam o efeito RNG de 1.262 experimentos

independentes gerados por 108 pessoas, como associado a uma probabilidade que se esperaria devido ao acaso uma vez a cada 4000 vezes (RADIN, 1997).

No final de 1995, começo de 1996 foi criado o consórcio de laboratórios para estudar anomalias relacionadas à consciência, buscando uma colaboração multidisciplinar entre 3 grupos de pesquisa, o grupo de Princeton, Friburg e Giessem. O projeto inicial de maior importância voltou-se para replicar e estender os resultados dos experimentos com Gerador de Números Randômicos (RNG) do laboratório PEAR de Princeton. Os resultados falharam em replicar aqueles obtidos no PEAR. Porém, subconjuntos de dados afastaram-se significativamente da expectativa do acaso, sugerido anomalias estruturais (NELSON et al., 2000a, 2000b, 2000c).

Radin (2006) atualizou sua meta-análise sobre os estudos com RNG, encontrando 400 deles que totalizam 1,1 bilhão de bits. O resultado geral é de baixa magnitude, porém seria associado à casualidade na proporção de 50.000 para 1.

Com o intuito de otimizar os resultados o grupo de Princeton desenvolveu estudos com dois sujeitos agindo conjuntamente nas tarefas *PK* e foi verificado que o efeito “operador combinado”, especialmente daquelas duplas formadas por parceiros com vínculo afetivo de sexos diferentes, obtinha pontuações 4 vezes melhores que as obtidas por sujeitos agindo de forma isolada (EYSENCK, SARGENT, 1993). Seria esse resultado fruto da “combinação de forças” ou da mútua estimulação via vinculação afetiva? Não é possível responder essa questão, porém ela nos remete a uma outra área de pesquisa, bastante recente, que investiga justamente o efeito da grupalidade e intencionalidade concentrada num tema ou foco sobre sistemas físicos, em especial sobre RNGs. Trata-se da pesquisa do Campo da Consciência ou Campo REG.

Nos experimentos de campo com RNGs a mudança de estado de consciência de pequenos ou grandes grupos de indivíduos parece aumentar a ordem dos resultados dos

RNGs. Um estudo que exemplifica essa área foi desenvolvido por Richard Broughton (1999), que examinou os dados de 9 RNGs gerados em várias partes do mundo, durante a chegada do ano “novo” de 1999. Dezesesseis locais foram monitorados (16 zonas de tempo), oito deles foram escolhidos pelo critério de desenvolverem celebrações máximas e mais oito para celebrações mínimas na entrada do ano. Como era esperado, os dados recolhidos em torno dos primeiros minutos, para a virada do ano das zonas de celebração máxima, foram significativos, $X^2=43761,1$, $df=43200$, $p = .03$. Já os dados das zonas de celebração mínima não foram significativos, $X^2=43413,8$ $df=43200$. A soma dos dados de controle, tomados no dia dois de janeiro, para ambos os tipos de zona, não foram significativos (BROUGHTON, 1999).

Estudos como esses têm sido realizados com sucesso por outros investigadores, como Dean Radin, Dick Bierman (RADIN, 1997). Num estudo da mesma natureza, Hirukawa e Ishakawa (2004) encontraram um desvio significativo ($p = .041$) durante uma festa folclórica no Japão (Nebuta), sendo que o pico mais elevado encontrado nos dados foi também durante o festival ($p = .00093$). O primeiro autor desse estudo esteve no Brasil em 2006 participando do II Encontro Psi, em Curitiba e também da I Jornada de Estados Modificados de Consciência. Como Antropólogo, participou de todos os rituais oferecidos no evento e, junto com seu colega H. Kokubo, aproveitou para verificar anomalias em 3 RNGs, dois dos quais foram levados para os locais dos rituais e o terceiro foi mantido no hotel, como forma de gerar dados de controle. Dados significativos foram obtidos durante os rituais do Santo Daime, Casa das Pirâmides e Aty Guarany (HIRUKAWA, et al., 2006). Além de significativos os dados mostram um padrão semelhante e coerente entre si, que é a ascensão do desvio até um pico, usualmente em torno do meio da atividade, seguida de uma descida gradativa que se dirige para o término da atividade. Com base nisso poderia se supor que a expansão da consciência pode ser objetivamente observada no comportamento anômalo do

RNG. Naturalmente que essa especulação precisa ser verificada através de muitos estudos, principalmente considerando-se o efeito experimentador. Porém, é possível afirmar que essa área de pesquisa apresenta-se como instrumento complementar de investigação do processo psi, podendo ser utilizado juntamente com outras pesquisas, tal como já vem sendo feito no Ganzfeld e no DMILS.

Estudos psi com variáveis fisiológicas

Usam-se variáveis fisiológicas no estudo psi para: a) aprender mais a respeito dos processos mentais; b) mensurar processos inconscientes; c) detectar diferentes estados da mente; d) tentar descobrir mecanismos físicos da psi; e) treinar a regulação de processos fisiológicos através da retro-alimentação (ALEXANDER, 1998).

Esses estudos podem ser divididos em duas categorias, que envolvem: a) correlações psicofisiológicas com a percepção consciente da psi ou o desempenho psi e b) medidas fisiológicas como detectores inconscientes da psi (MORRIS, 1977; RADIN, 1997; ALEXANDER, 1998).

a. Correlações psicofisiológicas com a percepção consciente da psi ou o desempenho psi

O parâmetro que tem sido mais freqüentemente utilizado é o registro EEG occipital, sendo que muitos estudos têm se concentrado em verificar a relação entre a abundância de ondas alfa e a proporção das escolhas corretas as relacionadas a psi. Porém os resultados com EEG obtidos até essa data são confusos e contraditórios (MORRIS, 1977; ALEXANDER, 1998). Dentre estudos que abordaram perspectivas diferentes desta, destacam-se os de William G. Braud (BRAUD, BRAUD, 1974; BRAUD, 1975, MORRIS, 1977), com os sujeitos que

ouviam fitas com instruções para relaxamento obtendo melhores resultados psi que aqueles que ouviam fitas com instruções para tensão. Os sujeitos com resultados positivos apresentavam significativamente menos atividades musculares frontais (EMG - eletromiograma) quando obtinham as impressões dos alvos em relação ao começo ou ao fim da sessão. O relaxamento fisiológico sugeriu também o rebaixamento da frequência e aumento da amplitude no EEG; uma menor taxa cardíaca, pressão sanguínea e atividade vasomotora; um aumento na resistência basal da pele; redução no consumo de oxigênio e uma redução no nível lactato sanguíneo.

Alguns estudos atuais trabalham com participantes que apresentam fortes evidências de psi buscando-se avaliar variáveis neurofisiológicas durante a execução de suas tarefas sugestivas de psi (ALEXANDER, PERSINGER, ROLL, WEBSTER, 1998). Outra área estudada busca relacionar dados *ESP* com a lateralidade cerebral. Os resultados também têm sido contraditórios (ALEXANDER, BROUGHTON, 1999).

b. Medidas fisiológicas como detectores inconscientes da psi

Existem evidências de que a psi correlaciona de muitas formas com variáveis fisiológicas, as quais são plenamente mensuráveis. Porém, no nível cognitivo, a psi parece manifestar-se de forma complexa, confusa e possivelmente seja processada em algum nível de forma incorreta pelo sujeito. Outro aspecto é que muitas respostas fisiológicas foram freqüentemente correlacionadas com o começo da exibição/evento do alvo, enquanto que as referências cognitivas, tais como os relatos ou o comportamento dos sujeitos não correlacionaram. Isso pode indicar que a mensagem psi seja menos processada ou talvez distorcida.

Em função disso, seria mais apropriado usar eventos fisiológicos como medida da psi em vez de respostas cognitivas mais elaboradas e freqüentemente incorretas (MORRIS,

1997).

Uma síntese das principais áreas relativas a esse tópico é apresentada a seguir:

- *A sensação ou sentimento de estar sendo observado à distância (fitar à distância)* constitui-se em um dos tipos de estudos sobre *Interação mental direta sobre sistemas vivos* ou *DMILS*¹⁸. Esses estudos se inspiraram em crenças antigas que afirmam ser possível perceber quando alguém nos observa mesmo quando não estamos olhando. Essa sensação visceral pode ser entendida como uma influência mental distante sobre o sistema nervoso. O receptor tem o seu sistema nervoso monitorado, usualmente através da EDA¹⁹, sendo filmado durante a sessão. O emissor, localizado em local distante, pode ver o receptor através de um monitor em momentos escolhidos aleatoriamente. O receptor não sabe quando o emissor está olhando para ele ou ela. (RADIN, 1997)

Fotografia 10 - Dr. Dean Radin em 2005, Palo Alto, Califórnia.



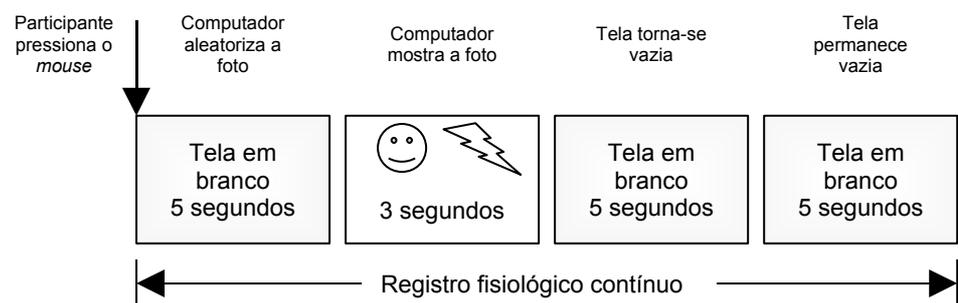
Em 2004, uma meta-análise sobre os estudos de fitar à distância foi publicada pelos pesquisadores psi da Universidade de Freiburg, Alemanha, no prestigiado *British Journal of Psychology*. Stefan Schmidt e colaboradores (2004) consideraram 15 experimentos entre 1989 e 1998, totalizando 379 ensaios. Os resultados foram significativos, ainda que num efeito pequeno ($p = .01$), impossibilitando desconsiderar a hipótese de uma anomalia (psi) relacionada a intenção à distância.

- *Efeito pressentimento ou Precognição fisiológica* é uma área de pesquisa que explora possíveis respostas inconscientes do sistema nervoso para eventos futuros. Essa resposta, conhecida como efeito pressentimento, constitui-se num senso vago ou sentimento de que

¹⁸ DMILS - sigla para *Direct Mental Interaction on Living Systems* – *Interação mental direta sobre sistemas vivos*.

¹⁹ EDA - Electrodermal activity - atividade eletro-dérmica, resistividade elétrica da pele, resposta galvânica da pele

alguma coisa está para acontecer, porém, sem nenhuma consciência sobre algum evento em particular. Buscando simular tal efeito, Radin (1997) conduziu estudos de laboratório na universidade de Nevada, Las Vegas. Neles o participante sentava-se confortavelmente numa cadeira próxima de um monitor colorido de computador, tendo mensurada sua atividade elétrica da pele, taxa cardíaca e o volume de sangue na ponta do dedo. O sistema mostrava-lhe, alternadamente, imagens aleatorizadas de um conjunto de 120 fotografias coloridas. Após uma fotografia ser aleatorizada o computador só mostrava a tela em branco, a qual permanecia por 5 segundos, até que a imagem fosse mostrada por 3 segundos. Seguia-se então 5 segundos com a tela em branco e mais 5 segundos de descanso, também com a tela em branco. Após o computador mostrava uma mensagem sugerindo ao receptor que reiniciasse o processo quando estivesse pronto para isso. Durante esses 18 segundos todas as informações fisiológicas eram registradas pelo computador. Em cada ensaio os participantes assistiam 40 fotografias, 1 de cada vez. As fotografias utilizadas dividiam-se em duas categorias: a) imagens calmas, consideradas agradáveis tais como paisagens, cenas da natureza e pessoas alegres e b) imagens emocionais, consideradas estimulantes, perturbadoras ou fotografias chocantes, incluindo cenas eróticas e de autópsia.



(RADIN, 1997, p.120)

Como era esperado, logo após a exibição das fotografias emocionais, ocorria um aumento da atividade elétrica da pele dos participantes, a qual retornava à sua normalidade no período de descanso. O que foi surpreendente, porém previsto, é que antes do estímulo emocional ser mostrado, a atividade elétrica da pele do sujeito começava a subir, antecipando a situação futura, o que não ocorreu para esse mesmo período com os estímulos calmos. Essa

diferença é chamada de efeito pressentimento, indicando que experiência futura pode afetar o sistema nervoso no presente. Quando questionados, após o experimento, se estavam conscientes de que tais gravuras iriam aparecer, a maior parte dos sujeitos respondeu negativamente, sugerindo que o efeito pressentimento é um processo amplamente inconsciente (RADIN, 1997).

Os resultados combinados das mudanças na atividade elétrica da pele em relação aos dois tipos de estímulos confirmam as previsões feitas. Esses resultados referem-se a 900 ensaios (317 gravuras emocionais e 583 gravuras calmas) envolvendo 24 participantes. Replicações desse estudo foram realizadas pelo próprio autor (RADIN, 1998) e pelo professor Dick Bierman (BIERMAN, 2000, RADIN, 1997) da Universidade de Amsterdam.

- *Testes clínicos de Cura a Distância (DH – Distant Healing)* pode ser conceituada como o ato ou ação mental para beneficiar à distância o bem estar físico e/ou emocional de outra pessoa. A controvérsia em torno da DH se baseia na falta de pesquisas formais que avaliem a DH exercida por longos períodos sobre sujeitos que não tenham conhecimento desse fato, e que sejam monitorados também por períodos longos para determinar o real efeito da DH sobre a saúde (SICHER, TARG, MOORE, SMITH, 1998).

Os estudos contemporâneos parecem ter corrigido essas falhas.

Astin, Harkness e Ernst (2000) conduziram uma meta-análise de estudos que avaliaram o efeito DH como complemento a tratamentos médicos. Eles consideraram dados eletrônicos (MEDLINE, PsychLIT, EMBASE, CISCOP e Cochrane) até 1999 que se ajustavam nos seguintes critérios: escolha aleatória, controle adequado do placebo, publicação *peer-reviewed journals*, estudos clínicos (em lugar de experimentais), e uso de participantes humanos. 23 estudos (5 com oração como DH, 11 com Toque Terapêutico [sem contato] e 7 com outras formas de DH) foram examinados, incluindo 2.774 pacientes. 57% (13) destes

estudos mostraram resultados positivos e significantes, 39% (9) não tiveram nenhum resultado significativo em contraste com grupo de controle e 4% (1) apresentou um efeito negativo. Os autores concluíram (ASTIN, HARKNESS, ERNST, 2000, p. 903): "As limitações metodológicas de vários estudos dificultam fazer conclusões definitivas sobre a eficácia da cura distante. Porém, dado que aproximadamente 57% dos ensaios mostraram um efeito positivo no tratamento, a evidência mostra méritos que requer estudos adicionais."

- *Potenciais do cérebro relatados ao evento (ERPs): psi inconsciente e fisiológica* - área que é exemplificada por dois estudos, um deles McDonough, Warren e Don (1998, 1999) utilizaram uma amostra de 20 jogadores (jogos de azar) os quais realizaram um teste de psi respostas fechadas por computador. A partir dos resultados anteriores os autores previram que a onda lenta negativa (NSW - *Negative Slow Wave*) medida em 150-500 ms pós-estímulo teria uma maior amplitude negativa largamente distribuída nas áreas do "couro cabeludo" quando estimulada pelo alvo correto em relação aos alvos falsos. Os resultados encontrados confirmaram os estudos prévios sugerindo a ocorrência inconsciente ou pré-consciente de psi. O resultado da discriminação consciente dos alvos não foi significativo, porém, a diferença da resposta do cérebro para os alvos e não alvos evidenciou que os sujeitos detectaram a informação Psi. Usando duas medidas complementares da atividade 40 Hz do cérebro (40Hz evocados, e 40 Hz induzidos), os mesmos pesquisadores (2000) reconsideraram a mesma pesquisa comentada. Ambas as medidas mostraram significativamente mais 40Hz na apresentação das cartas alvos do que para as cartas não alvos. A análise da atividade 40 Hz evocada repete parcialmente resultados anteriores desse mesmo laboratório e mostra um poder maior 40 Hz para os alvos psi do que para os não alvos.

- *DMILS com seres humanos*, a maioria destes estudos utilizou uma metodologia na qual

um agente ou emissor tentava influenciar, através de alguma informação emocional significativa, um receptor, o qual tinha o seu sistema nervoso central monitorado. A mais ampla série destes experimentos foi conduzida por William Braud e seus colegas, sendo a maior parte deles desenvolvidos *no Mind Science Fondation* em Santo Antônio no Texas (EUA). Braud e Schlitz (BRAUD, SCHLITZ, 1991; RADIN, 1997) resumiram seus experimentos, conduzidos por mais de 17 anos. Foram 37 estudos utilizando diferentes medidas fisiológicas, tais como atividade elétrica da pele, reações ideomotoras, tremores musculares, pressão sanguínea e taxa de hemólise. Também foram conduzidos experimentos tendo como objetivo a locomoção de pequenos animais e a orientação de peixes. Ao todo foram 655 sessões envolvendo 449 pessoas ou animais agindo como receptores, 153 pessoas agindo como emissores e 13 experimentadores principais. Conforme tabela a seguir, 57% desses experimentos foram significativos ao nível de significância .5, ou seja, eram esperados que apenas 5% deles alcançassem esta significância. O resultado combinado desses experimentos seria obtido por acaso uma vez a cada 100 trilhões de vezes.

Tabela 3 - Sumário geral estatístico dos experimentos de influência mental direta

Sistema de alvo	Número de sessões	Z médio	Z de Stouffer	(ES) Efeito	Percentual de
				Tamanho médio	experimentos significativos
Atividade elétrica da pele (influência)	323	1.05	4.08	.25	40 %
Atividade elétrica da pele (atenção)	78	.84	1.68	.18	100 %
Reações ideomotoras	40	1.72	2.98	.39	67 %
Tremor muscular	19	-.42	-.59	-.14	0 %
Pressão sanguínea	41	1.35	1.91	.36	50 %
Orientação de peixes	40	1.88	3.78	.56	75 %
Locomoção de pequenos animais	40	1.90	3.81	.58	75 %
Taxa de hemólise	74	2.43	4.20	.46	67 %
Combinação de todos os sistemas	655	1.34	7.72*	.33	57 %

* $p = 2.58 \times 10^{-14}$ unilateral

(BRAUD, SCHLITZ, 1991, p.30)

Como pode ser visto acima, parte desses experimentos (15 deles) avaliou a atividade elétrica da pele dos sujeitos. Radin (1997) apresenta uma combinação do resultado desses experimentos EDA com o resultado de 4 replicações, totalizando 400 sessões individuais. A combinação desses resultados oferece uma evidência positiva para a influência distante sobre a EDA de 1.4 milhões para 1 contra o acaso.

Stefan Schmidt e colegas (2004) da Universidade de Freiburg publicaram uma meta-análise que considerou 40 estudos DMILS conduzidos entre 1977 e 2000, totalizando 1,055 ensaios. Os resultados foram significativos, numa proporção de 1.000/1 contra o acaso. Com base nestas pesquisas é possível afirmar que existe uma forte evidência de que pessoas podem responder fisiológica e inconscientemente a influências mentais de pessoas que se encontram à distância.

1.5 BREVE HISTÓRICO DA PESQUISA PSI NAS FACULDADES INTEGRADAS ESPÍRITA E MOTIVAÇÃO PESSOAL

A pesquisa psi surge nas Faculdades Integradas Espírita (FIES), situada em Curitiba, Paraná, em função da criação do Curso Livre de Parapsicologia em 1979, por Octávio Melchíades Ulyséa e sua esposa, Neyda Nerbass Ulyséa. Em 1984 o professor Joe Garcia ingressa no referido curso para lecionar a disciplina de Prática em Parapsicologia Experimental e em 1986 este professor assume a cadeira de Parapsicologia Experimental unificando as duas disciplinas, teórica e prática. Em 1987, no Primeiro Congresso Holístico Brasileiro e Internacional, ocorrido em Brasília, o mesmo professor conhece o Dr. Stanley Krippner, o qual passou a enviar material teórico para o professor Joe, estimulando-o para a pesquisa. Em 1988 este professor cria um grupo de estudos sobre temas ligados à técnica Ganzfeld e em 1989 vai aos EUA e visita o curso de Mestrado em Parapsicologia da

Universidade John Kennedy e a Fundação para Pesquisa da Natureza do Homem (FRNM - *Foundation for Research on the Nature of Man*), obtendo material teórico e conhecendo o laboratório de Ganzfeld da FRNM. Neste mesmo ano, o professor Joe cria um novo grupo de estudos realizando alguns testes psi em condições de relaxamento. Em 1990 o Dr. Krippner vem a Curitiba para realizar palestras e trazer mais material.

Entre 1990 a 1991 o professor Ceslau Z. Jackowski (1945-1998) foi coordenador do Laboratório de Parapsicologia Experimental e realizou diversos experimentos utilizando a privação de sentidos sensoriais. Em 1991 o professor Joe cria outro grupo de estudos (do qual participaram Vera Lúcia O. C. Barrionuevo, Lya Uba, Luiz Henrique Cardoso, Maria Lúcia de Jesus, Waelson de Oliveira, Sérgio Razende, Fernando Alencar e Alexandre Januzeck) e vai aos EUA realizar o Curso de Verão em Parapsicologia na FRNM, vindo a conhecer a Dra. Kathy Dalton. Com o seu retorno, houve uma tentativa de implantação do Núcleo de Pesquisa Ganzfeld (NPG) nas FIES, porém, por falta de espaço, o projeto teve que aguardar. (BARRIONUEVO, 1994)

Em 1993 Tarcísio R. Pallu e Vera L. O. C. Barrionuevo foram aos EUA e fizeram o mesmo curso; ao retornarem conseguiram o espaço para a implantação do NPG. A partir do conhecimento adquirido na FRNM e com o auxílio das orientações do professor Joe Garcia, Vera e Tarcísio concretizaram a implantação do NPG em 06/10/93 (BARRIONUEVO, 1994).

O NPG pesquisou com vários sujeitos e teve a participação de diversos estagiários. Com o afastamento da Prof. Vera em 1996, por motivos pessoais, o laboratório ficou desativado por 6 meses. A síntese dos trabalhos e pesquisas realizadas nesse período foi apresentada na Argentina, no *Tercer Encuentro Psi* (BARRIONUEVO; PALLU, 1998) e num artigo para a Revista Argentina de Psicologia Paranormal (BARRIONUEVO; PALLU, 2000).

Em 1997 o Professor Carlos Alberto Tinoco retorna a direção do curso de Parapsicologia e convida o professor Fábio Eduardo da Silva para reestruturar o laboratório.

Com o auxílio do professor Joe, nesse ano realiza-se um curso com a Dra. Kathy Dalton (EUA), voltado à capacitação na técnica Ganzfeld.

Em 1998 realizam-se modificações físicas e técnicas para fazer adequações com especificações de segurança. O professor Fábio vai aos EUA e realiza o *Summer Study Program*, no Rhine Research Center (antigo FRNM).

Em 1999 o laboratório recebe novas melhorias, cria-se um grupo de estudos (com a participação de 11 estudantes do 2o. ano do Curso de Parapsicologia) e desenvolvem-se duas pesquisas: 1) Motivação e Psi na Técnica Ganzfeld, por Margareth Aparecida Bleichwel, e 2) Sonhos e Ganzfeld, por Ricardo Eppinger, que, tendo feito o Curso de Parapsicologia das FIES, realizou seu doutorado na Universidade de Edimburgo (Escócia), tendo sua pesquisa realizada no Laboratório Ganzfeld das FIES.

Em 2000 o professor Fábio elabora e envia um projeto de pesquisa (Ganzfeld e Não-Ganzfeld) para a Fundação Bial de Portugal, envolvendo também, Margareth A. Bleichwel, Celso C. Cordeiro, Sibebe A. Pilato, Maurício Y. A. da Silva e Reginaldo Hiraoka. Em 2001 o projeto é selecionado e, com os recursos recebidos, adquirem-se novos equipamentos, conclui-se o conjunto de 80 alvos dinâmicos (vídeos) e inicia-se a referida pesquisa, a qual é concluída em março de 2002. Neste mesmo ano, com o auxílio dos professores Reginaldo Hiraoka, Sibete Pilato e do programador Renato Collin, o professor Fábio elabora novo projeto para a Fundação Bial (Ganzfeld Digital Fisiológico). Em novembro o projeto é selecionado, recebendo recursos para a execução ao longo de 3 anos. Iniciam-se também mudanças estruturais e físicas no Laboratório Ganzfeld, que passa a integrar uma estrutura maior com mais dois laboratórios - Laboratório DMILS e de Micro *PK*: o CIPE (Centro Integrado de Parapsicologia Experimental). Neste ano, também se inicia a realização de eventos profissionais para pesquisadores psi: o Encontro Psi. Sua primeira edição foi nacional, sendo que as subseqüentes (II em 2004, III em 2006 e IV em 2008) contaram com

pesquisadores de vários países, como EUA, França, Israel, Chile, Argentina, Japão e Reino Unido.

Em 2003, iniciaram-se as atividades da nova pesquisa “Ganzfeld Digital Fisiológico: em busca de uma medida mais objetiva para psi” e as publicações da primeira pesquisa (SILVA, PILATO, HIRAOKA, 2003; SILVA, HIRAOKA, PILATO, 2003). Em 2004 os resultados do estudo Ganzfeld e Não Ganzfeld são apresentados no 5º Simpósio da Fundação Bial, em Portugal, realiza-se o II Encontro Psi e, em decorrência deste evento, inicia-se um intercâmbio de cooperação entre as FIES e dois pesquisadores Japoneses: Prof. Hideyuki Kokubo (pesquisas colaborativas em DMILS e clarividência) do *International Research Institute* (Chiba) e o Prof. Tatsu Hirukawa (pesquisas colaborativas em Campo da Consciência com RNG) da Meiji University (Tokyo). Em 2005 ocorrem novas publicações e (SILVA, PILATO, HIRAOKA, 2005) e desenvolve-se uma pesquisa de Cura à Distância com paciente autistas, num intercâmbio entre pesquisadores do Brasil, Japão, Chile e Peru.

Em 2006 o estudo Ganzfeld Digital Fisiológico continua a ser desenvolvido, por uma nova equipe de programadores; conclui-se a pesquisa de Cura à Distância com paciente autistas; com a colaboração do Professor Kokubo, realiza-se a pesquisa “DMILS EDA e vínculos afetivos”, na qual se verificaram mudanças fisiológicas (resistividade elétrica da pele) numa participante, decorrentes da intenção remota de outra participante e realiza-se o III Encontro Psi. Nos anos de 2007 e 2008 dá-se continuidade aos estudos em curso.

Retornando as origens da pesquisa psi nas FIES, outro fato precisa ser apresentado: a criação em 1982, pelo professor Octávio Melchíades Ulyséa, do Instituto Nacional de Pesquisas Psicobiofísicas - INPP. A direção inicial ficou a cargo dos professores Cristina T. da C. Rocha, Nilton Rocha e Luciano Rocha. O INPP teve como referência original, o Instituto Brasileiro de Pesquisa Psicobiofísicas (IBPP) de São Paulo e seu principal objetivo é estimular e realizar pesquisas na área da Psicobiofísica. Este termo, criado na década de 60

pelo Eng.º Hernani Guimarães Andrade, guarda alguma semelhança, em sentido, com a designação “pesquisa psi”, porém distingue-se pela ênfase na pesquisa de experiências ou possíveis fenômenos anômalos sugestivos da hipótese da sobrevivência da consciência após a morte física, tais como aqueles indicados na nota de roda-pé número 6. Entre 1982 à 1986 o INPP esteve sob a direção científica de Cristina Rocha, desenvolvendo estudos e mantendo intercâmbios com pesquisadores nacionais e internacionais. Nos anos 90 o professor Reginaldo Hiraoka assume a direção do INPP, dando continuidade a algumas pesquisas, porém enfatizando a comunicação social, através de palestras e encontros de cunho educativo. O INPP participou, juntamente com o CIPE, do intercâmbio “Brasil x Japão” (envolvendo os pesquisadores Kokubo e Hirukawa em estudos de RNG), na realização de pesquisas Ganzfeld e na organização dos Encontros Psi e das Jornadas de Estados Modificados de Consciência. Criou o UNEPSI, um grupo de vivências de psi, com objetivo de estudar as funções psi e estimular a vivência destes supostos fenômenos.

Este resumido histórico apresenta um pouco das atividades relativas à pesquisa psi nas FIES, bem como o envolvimento deste acadêmico em algumas destas atividades, porém, não esclarece sobre o interesse nos estudos de treinamento psi, foco desta pesquisa. Para tanto se apresentam dados mais pessoais, solicitando a compreensão do leitor para esta necessidade. Foi na adolescência, em Santa Cruz do Sul, RS, que surgiu neste acadêmico um forte impulso para o processo de autoconhecimento e desenvolvimento psíquico, tendo participado de vários grupos com esta finalidade e lido a literatura disponível na época. Este movimento motivou a sua mudança à Curitiba em 1991, para realizar o Curso de Parapsicologia das FIES. Neste curso, a disciplina que mais se identificava com a sua busca pessoal era chamada de VIPAC (Vivências para autoconsciência). Inspirada nas psicologias Social, Humanista e Transpessoal e na necessidade de oferecer um instrumento vivencial de desenvolvimento pessoal, a disciplina foi criada pela Professora Neyda Nerbass Ulyséa logo no surgimento do Curso de

Parapsicologia. O ambiente grupal afetivamente aquecido, onde a criatividade (como a dança e as artes plásticas), os estados modificados de consciência (relaxamentos, concentrações), o contato com a vida emocional e o estímulo as experiências psi (testes de clarividência, visão remota, telepatia, entre outros) favoreceu-lhe fortes experiências de crescimento, sugerindo-lhe, também, uma área de atuação futura, o que de fato ocorreu. Após o curso foi monitor na disciplina, tornando-se facilitador, posteriormente. Seja como aluno ou facilitador, pode vivenciar e ouvir freqüentes relatos de experiências relacionadas a psi, as quais se integravam significativamente nas dinâmicas vividas pelo grupo. Mas, nesse ínterim, movido pela oportunidade e decisões inspiradas durante estados modificados de consciência, iniciou estudos sobre estatística e pesquisa experimental, vindo a atuar como professor também nestas áreas. Ingressou na pesquisa científica quantitativa, inicialmente contrastante com as práticas voltadas para o autoconhecimento. Porém, na primeira pesquisa realizada - telepatia em Ganzfeld (SILVA, PILATO, HIRAOKA, 2003; SILVA, HIRAOKA, PILATO, 2003) pareceu-lhe que certas duplas pareciam aprimorar-se com os ensaios. Elas também faziam voluntariamente experimentos informais em outros ambientes e momentos, como por exemplo, marcavam um horário para que pudessem “transmitir” à distância e entre si alguma informação (um desenho, um local). Elas previram que melhorariam seu desempenho e assim pareceram demonstrá-lo. Este fato fez unir as duas perspectivas vividas - vivências de grupo e pesquisa experimental - sugerindo intimamente que seria possível, ao menos em parte, estimular os supostos fenômenos psi e aprender ou desenvolver a habilidade de melhor percebê-los e decidir através deles. Essa suposição interna vem orientando o trabalho que é desenvolvido com grupos (que é apresentado adiante) e motiva a presente pesquisa.

1.6 JUSTIFICATIVA

Considerando o desenvolvimento das pesquisas psi no meio universitário (no nível de mestrado e doutorado), observa-se uma considerável expansão, principalmente no Reino Unido, porém, em quantidade elas ainda são muito menos expressivas que outras áreas do conhecimento científico. No Brasil, onde também ocorre uma expansão dos estudos psi (ainda que de forma muito mais reduzida), esta área é pouquíssimo desenvolvida.

Focalizando nos trabalhos de revisão de estudos de desenvolvimento psi (objetivo desta pesquisa), verifica-se que existe um número muito pequeno de trabalhos, evidenciando que esta área tem sido desprivilegiada academicamente no nível internacional (no Brasil ela inexistente) e, portanto, constitui-se numa importante lacuna do conhecimento científico.

Como apresentado no item 1.2, as experiências psi (que possivelmente envolvem processos anômalos, como sugerem fortemente os estudos experimentais) são amplamente relatadas pela população e têm forte impacto para a vida das pessoas, tanto num plano individual como coletivo, assim, considera-se que o desenvolvimento do conhecimento nesta área é muito importante, podendo trazer positivas contribuições sociais.

Em termos da psicologia, como indicado no mesmo item, vemos que as implicações da pesquisa psi são grandes e que a integração destas áreas vem ocorrendo, em especial na Europa (WATT, 2005) e EUA (CARDEÑA, LYNN, KRIPPNER, 2000). No que no Brasil esta integração parece estar começando, em particular no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Com base nestes fatos, reflete-se que o conhecimento desta área pelos profissionais da psicologia e por aqueles que ainda estão cursando a sua formação pode trazer reflexões profundas sobre a natureza do ser humano, suas capacidades, sobre as noções de normalidade (do ponto de vista estatístico) e saúde mental, com possível melhoria profissional.

Uma última consideração é que o presente estudo (teórico) é pensado para embasar estudos futuros (empíricos) de aplicação de treinamento que auxilie a utilização dos fenômenos psi na tomada de decisão e resolução de problemas. Ou seja, busca-se explorar a integração o conhecimento científico com a vida prática das pessoas, o que já vem sendo feito por outros pesquisadores psi (BORGEOIS, PALMER, 2003; BIERMAN, 2000, 2004).

2 MÉTODO

Material: livros e artigos científicos relacionados ao tema (livros publicados por editoras nacionais e estrangeiras e em periódicos indexados)

Procedimento: coletar, ler e sistematizar, segundo critérios discriminados a seguir.

Os estudos considerados foram agrupados em dois grupos: a) pesquisas de treinamento psi e b) pesquisas que manipulam variáveis consideradas psi-condutivas.

A sistematização considera variáveis específicas e comuns para os dois grupos de estudo, como segue:

Variáveis específicas dos *Estudos de treinamento psi*:

- a. *tipo de treino conduzido* - se da **percepção e aprendizado** de características pessoais relacionadas aos fenômenos psi (retro-alimentação), ou de **habilidades** relacionadas ao desempenho psi (meditação, visualização, relaxamento, criatividade, hipnose, crença em psi), ou ainda um misto entre estes;
- b. *ênfase teórico adotado* - por quais razões entende-se que tal treinamento aumentará as habilidades psi.
- c. o tempo de duração do estudo;
- d. o contexto social do mesmo;
- e. o critério de seleção dos participantes;
- f. dados dos pesquisadores (crenças em relação a psi e formação)

Variáveis específicas dos *Estudos que manipulam variáveis consideradas psi-condutivas*:

- a. se ocorre a exposição por parte dos participantes a condições consideradas psi-condutivas e de que tipo (incluindo-se dinâmicas de grupos, hipnose, relaxamento,

- meditação);
- b. ou se os participantes são selecionados justamente por manifestar determinadas características consideradas psi-condutivas (meditadores, artistas, relatos anteriores de psi, afetividade entre a dupla;
 - c. ou ainda se ambas as condições são observadas;
 - d. se os fatores ou variáveis estão relacionadas especificamente ao emissor ou agente, receptor ou percipiente, aos pesquisadores, aos alvos experimentais ou aos fatores alteração da consciência, ou alguma composição destes;

Variáveis comuns para os dois grupos:

- a. informações de identificação: o código do artigo ou estudo²⁰, os autores e ano de publicação, o desenho experimental básico; *se houve críticas ao método empregado (indicadas por revisores do estudo ou pelo acadêmico)*, o número de participantes e de ensaios;
- b. o tipo de fenômenos psi almejado: se *GESP* (telepatia/clarividência), clarividência, *PK* (micro-macro), *PK (DMILS)* ou precognição;
- c. a forma de verificação adotada: se o método utiliza respostas fechadas, livres, fisiológicas, encobertas ou outras;
- d. a relevância dos resultados estatísticos quanto ao desempenho psi do grupo ou condição teste, sempre que houver, ou geral se não houver: não apresentados, não significativos ($p \geq .05$), significativos ($p < .05$), muito significativos ($p < .01$) e altamente significativos ($p < .001$).

Estas informações são apresentadas na forma descritiva e também organizadas em

²⁰ Criado pelo acadêmico para facilitar a organização e síntese dos dados, se constituirá de dois possíveis conjuntos de letras (TP: treinamento psi; VPC: variáveis psi-condutivas), seguidas de dois dígitos numéricos, indicadores da ordem dos artigos.

tabelas, na forma de sínteses ou quantificações, auxiliando na visualização, compreensão e síntese dos dados. Para tanto, utiliza-se um roteiro de operacionalização dos dados, conforme pode ser visto no anexo 01.

Como vários dos estudos considerados não são obtidos a partir dos artigos originais²¹, principalmente aqueles mais antigos, muitas destas informações não estão disponíveis nos mesmos, impedindo a sua avaliação. Os **estudos de treinamento psi** são em menor número que os **estudos manipulando variáveis consideradas psi-condutivas**, assim estes foram descritos em maior quantidade, mas menor detalhamento. Alguns subgrupos foram tratados a partir de outras revisões, incluindo pesquisas de meta-análise que avaliam grandes quantidades destes estudos. Os estudos de treinamento psi, por outro lado, são apresentados em menor quantidade, mas com maior detalhamento.

Com objetivo de oferecer parâmetros de reflexão com relação aos estudos científicos avaliados, bem como inspirar verificações futuras, foram ainda consideradas avaliações de outro autor sobre abordagens não científicas de treinamento psi.

²¹ Sempre que possível, trabalhou-se com as fontes originais. Tal procedimento implicou no contato com os autores ou pesquisadores que pudessem conseguir tais fontes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

6.1 VARIÁVEIS COMUNS E ESPECÍFICAS DOS SISTEMAS DE DESENVOLVIMENTO PSI

Variáveis mais comuns - como é de se esperar, basicamente todos os sistemas revisados buscavam encontrar uma fórmula (simples ou complexa) que produzisse o desenvolvimento e/ou estimulação de psi. A maior parte dos estudos de TP se enquadraram mais ou menos em uma ou outra abordagem teórica - aprendizado da psi através da retro-alimentação e modelo da redução da atenção dos estímulos (ruídos) externos. Vários estudos fizeram combinações entre essas duas abordagens, incluindo também os fatores psi-condutivos. Uma característica comum entre os estudos de TP é a curta duração, 80% deles não se estenderam por mais de 15 dias. Os estudos VCP são, por característica de método, curtos, sintonizando com os de TP. Considerando-se a complexidade e fugacidade dos supostos fenômenos em foco, este curto tempo dos estudos parece não ser adequado. As críticas de Mishlove (1983) sobre os estudos experimentais de TP e de VPC, de que os mesmos não consideram desenvolvimento continuado dos participantes, além das necessidades do experimento, parece ser comum na maioria dos estudos revisados. Pareceu ser também comum a não preocupação em oferecer uma estrutura cognitiva para o entendimento de Psi [ainda que temporária], ou considerações éticas relativas ao seu uso, reflexões sobre uma integração [ou impacto] destes supostos fenômenos com ou sobre o desenvolvimento da personalidade e bem-estar geral dos colaboradores.

Variáveis mais específicas - alguns estudos se focalizaram em questões pontuais as quais foram pouco ou não foram contempladas na maior parte dos estudos. Incluem estas a exploração de processos sociais em grupos de diferentes tamanhos, a avaliação de

características dos alvos experimentais, a avaliação de características de personalidade, características do pesquisador, crenças. Outra característica específica de alguns poucos estudos foi de propor a integração de vários fatores e/ou abordagens psi-condutivas. Estes estudos ou experiência foram os que mais se aproximaram de uma abordagem sistêmica [anteriormente apresentada] da realidade e dos fenômenos psi.

6.2 DISCUTINDO A EFICÁCIA DOS TREINAMENTOS PSI E OS RESULTADOS DE ESTUDOS QUE MANIPULAM VARIÁVEIS CONSIDERADAS PSI-CONDUTIVAS

Uma resposta direta à questão de que se os estudos reavaliados foram eficazes em treinar psi ou manipular variáveis psi-condutivas é não! Ainda que a maior parte deles tenha obtido resultados significativos e na direção esperada, de uma forma geral os estudos falharam em termos da elaboração de métodos capazes de excluir hipóteses alternativas àquelas testadas. Abaixo, enumeram-se as principais falhas encontradas:

1. Falta de grupos controle, o que foi principalmente observado nos estudos de retro-alimentação;
2. Falta do controle adequado da variável crença, tanto em relação aos sujeitos como os pesquisadores;
3. Falha em avaliar o real aprendizado, o que necessitaria de estudos mais longos. A grande maioria dos estudos realizados foi de curto ou curtíssimo prazo e sem a avaliação e/ou correlação de fatores aos quais se atribui aprendizado com os escores psi. Se um aprendizado ocorre, ele deveria ser mantido²², e, somente um caso mostrou evidências de manutenção de um padrão alto de psi, supostamente adquirido através de um treinamento. Porém este

²² Este é um pressuposto baseado nos processos de aprendizagem de habilidades não anômalas, podendo ser questionado, visto que o conhecimento sobre a natureza das supostas habilidades anômalas relacionadas à psi é ainda muito pequeno.

treinamento não foi replicado, e produziu apenas um exemplar. Todos os demais estudos não apresentaram testes posteriores para verificar a possível manutenção.

4. O efeito experimentador psi e psicológico parece ter sido amplamente ignorado pela maioria dos estudos. Sem que este efeito seja basicamente avaliado não há como excluí-lo das hipóteses concorrentes àquela testada.

5. Falta de parâmetros padrões para avaliar determinadas características ou estados (ex. hipnose, meditação, ganzfeld);

6. Falta de uma abordagem mais sistêmica e integrada em relação aos fenômenos psi, aos métodos para testá-los e as múltiplas variáveis passíveis de influenciá-lo.

6.3 REFLETINDO SOBRE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO: É POSSÍVEL TREINAR PSI?

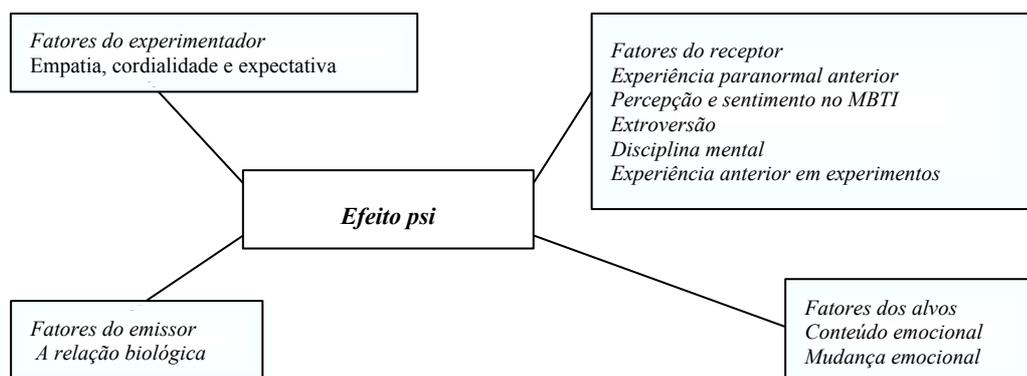
Considerando as falhas acima indicadas

Inicialmente é preciso considerar que parece não existir um método único que dê conta adequadamente de todas as críticas apontadas acima e, as reflexões apresentadas não têm como objetivo criar tal método. Antes disso, buscam levantar possibilidades para serem exploradas, aperfeiçoadas ou, se necessário, descartadas. Os itens acima indicados são agora refletidos em ordem decrescente:

6. Alguns pesquisadores psi da atualidade têm considerado este suposto fenômeno como sendo multi-determinado; Parker (2000, p. 11-12), por exemplo, afirma: “É possível que experimentadores produzam resultados semelhantes, porém fazendo diferentes contribuições para o processo psi: um experimentador talentoso pode ser hábil em obter efeitos psi significantes de muitos sujeitos sob uma variedade de condições enquanto que

outros podem estar mais dependentes de receptores talentosos, e/ou emissores talentosos e/ou do material dos alvos certo.” Em seu modelo, Parker indica que a produção da psi em laboratório seria resultado da interação de 4 tipos de fatores. Os fatores do experimentador, os quais incluem empatia, cordialidade e expectativa de sucesso. Os fatores do receptor incluem experiência paranormal anterior, pólo percepção/sentimento no MBTI, extroversão, disciplina mental e experiência anterior em experimentos. Com relação ao emissor, inclui a relação biológica. Os fatores dos alvos incluem o conteúdo emocional dos mesmos e a mudança nesse conteúdo.

Modelo 01 - proposto pelo pesquisador Adrian Parker (2000, p.11)



O modelo acima não considera alguns fatores revisados, como por exemplo, o efeito psi do experimentador e os fatores de modificação de consciência, ainda que os estudos deste pesquisador sejam feitos com a técnica Ganzfeld (originalmente criada para estimular tal modificação). Tal modelo não pode ser considerado completo em termos de uma abordagem sistêmica, mas serve como exemplo de uma perspectiva prática e metódica que integra vários fatores. Parece não ser possível, no campo da pesquisa psi, focalizar apenas um aspecto e, ignorando os demais, tentar compreender o efeito de tal aspecto sobre o desempenho psi. Certamente que também não é possível controlar todas as variáveis potenciais relacionadas ao suposto fenômeno em foco, pois, até que o mesmo seja compreendido a possibilidade de variáveis é infinita. Por outro lado, é possível, ainda que difícil, considerar muitas variáveis

em um único estudo, tal como propõe Parker (2000) ou como fizemos em nosso estudo Ganzfeld x não Ganzfeld (SILVA, PILATO, HIRAOKA, 2003).

Outro aspecto importante desta possível abordagem sistêmica, é que ela não precisa se restringir ao contexto do laboratório, podendo incluir os colaboradores da pesquisa como seres em constante crescimento e evolução, e tentar contribuir com este processo, ainda que não haja garantias sobre esta contribuição. Tal como ocorre nos sistemas de desenvolvimento psi tradicionais, talvez seja necessário criarem-se referências, ainda que exploratórias e mutáveis, capazes de dar significado ao treinamento psi como um instrumento de crescimento pessoal. Alguns estudos revisados nesta pesquisa [TP34 e 35] sugeriram esta possibilidade e a nossa experiência com grupos de vivências [TP41] parece confirmá-la. Naturalmente que a criação ou empréstimo de tais referências demandaria uma pesquisa teórica, integrada aos estudos experimentais de treinamento psi.

5. Estudos recentes têm apontado para a necessidade de criação de parâmetros para avaliar determinadas características ou estados, bem como tem proposto metodologias capazes, talvez, de contribuir neste sentido (ALVARADO, 1998, 2000; CARDENÃ, 2006). Seja por vias de testes padronizados, investigações fenomenológicas ou referências fisiológicas/neurofisiológicas, ou ainda alguma combinação entre elas, os estudos psi, e em particular de treinamento psi, precisam avançar a padronização de suas medidas.

4. O efeito experimentador psi e psicológico parece ser a última fronteira da replicabilidade dos estudos psi (SMITH, 2001) e talvez seja também uma das chaves para os estudos de treinamento psi. Para conquistá-la, no entanto, talvez seja necessário que o pesquisador assuma explícita e conscientemente a sua postura interveniente na experimentação, incluindo seus fatores de personalidade e a sua própria psi. Para tanto é necessário que sejam avaliados e considerados como fatores influentes nos resultados. A manipulação destes fatores pode ser difícil, mas, talvez, não impossível.

3. A princípio, os estudos de treinamento psi precisariam ser mais prolongados, visto que uma avaliação razoável de psi, antes do treino e depois do mesmo, já tomaria cerca de 2 meses. É preciso considerar que a sensibilidade das técnicas experimentais é variada e que algumas pessoas se adaptam melhor com alguns tipos do que outros. Assim, supõe-se que uma avaliação seja mais consistente se incluir mais de um método, permitindo mais flexibilidade de expressão e adaptação dos participantes. Uma segunda avaliação posterior ao treino também se faz necessário (por exemplo, 2 ou 3 meses depois), para verificar se ocorre manutenção, aumento ou diminuição do nível dos escores em relação as duas testagens anteriores.

O treinamento em si, precisa ter claramente definido seus objetivos e as formas de avaliá-los. Se, por exemplo, inclui o treino da visualização, precisa encontrar uma ou mais formas de avaliar o nível desta habilidade, buscando correlacionar o curso deste desempenho com o curso dos escores psi, ou comparar os níveis iniciais e finais de ambas as medidas. Assim, cada foco do treino precisa ser mensurado e considerado em relação aos escores psi. Em contrapartida ao aspecto objetivo, a consideração fenomenológica parece também ser imprescindível, para que se possa compreender, sob o ponto de vista daquele que experimenta o treinamento, como que o mesmo está afetando as várias esferas da sua vida. Um especial cuidado ético se faz necessário visto que os supostos fenômenos alvos do treino não são compreendidos. Por outro lado, as técnicas treinadas e/ou os supostos aprendizados poderão ser utilizados em outros momentos da vida do participante, e é importante que estas informações sejam consideradas na pesquisa. Como por exemplo, alguns participantes do estudo [TP35] relataram que passaram a utilizar mais as intuições (algumas talvez mediadas por psi) em suas vidas práticas, o que também temos encontrado em nossa experiência com grupos de vivência [TP41]. A forma de manifestação destas experiências é semelhante àquelas ocorridas no grupo, ou nos testes psi? A fenomenologia das mudanças mediadas pelo

treinamento (que talvez se constituam ou venham a se constituir em aprendizados) precisa ser considerada em relação aos dados objetivos, visto que é ela que dará ou não sentido a estes.

2. A variável crença, tanto em relação aos sujeitos pesquisados quanto aos pesquisadores pode, talvez, ser manipulada de diferentes formas para que possa se compreender melhor o seu efeito sobre os experimentos. Para tanto estudos encobertos ou parcialmente encobertos podem ser conduzidos. Por exemplo, um trabalho voltado ao desenvolvimento interpessoal/emocional produziria uma melhoria nos escores em testes psi (encobertos ou semicobertos)? Outro exemplo, dois pesquisadores são treinados para conduzirem um treino de psi, um deles recebe a informação de que a técnica que irá conduzir é excelente, enquanto que o outro é informado de que a técnica não é muito boa, mas que por razões científicas precisa ser testada.

1. A questão da falta de grupos controle em experimentos de treinamento psi é bastante difícil. A utilização de grupos com finalidades encobertas (sujeitos ingênuos), talvez possa endereçar esta questão, tal como foi sugerido no item anterior. Outra alternativa é conduzir dois ou mais programas semelhantes, com procedimentos considerados cruciais sendo manipulados entre os grupos. Por exemplo, um grupo com objetivo de treinar vários fatores psi-condutivos em comparação com um grupo voltado a trabalhar processos de retro-alimentação.

Integrando os dados numa proposta inicial exploratória

Semelhante ao que foi indicado na consideração das falhas (item acima), parece não ser possível integrar o dados comentados numa única proposta de estudo e a sugestão oferecida busca apenas levantar possibilidades e reflexões muito breves, que precisam ser melhor estudadas e desenvolvidas teoricamente, ou ainda modificadas, antes de uma possível aplicação prática. O estudo sugerido tem caráter puramente exploratório, ou seja, de investigar

um leque amplo de possibilidades que, a partir dos resultados encontrados, poderão ser focalizadas em estudos pontuais sucessivos.

a. Pesquisadores - entre 5 a 9, com experiência em facilitação de dinâmicas de grupo.

b. Treino prévio dos pesquisadores - para que possam conduzir o treinamento psi dos participantes, os pesquisadores precisarão primeiro treinar a si próprios, ou seja, vivenciar o processo que irão conduzir. Algumas diferenças existirão em relação ao programa a ser aplicado, visto que um dos objetivos do treino prévio é aprender facilitar o treinamento que se está vivenciando. Outra diferença é que nas avaliações finais de psi, os resultados não serão disponíveis aos pesquisadores em treinamento, somente ao coordenador do estudo. Isto visa controlar o efeito experimentador psi na pesquisa a ser conduzida.

c. Os pesquisadores serão agrupados em duplas (facilitador e cofacilitador) de acordo com os níveis de seus escores psi, de forma que os participantes das duplas tenham escores proporcionais. Se forem 5 pesquisadores, formar-se-ão duas duplas (uma com escores psi mais altos e a outra com escores mais baixos) mais o coordenador. Se o número de pesquisadores for 9, formam-se quatro duplas.

d. No desenho experimental básico (para 5 pesquisadores), formam-se dois grupos (1 e 2) com cerca de 10 participantes (entre 8 e 12). Ambos os grupos farão o mesmo programa, permitindo, ao menos em parte, que o efeito experimentador psi seja avaliado, visto que é esperado que as duplas de pesquisadores tenham escores psi diferentes. Se forem semelhantes, mas não sugestivos de psi, o efeito está, a princípio, sob controle. Mas se forem semelhantes e sugestivos de psi, o método falha em avaliar o efeito. Em adição, para que este efeito seja considerado, também é necessário avaliar o efeito experimentador psicológico, o que pode ser obtido por avaliações dos participantes (sobre a qualidade da interação com os facilitadores e clima social, considerada para cada sessão).

e. No desenho ampliado (para 9 pesquisadores) criam-se mais dois grupos (3 e 4), os quais farão basicamente o mesmo programa, porém sem os treinos específicos para os testes psi, alguns dos quais serão encobertos. Estes grupos terão outro objetivo (ex. autoconhecimento e o desenvolvimento interpessoal e emocional), o qual não ocultará completamente os processos “intuitivos” (expressão que pode ser usada para despistar os fenômenos psi), mas não dará nenhuma ênfase a eles, tão pouco lhes atribuirá caráter negativo. Estes grupos servirão como controle parcial dos outros, sendo que um deles será conduzido por uma dupla de pesquisadores com escores psi altos e o outro por pesquisadores com escores psi baixos, se os escores variarem suficientemente para permiti-lo.

f. As avaliações psi (uma anterior e duas posteriores) incluirão: a) técnica ganzfeld, b) de visão remota e duas técnicas de clarividência, que são a c) chinesa [TP31] e d) com fotografias [TP41], usadas na forma convencional para os grupos teste e modificada para os grupos de controle. A modificação básica refere-se ao objetivo (focado na descoberta e trabalho das emoções), porém mantém os procedimentos básicos para que possam ser avaliadas em termos de psi. Os resultados psi destas técnicas não serão enfatizados e/ou divulgados (no caso das avaliações por juízes externos), ou seja, nos grupos de controle não haverá estímulo ao aprendizado via retro-alimentação. Registros de RNG serão considerados durante as sessões de treinamento e testes e comparados com outras medidas ou eventos desenvolvidos.

g. Avaliações psicométricas (de personalidade e de habilidades emocionais-interpessoais) acompanharão os testes psi prévios e posteriores. Registros de relatos (avaliação fenomenológica) serão conduzidos durante as atividades, havendo espaço específico para elas na forma verbal, e estímulo para relatos por escrito.

h. O programa de treinamento em si (excluindo as avaliações pré e pós-treinamento), terá cerca de cinco meses de duração com encontros semanais de 2,5h. Ele incluirá para todos

os grupos: a) treino dos fatores psi-condutivos (com ênfase nos processos de visualização, como sugerem os estudos [TP27, 29, 35, 36 e 38), com avaliações para cada tipo treinado (no caso dos grupos de controle, eles serão chamados de fatores de estímulo e transformação emocional) e b) treino do autoconhecimento e do desenvolvimento interpessoal e emocional (a presença de processos emocionais mediando, modulando ou afetando a interpretação e ação relacionada aos supostos fenômenos psi, parece justificar este fator). Os grupos teste terão, em acréscimo, o treino da tomada de decisão (TD) e resolução de problemas (RP) por vias psi. Basicamente todos os testes psi podem ser considerados sob o prisma da TD e RP, com a vantagem de que esta abordagem pode ser transportada para outras instâncias da vida, constituindo-se, desta forma, em fator motivacional aos participantes. Os estudos de Damásio (BECHARA e DAMÁSIO, 2005; DAMÁSIO, 1996) e Bierman (2000, 2004) parecem justificar esta relação entre TD e RP, processos fortemente afetados pelas emoções, e fenômenos psi.

g. Os participantes dos grupos serão solicitados a desenvolverem tarefas, relacionadas aos fatores treinados, em suas casas ou outros locais que não os dos grupos de treinamento. Estas tarefas serão controladas na sua frequência. Serão também estimulados a criarem novas atividades que possam estar relacionadas aos objetivos dos treinamentos. Eles serão selecionados por interesse e disponibilidade para as atividades propostas.

h. Caso esta proposta, ou alguma inspirada nela venha a ser implementada, necessitará de recursos econômicos para os pesquisadores. O projeto desta possível pesquisa poderá incluir recursos a serem pagos também aos participantes, como estímulo extra para a colaboração dos mesmos, porém, na divulgação da pesquisa com vistas ao recrutamento dos participantes, esta informação não deve ser divulgada, filtrando, desta forma, participantes que teriam como interesse básico o recebimento de tais recursos.

Reflexões finais e especulações

É possível treinar psi? Segundo a avaliação conduzida, como já foi indicado acima, os estudos revisados não foram eficazes em treinar psi ou manipular variáveis psi-condutivas. Assim, conforme os objetivos desta pesquisa a resposta é negativa, ou seja, os dados avaliados não evidenciaram que psi possa ser treinada. O que eles parecem evidenciar é que a complexidade desta questão é grande e que ela não foi considerada de forma suficientemente adequada (método) e sistemática (contínua) pelos pesquisadores de psi.

No entanto, com base nestes mesmos dados, não é lógico afirmar que não é possível treinar psi através de outras abordagens (como a sugerida acima ou outra a ser desenvolvida). Num nível mais amplo, a pergunta que norteou esta pesquisa parece permanecer sem resposta. Aliás, indagações - inquietações como estas (de origem não muito bem explicada) são muito boas, visto que mobilizam para pesquisa, ação, mudança. A continuidade na busca de respostas para estas e outras indagações deve continuar, pois que o que hoje recebe o nome de anômalo, amanhã, talvez, seja parte de nossas crenças e práticas regulares.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, C. H.; BROUGHTON, R. S. CL1-ganzfeld study: a look at brain hemisphere differences and scoring in the autoganzfeld. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 42., 1999, Palo Alto. **Proceedings of Presented Papers...** Palo Alto: Parapsychological Association, 1999. p. 3-18.
- ALEXANDER, C. **Physiology and psi**. Rhine Research Center class, Durham, 29 Jun. 1998. 2 videos 8mm. (2 h.).
- ALEXANDER, C.; PERSINGER, M. A.; ROLL, W. G.; WEBSTER, D. L. EEG and SPECT data of selected subject during psi tasks: the discovery of a neurophysiological correlate. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 41., 1998, Halifax. **Proceedings of Presented Papers...** Halifax: Parapsychological Association, 1998. p. 3-13.
- ALVARADO, C. ESP and altered states of consciousness: an overview of conceptual and research trends. **Journal of Parapsychology**. v. 62, p. 27-64, mar. 1998.
- ALVARADO, C. La percepción extrasensorial y la alteración de conciencia: una nota metodológica y conceptual con respecto al Ganzfeld. **Revista Argentina de Psicología Paranormal**, Buenos Aires, v. 11, p. 41-57, Enero-Abril. 2000.
- ALVARADO, C. S. **Aspects of the history of parapsychology**: I. Psychical research at the 1889 International Congress of Physiological Psychology. PF Lyceum Blog, no ar desde 2006. Disponível em: < <http://www.pflyceum.org/162.html>>. Acesso em 25 out. 2008.
- ALVARADO, C. S. Dissociation in Britain during the late nineteenth century: the Society for Psychical Research, 1882-1900. **Journal of Trauma and Dissociation**, v. 3, p. 9-33, 2002.
- ALVARADO, C. S. Historical writings on parapsychology and its contributions to psychology. **PA e-newsletter**, winter 2003.
- ALVARADO, C. S. On the centenary of Frederic W.H. Myers's Human Personality and Its Survival of Bodily Death. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 68, p. 3-43, 2004.
- ALVARADO, C. S.; ZINGRONE, N. L. Anomalías de interacción con el ambiente: el estudio de los fenómenos parapsicológicos. **Revista Puertorriqueña de Psicología**, v. 11, p. 99-147, 1988.
- ASTIN, J. A.; HARKNESS, E.; ERNST, E. The efficacy of "distant healing": a systematic review of randomized trials. **Ann Intern Med.**, v. 132, p. 903-910, 2000.
- ATKINSON, R. L.; ATKINSON, R. C.; SMITH, E. E.; BEM, D. J.; NOLEN-HOEKSEMA, S. **Introduction to psychology**. 13. ed. Fort Worth: Harcourt College Publishers, 2000.
- BALLARD, J. A. Affective assessment, belief in ESP, and relaxation in relation to scoring on

a psi task. In: WEINER, D. H.; MORRIS, R. L. (Eds.), **Research in parapsychology 1987**. Metuchen: Scarecrow Press, 1988. p. 51-55.

BALLARD, J. A.; COHEE, J. C.; ELDRIDGE, T. M. Target affect, anxiety, and belief in ESP in relation to ESP scoring. In: ROLL, W. G.; BELOFF J.; WHITE, R. A. (Eds.), **Research in parapsychology 1982**. Metuchen: Scarecrow Press, 1983. p. 195-196.

BANHAM, K. Feedback, learning and guessing. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 37, p. 72-73, 1973.

BANHAM, K. The effect of feedback on guessing. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 34, p. 226, 1970.

BARRIONUEVO, V. L. O. C. **Seguindo os passos de Charles Honorton**: uma apostila sobre os experimentos Ganzfeld. Curitiba: Ed. própria, 1994.

BARRIONUEVO, V. L. O. C.; Pallu, T. R. Ganzfeld: una perspectiva didáctica. In: ENCUESTRO PSI, 3., 1998. Buenos Aires. **Atas...** Buenos Aires: Instituto de Psicología Paranormal, 1998. p. 14-26.

BARRIONUEVO, V. L. O. C.; Pallu, T. R. Telepatia em los experimentos ganzfeld de la UNIBIO: 1993-1996. **Revista Argentina de Psicología Paranormal**. Buenos Aires, v. 11, p. 27-40, Enero-Abril. 2000.

BECHARA, A.; DAMÁSIO, A. The somatic marker hypothesis: a neural theory of economic decision. **Games and Economic Behavior**. v. 52, p. 336-372, 2005.

BELOFF, J. **Parapsychology**: a concise history. London: Athlone Press, 1993.

BELOFF, J. The "sweethearts" experiment. **Journal of the Society for Psychological Research**, London, v. 45, p. 1-7, 1969.

BELOFF, J.; BATE, D. An attempt to replicate the Schmidt findings. **Journal of the Society for Psychological Research**, London, v. 46, p. 21-30, 1971.

BELOFF, J.; MANDLEBERG, L. An attempted validation of the "Ryzi technique" for training *ESP* subjects. **Journal of the Society for Psychological Research**, v. 43, p. 229-249, 1966.

BELZ-MERK, M. Clinical parapsychology: today's implications, tomorrow's applications. In: UTRECHT II: CHARTING THE FUTURE OF PARAPSYCHOLOGY, 2., 2008, Utrecht. **Abstracts paper sessions...** Utrecht: Het John Bormanfonds & Parapsychology Foundation, 2008. p. 14-15.

BELZ-MERK, M. Counseling and therapy for people who claim exceptional experiences. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 43., 2000,

Freiburg. **Proceedings of Presented Papers...** Freiburg: Parapsychological Association, 2000. p. 14-32.

BEM, D. J.; HONORTON, C. Does psi exist? replicable evidence for an anomalous process of information transfer. **Psychological Bulletin**, v. 115, p. 4-18, 1994.

BEM, D. J.; PALMER, J.; BROUGHTON, R. S. Updating ganzfeld database: a victim of its own success. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 65, p. 207-218, 2001.

BEM, D. Response to Hyman. **Psychological Bulletin**, v. 115, p. 25-27, 1994.

BIERMAN, D. Anomalous baseline effects in mainstream emotion research using psychophysiological variables. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 43., 2000, Freiburg. **Proceedings of Presented Papers...** Freiburg: Parapsychological Association, 2000. p. 34-47.

BIERMAN, D. J. The Amsterdam Ganzfeld series III & IV: target clip emotionality, effect sizes and openness In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 38., 1995, Durham. **Proceedings of Presented Papers...** Durham: Parapsychological Association, 1995. p. 27-37.

BIERMAN, D. Non conscious processes preceding intuitive decisions. In: SIMPÓSIO DA FUNDAÇÃO BIAL: AQUÉM E ALÉM DO CÉREBRO, 5.; 2004, Porto. **Actas...** Porto: Fundação Bial, 2004. p. 109-126.

BORGEAIS, R.L.; PALMER, J. Is intuition an example of practical ESP? Further explorations of a tool for identifying Intuitive talent for practical decision making. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 46., 2003, Vancouver. **Proceedings of Presented Papers...** Vancouver: Parapsychological Association, 2003. p. 21-30.

BÖSCH, H.; STEINKAMP, F.; BOLLER, E. Examining psychokinesis: the interaction of human intention with Random Number Generators - a meta-analysis. **Psychological Bulletin**, v.132, p. 497-523, 2006a.

BÖSCH, H.; STEINKAMP, F.; BOLLER, E. In the Eye of the Beholder: Reply to Wilson and Shadish (2006) and Radin, Nelson, Dobyms, and Houtkooper (2006). **Psychological Bulletin**, v. 132, p. 533-537, 2006b.

BRAUD, L. W. AND LOWENSTERN, K. Creativity and psi. In: ROLL, W. G.; MORRIS, R. L.; WHITE, R.A. (Eds.), **Research in Parapsychology 1981**, Metuchen: Scarecrow Press, 1982. p. 78-80.

BRAUD, L. W., LOEWENSTERN, K. Creativity and psy. In: ROLL, W. G.; MORRIS, R. L.; WHITE, R.A. (Eds.), **Research in Parapsychology 1981**, Metuchen: Scarecrow Press, 1982. p. 111-115.

BRAUD, L. W.; BRAUD, W. G. Further studies of relaxation as a psi-conductive state. **Journal of the American Society for Psychical Research**, New York, v. 68, p. 229-245, 1974.

BRAUD, W. G. Psi-conducive states. **Journal of communication**, v. 25, p. 142-152, 1975.

BRAUD, W. G.; BRAUD, L. W. Preliminary explorations of psi-conducive states: Progressive muscular relaxation. **Journal of the American Society for Psychical Research**, New York, v. 67, p. 26-46, 1973.

BRAUD, W. G.; SCHLITZ, M. A. Conscious interactions with remote biological systems: anomalous internationality effects. **Subtle energies**, v. 2, p. 1-46, 1991.

BRAUD, W. G.; WOOD, R.; BRAUD, L. W. Free-response GESP performance during an experimental hypnagogic state induced by visual and acoustic Ganzfeld techniques: a replication and extension. **Journal of the American Society for Psychical Research**, New York, v. 69, p. 105-113, 1975.

BRIONES, F. L. (Ed.). **Desarrollo de la percepción extrasensorial: aprendizaje psi**. Barcelona: Noguer. 1983.

BROUGHTON, R. S. **Parapsychology: the controversial science**. New York: Ballantine Books, 1991.

BROUGHTON, R. S.; KANTHAMANI, H.; KHILJI, A. Assessing the PRL success model on an independent Ganzfeld base. In: HENKLE L.; PALMER, J. (Eds.), **Research in Parapsychology 1989**, Metuchen: Scarecrow Press, 1989, p. 32-35.

BROUGHTON, R. S. Exploring repeated sampling techniques in Field-RNG research. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 42., 1999, Palo Alto. **Proceedings of Presented Papers...** Palo Alto: Parapsychological Association, 1999. p. 35-47.

BROUGHTON, R. S. Exploring repeated sampling techniques in Field-RNG research. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION CONVENTION, 42., 1999, Palo Alto. **Proceedings of Papers...** Palo Alto: The Parapsychological Association, 1999. p. 35-47.

CABADO-MODIA, E. **A construção imaginária e simbólica do stress psicológico: a compreensão do stress numa abordagem lacaniana**. 2008. 480 f. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CARDENÃ, E. Anomalous experiences and hypnosis. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION CONVENTION, 49., 2006, Sweden. **Proceedings of Presented Papers...** Sweden: Parapsychological Association, 2006. p. 32-42.

CARDENÃ, E.; LYNN, S. J.; KRIPPNER, S. (Ed.). **Varieties of anomalous experience:**

examining the scientific evidence. Washington: APA, 2000.

CARPENTER, J. Obituary Robert L. Morris. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 68, p. 422-431, 2004.

CARPENTER, J. Parapsychology and the psychotherapy session: their phenomenological confluence. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 52, p. 213-224, 1988a.

CARPENTER, J. Quasi-therapeutic group process and ESP. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 52, p. 279-304, 1988b.

CARPENTER, J. The intrusion of anomalous communication in group and individual psychotherapy: clinical observations and research project. In: SIMPÓSIO DA FUNDAÇÃO BIAL: AQUÉM E ALÉM DO CÉREBRO, 4.; 2002, Porto. **Actas...** Porto: Fundação Bial, 2002. p. 255-274.

CASLER, L. "Active" versus "passive" GESP: a new approach. **Journal of the American Society for Psychological Research**, New York, v. 76, p. 167-176, 1982.

CASLER, L. The improvement of clairvoyance scores by means of hypnotic suggestion. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 26, p. 77-87, 1962.

CASTLE, R. L. V. Sleep and dreams. In: WOLMAN, B. B. (Ed.). **Handbook of parapsychology**. Jefferson: McFarland, 1977. p. 473-499.

CASTLE, R. L. V.; DAVIS, K. R. The relationship of suggestibility to ESP scoring level. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 26, p. 270-271, 1962.

CRANDALL, J. E. Effects of favorable and unfavorable conditions on the psi-missing displacement effect. **Journal of the American Society for Psychological Research**, New York, v. 79, p. 27-38, 1985.

DAGLE L. T. **The effect of immediate reinforcement in a two-choice ESP test**. 1968. Thesis (M.A.), Trinity University, 1968.

DALTON, K. **Comunicação pessoal**. E-mail recebido em out. 2002.

DALTON, K. Exploring the links: creativity and Psi in the Ganzfeld. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, HELD IN CONJUNCTION WITH THE SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH, 40., 1997, Brighton. **Proceedings of Presented Papers...** Brighton: Parapsychological Association, 1997c. p. 119-134.

DALTON, K. Is there a formula to success in the ganzfeld? observations on predictors of psi ganzfeld performance, **European Journal of Parapsychology**, v. 13, p. 71-82, 1997d.

DALTON, K. **Os experimentos Ganzfeld**. Palestra proferida na FACIBEM, Curitiba, 14 Out. 1997b. 2 videos 8mm. (2 h.).

DALTON, K. **The relationship between creativity and anomalous cognition in the Ganzfeld**. 1997. Thesis (Ph.D. in Parapsychology) - Koestler Chair of Parapsychology, Department of Psychology, University of Edinburgh, 1997a.

DALTON, K., MORRIS, R. L., DELANOY, D. L., RADIN, D., TAYLOR, R. AND WISEMAN, R. Security measures in an automated ganzfeld system. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 37., Amsterdam, **Proceedings of Presented Papers...** Amsterdam: Parapsychological Association, 1994. p. 114-123.

DALTON, K., STEINKAMP, F. ; SHERWOOD, S. J. A dream GESP experiment using dynamic targets and consensus vote. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 39., 1996, San Diego. **Proceedings of Presented Papers...** San Diego: Parapsychological Association, 1996. p. 57-72.

DALTON, K.; UTTS, J. Sex pairings, target type and geomagnetism in the PRL automated Ganzfeld series. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 38., 1995, Durham. **Proceedings of Presented Papers...** Durham: Parapsychological Association, 1995. p. 99-112.

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes**. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

DEAN, E. D., NASH, C. B. Coincident plethysmograph results under controlled conditions. (1967). **Journal of the Society for Psychical Research**, London, v. 44.1, n. 838, p. 1-14, Jan. 1967.

DEFLOREN, R.; SCHMIED, I. Paranormal experiences in the german population: conception of an empirical study. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 43., 2000, Freiburg. **Proceedings of Presented Papers...** Freiburg: Parapsychological Association, 2000. p. 86-98.

DELANOY, D. L. Approaches to the target: a time for re-examination. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 32., 1989, Sandi Ego. **Proceedings of Presented Papers...** Sandi Ego: Parapsychological Association, 1989. p. 51-58.

DELANOY, D. L. The characteristics of successful free-response targets: experimental findings and observations. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 31., 1988, Montreal. **Proceedings of Presented Papers...** Montreal: Parapsychological Association, 1988. p. 230-246.

DELANOY, D. L. The training of psi in ganzfeld. In: ROLL, W. G.; MORRIS, R. L.; WHITE, R.A. (Eds.), **Research in Parapsychology 1981**, Metuchen: Scarecrow Press, 1982. p. 157-159. Abstract.

- DELANOY, D.L.; MORRIS, R. L.; WATT, C.A. A study of free-response ESP performance and mental training techniques. **Journal of the American Society for Psychical Research**, New York, v. 98, p. 28-67, 2004.
- DURCKER, S.; DREWES, A. return of the m&m's: a further study of ESP in relation to cognitive development. In: MORRIS, J. D.; ROLL, W. G. (Eds.), **Research in Parapsychology 1975**. Metuchen: Scarecrow Press, 1976.
- EDGE, H. L.; FARKASH, M. Further support for the psi-distributed hypothesis. In: ROLL, W. G.; MORRIS, R. L.; WHITE, R.A. (Eds.), **Research in Parapsychology 1981**, Metuchen: Scarecrow Press, 1982. p. 171-172.
- EDGE, H. L.; MORRIS, R. L.; PALMER, J.; RUSSH, J. H. **Foundations of Parapsychology: exploring the boundaries of human capability**. London: Routledge & Kegan Paul, 1986.
- EHRENWALD, J. **Telepathy and Medical Psychology**. New York: Norton, 1948.
- EISENBUD, J. Chronologically extraordinary psi correspondences in the psychoanalytic setting. **Psychoanalytic Quarterly**, v. 56, p. 9-27, 1969.
- EISENBUD, J. **Psi and Psychoanalysis**. New York: Grune and Stratton. 1970.
- EISENBUD, J. Telepathy and the problems of psychoanalysis. **Psychoanalytic Quarterly**, v. 15, p. 32-87, 1946.
- EPPINGER, R.; PALLÚ, T. R. **Sonhos, parapsicologia e aconselhamento**. Curitiba: Ed. Autores, 1997.
- EYSENCK, H. J.; SARGENT, C. **Explicando lo inexplicado**. Barcelona: Editorial Debate, 1993.
- FAHLER, J. ESP card tests with and without hypnosis. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 21, p. 179-185, 1957.
- FAHLER, J.; CADORET, R. J. ESP card tests of college students with and without hypnosis. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 22, p. 125-136, 1958.
- FAUTS, G. **The effect of reinforcement on telepathic behavior**. Paper read at Rocky Mountain Psychological Association, Las Vegas, 1973.
- FODOR, N. Telepathic dreams. **American Imago**. v. 3, p. 61-83, 1942.
- FODOR, N. **The Search for the Beloved**. New York: Hermitage Press, 1949.
- FONTANA, D.; KELLY, E. W.; ALVARADO, C. S. Correspondence **Journal of**

Parapsychology, Durham, [Spring, 2006](#).

FREUD, S. **Algumas notas adicionais sobre a interpretação de sonhos como um todo (C)** o significado oculto dos sonhos In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de janeiro: Imago, 1997d. 1 CD-ROOM.

FREUD, S. **Conferência XXX Sonhos e ocultismo**. In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de janeiro: Imago, 1997e. 1 CD-ROOM.

FREUD, S. **Psicanálise e telepatia** In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de janeiro: Imago, 1997b. 1 CD-ROOM.

FREUD, S. **Sobre a Psicopatologia da vida cotidiana** In. Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de janeiro: Imago. 1997a. 1 CD-ROOM.

FREUD, S. **Sonhos e telepatia**. In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de janeiro: Imago, 1997c. 1 CD-ROOM.

GALLUP, G.H.; NEWPORT, F. Belief in paranormal phenomena among adult Americans. **Skeptical Inquirer**, v. 15, p. 137-146, 1991.

GELADE, G.,; HARVIE, R. Confidence ratings in an ESP task using affective stimuli. **Journal of the Society for Psychical Research**, v. 48, p. 209-219, 1975.

GERBER, R.; SCBMEIDLER, G. R. An investigation of relaxation and of acceptance of the experimental situation as related to ESP scores in maternity patients. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 21, p. 47-57, 1957.

GISSURARSON, L. R. Methods of Enhacing PK task performance. In: KRIPPNER, S. (Ed.), **Advances in Parapsychological Research**. v. 8, Jefferson: McFarland, 1997. p. 88-125.

GLICK, B.; Kogen, J. Clairvoyance in by hypnotized subjects: Positive results. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 14., 1971, **Proceedings of Presented Papers...** Parapsychological Association, 1971. p. 58-59.

GOULDING, A.; WESTERLUND, J.; PARKER, A.; WACKERMANN, J. A new system for the automated digital ganzfeld. THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION CONVENTION, 44., 2001, New York. **Proceedings of Presented Papers...** New York: The Parapsychological Association, 2001. p. 408-410.

GRELA, J. J. Effect on ESP scoring of hypnotically induced attitudes. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 9, p. 194-202, 1945.

HADDOX, Y. A pilot study of a hypnotic method for training subjects in ESP. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 30, p. 277-278, 1966.

- HARALDSSON, E. Subject selection in a machine precognition test. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 34, p. 182-191, 1970.
- HEATH, P. R. **The PK zone: a cross-cultural review of Psychokinesis (PK)**. New York: Universe, 2003.
- HIRUKAWA, T., ISHAKAWA, M. Anomalouos flutuations of RNG data in Nebuta: summer festival in northeast Japan. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 47., Vienna. **Proceedings of Presented Papers...** Vienna: Parapsychological Association, 2004. p. 389-398.
- HIRUKAWA, T.; HIRAOKA, R.; SILVA, F. E.; PILATO, S.; KOKUBO, H. Field REG experiments of religious rituals and other group events in Paraná, Brazil. In: ENCONTRO PSI, 3., 2006, Curitiba. **Livro de registro de trabalhos apresentados...** Curitiba: FIES, 2006. p. 17-26.
- HONORTON, C. A further separation of high- and low-scoring ESP subjects through hypnotic preparation. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 30, p. 172-183, 1966.
- HONORTON, C. Automated forced-choice precognition tests with a "sensitive". **Journal of the American Society for Psychological Research**, New York, v. 65, p. 476-481, 1971b.
- HONORTON, C. Effects of feedback on discrimination between correct and incorrect ESP responses. **Journal of the American Society for Psychological Research**, New York, v. 64, p. 404-410, 1970.
- HONORTON, C. Effects of feedback on discrimination between correct and incorrect ESP responses: a replication study. **Journal of the American Society for Psychological Research**, New York, v. 65, p. 155-161, 1971a.
- HONORTON, C. ESP e os estados alterados de consciência. In: BELOFF, J. **Parapsicologia hoje**. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1976.
- HONORTON, C. Meta-analysis of psi Ganzfeld research: a response to Hyman. **Journal of Parapsychology**. v. 49, p. 51-91, 1985.
- HONORTON, C. Psi and internal attention states. In: WOLMAN, B. B. (Ed.), **Handbook of Parapsychology**. Jefferson: McFarland, 1977. p. 435-472.
- HONORTON, C. Psi and internal attention states: information retrieval in the Ganzfeld. In: SHAPIN, B.; COLY, L. (Eds.), **Psi and States of Awareness**. New York: Parapsychology Foundation, 1978. p. 79-100.
- HONORTON, C. Relationship between EEG alpha activity and ESP card-guessing performance. **Journal of the American Society for Psychological Research**, New York, v. 63, p. 365-374, 1969.

HONORTON, C. Rhetoric over substance: the impoverished state of skepticism. In: RAO, K. R. (Ed.), **Charles Honorton and the impoverished state of skepticism**, Jefferson: McFarland and Company, 1994. p. 191-214.

HONORTON, C. Separation of high- and low-scoring ESP subjects through hypnotic preparation. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 28, p. 251-257, 1964.

HONORTON, C. Significant factors In hypnotically-induced clairvoyant dreams. **Journal of the American Society for Psychological Research**, New York, v. 66, p. 86-102, 1972.

HONORTON, C. The ganzfeld novice: four predictors of initial ESP performance. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 35., 1992, Las Vegas. **Proceedings of Presented Papers...** Las Vegas: Parapsychological Association, 1992. p. 51-58.

HONORTON, C., FERRARI, D. C., & BERN, D. J. Extraversion and ESP performance: A meta-analysis and a new confirmation. In: HENKEL, L. A.; SCHMEIDLER, G. R. (Eds.), **Research in parapsychology 1990**. Metuchen: Scarecrow Press, 1992. p. 35-39.

HONORTON, C.; BARKSDALE, W. PK performance with waking suggestions for muscle tension versus relaxation. **Journal of the American Society for Psychological Research**, New York, v. 66, p. 208-214, 1972.

HONORTON, C.; BERGER, R. E.; VARVOGLIS, M. P.; QUANT, M.; DERR, P.; SCHECHTER, E. I.; FERRARI, D. C. Psi communication in the Ganzfeld experiments with an automated testing system and a comparison with a meta-analysis of earlier studies. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 54, p. 99-139, Jun. 1990.

HONORTON, C.; HARPER, S. Psi-mediated imagery and ideation in an experimental procedure for regulating perceptual input. **Journal of the American Society for Psychological Research**, New York, v. 68, p. 156-168, 1974.

HONORTON, C.; RAMSEY, M.; CABIBBO, C. Experimenter effect in extrasensory perception. **Journal of the American Society for Psychological Research**, New York, v. 69, p. 135-149, 1975.

HONORTON, C.; SCHECHTER, I. E. Ganzfeld target retrieval with an automated testing system: a model for initial Ganzfeld success. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 29., 1986, Rohnert Park. **Proceedings of Presented Papers...** Rohnert Park: Parapsychological Association, 1986. p. 399-414.

HONORTON, C.; STUMP, J. A preliminary study of hypnotically-induced clairvoyant dreams. **Journal of the American Society for Psychological Research**, New York, v. 63, p. 175-184, 1969.

HYMAN, R. Anomaly or artifact? Comments on Bem and Honorton. **Psychology Bulletin**, v. 115, p. 19-24, 1994.

HYMAN, R. The Ganzfeld psi experiment: A critical appraisal. **Journal of Parapsychology**, v. 49, p. 3-49, 1985.

HYMAN, R.; HONORTON, C. A joint communiqué: The psi Ganzfeld controversy, **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 50, p. 351-364, 1986.

INARDI, M. **A história da parapsicologia**. Lisboa: Edições 70, 1979.

IRWIN, H. J. **An introduction to parapsychology**. 3ª. ed. Jefferson: McFarland & Company, 1999.

JACKSON, M., FRANZOI, S.; SCHMEIDLER, G. R. Effects of feedback on ESP: A curious partial replication. **Journal of the American Society for Psychical Research**, New York, v. 77, p. 147-155, 1977.

JACOBSON, E. **Progressive Relaxation**. Chicago: University of Chicago Press, 1929.

JAHN, R. J.; DUNNE, B. J.; NELSON, R. D. Anomalias en ingenaria: una revision de las investigaciones del equipo PEAR en la Universidad de Princeton. **Revista Argentina de Psicología Paranormal**, Buenos Aires, v. 31, p. 165-191, 1997.

JAMPOLSKY, G.; HAIGHT, M. A pilot study of ESP in hyperkinetic children. In: MORRIS, J. D.; ROLL, W. G. (Eds.), **Research in Parapsychology 1974**. Metuchen: Scarecrow Press, 1975.

JOHNSON, M.; NORDBECK, B. Variation in the scoring behavior of a "psychic" subject. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 36, p. 122-132, 1972.

JUNG, C. G. **Sincronicidade**. Petrópolis: Vozes, 1990.

KANTHAMANI, H. Attentional sets and ESP scores. In: WHITE, R. A.; SOLFVIN, J. (Eds.), **Research in parapsychology 1984**. Metuchen: Scarecrow Press, 1985. p. 82-85.

KANTHAMANI, H.; KELLY, E. Awareness of success in an exceptional subject. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 38, p. 355-382, 1974.

KEELING, K. Telepathic transmission in hypnotic dreams: An exploratory study. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 35, p. 330-331, 1971.

KELLY, E. F.; KANTHAMANI, H. A subject's efforts toward voluntary control. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 36, p. 185-197, 1972.

KOKUBO, H.; SILVA, F.E.; PILATO, S.; HIRAOKA, R.; YAMAMOTO, M. Application of Psi Inductive Training for Brazilian Children. In: ENCONTRO PSI, 3., 2006, Curitiba. **Livro de registro de trabalhos apresentados...** Curitiba: FIES, 2006.. p. 119-123,

KOKUBO, H.; YAMAMOTO, M. Yunnan's procedure of screening test for anomalous somatic functions, **Japanese Journal of Parapsychology**, Tokyo, v. 4, p. 3-11, 1999.

KOKUBO, H.; SILVA, F.E., PILATO, S., HIRAOKA, R.; YAMAMOTO, M. Psi inductive training for Brazilian children, **Japanese Journal of Parapsychology**, Tokyo, v. 8, p. 47-50, 2004.

KREIMAN, N. **Curso de Parapsicologia**. Buenos Aires: Kier S.A, 1994.

KREIMAN, N.; IVNISKY, D. Effects of feedback on ESP responses. Cuadernos de Parapsicologia, v. 6, 1-10. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 37, p. 367, 1973.

KREIMAN, N.; IVNISKY, D. **Manual de procedimientos experimentales y estadísticos en parapsicología**. Buenos Aires: Editorial Texto Plus, 1998.

KRIPPNER, S. Experimentally-induced telepathic effects in hypnosis and nonhypnosis groups. **Journal of the American Society for Psychical Research**, New York, v. 62, p. 387-398, 1968.

KRIPPNER, S. (Ed.). **Advances in Parapsychological Research**. Jefferson: McFarland, 1997.

KRIPPNER, S. The Maimonides ESP-dream studies. In: RAO, K. R. (Ed.), **Charles Honorton and the impoverished state of skepticism**. Jefferson: MacFarland, 1994. p. 39-55.

LEE, A. G., O desenvolvimento de formas de esforços sincronizados em grupos para realização de telecinesia. In: CONGRESSO INTERNACIONAL E BRASILEIRO DE PARAPSIKOLOGIA, 1., 1997, Recife. **Anais...** Recife: IPPP, 1997. p. 12-21.

LEE, A. G.; IVANOVA, T.K.. Elaboration of methods of efforts synchronization in operator groups for realizing the telekinetic phenomenon. In: LEE, A. G. **The selected works in region of Parapsychology**, Moscow: Leonid L Vasilyev Fund of parapsychology, 1996. p. 66-89.

LEWIN, K. **Problemas de Dinâmica de grupo**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

LEWIS, L.; SCHMEIDLER, G. S. Alpha relation with non-intentional and purposeful ESP after the feedback. **Journal of the American Society for Psychical Research**, New York, v. 65, p. 455-467, 1971.

LINDMEIER, K. **A parapsicologia e a epilepsia numa visão junguiana**. Bragança Paulista: EDUSF, 2000.

LINDMEIER, K. **Avaliação experimental da interferência de imagens-símbolos arquetípicos no fenômeno de clarividência em sujeitos portadores e não-portadores de**

epilepsia. 1998. 152 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

LOVITTS, B. E. The sheep-goat effect turned upside down. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 45, p. 293-309, 1981.

MACCOLLAN, E.; HONORTON, C. Effects of feedback on discrimination between correct and incorrect ESP responses: a further replication and extension. In: MORRIS, J. D.; ROLL, W. G. (Eds.), **Research in Parapsychology 1972**. Metuchen: Scarecrow Press, 1973.

MACDOUNOUGH, B. E.; WARREN, C. A.; DON, N. S. Gamma band (40 Hz) EEG and unconscious target detection in the psi task. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 43., 2000, Freiburg. **Proceedings of Presented Papers...** Freiburg: Parapsychological Association, 2000. p. 166-178.

MACDOUNOUGH, B. E.; WARREN, C. A.; DON, N.S. A third replication of event-related brain potential (ERP) indicators of unconscious psi. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 41., 1998, Halifax. **Proceedings of Presented Papers...** Halifax: Parapsychological Association, 1998. p. 64-75.

MACDOUNOUGH, B. E.; WARREN, C. A.; DON, N.S. Event-related brain potentials (ERPs) to psi targets. Proceedings of Presented Papers: In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 42., 1999, Palo Alto. **Proceedings of Presented Papers...** Palo Alto: Parapsychological Association, 1999. p. 189-201.

MACHADO, F. Field investigations of haunting and poltergeists. In: UTRECHT II: CHARTING THE FUTURE OF PARAPSYCHOLOGY, 2., 2008, Utrecht. **Abstracts paper sessions...** Utrecht: Het John Bormanfonds & Parapsychology Foundation, 2008. p.13.

MACHADO, F. R. **A ação dos signos nos poltergeists**: estudo do processo de comunicação dos fenômenos poltergeist a partir de seus relatos. 2003. 304 f. Tese (Doutorado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica.. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

MACHADO, F. R. **A causa dos espíritos** - Um estudo sobre a utilização da Parapsicologia para a defesa da fé católica e espírita no Brasil. 1996. 249p. Tese (Doutorado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996

MACHADO, F. R. **Experiências anômalas na vida cotidiana**: Experiências extra-sensório-motoras e sua associação com crenças, atitudes e bem-estar subjetivo. 2009. 344p. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MACHADO, F. R. Psicología del poltergeist. In: PRIMER ENCUENTRO IBEROAMERICANO DE PARAPSIKOLOGIA, 1., 1996, Buenos Aires. **Actas e trabajos presentados...** Buenos Aires: Instituto de psicología paranormal, 1996. p. 97-101.

MACHADO, F. R.; ZANGARI, W. Estudos de três casos poltergeist em São Paulo, Brasil. In: TERCER ENCUESTRO PSI, 3., 1998, Buenos Aires. **Actas e trabajos presentados...** Buenos Aires: Instituto de psicología paranormal, 1998. p. 75-81.

MAILHIOT, G. B. **Dinâmica e gênese dos grupos**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1976.

MARTIN, D. R.; STRIBIC, F.P. Studies in extrasensory perception: I. An analysis of 25, 000 trials. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 2, p. 23-30, 1938.

MAY, E.; MCMONEAGLE, J. **Remote Viewing**. Rhine Research Center class, Durham, 22 Jun. 1998. 2 videos 8mm. (2 h.).

MERCER, S. Instrumental conditioning in a GESP experiment. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 31, p. 83-84, 1967.

MILTON, J. Should Ganzfeld research continue to be crucial in the search for a replicable psi effect? Part I. Discussion paper and introduction to an electronic mail discussion. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 63, p. 309-333, 1999.

MILTON, J.; WISEMAN, R. Ganzfeld at the crossroads: A meta-analysis of the new generation of studies. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, HELD IN CONJUNCTION WITH THE SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH, 40., 1997, Brighton. **Proceedings of Presented Papers...** Brighton: Parapsychological Association, 1997. p. 267-282.

MILTON, J.; WISEMAN, R. Reply to Storn and Ertel. **Psychology Bulletin**, v. 127, p. 434-438, 2001.

MILTON, J; WISEMAN, R. Does psi exist? Lack of replication of an anomalous process of information transfer. **Psychology Bulletin**, v. 125, p. 387-391, 1999.

MINTZ, E. **The Psychic Thread**. New York: Human Sciences Press, 1983.

MISHLOVE, J. **Psi development systems**. Jefferson: McFarland, 1983.

MONTANELLI, D. G.; PARRA, A. Conflictive psi experiences: a survey with implications for clinical parapsychology. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 43., 2000, Freiburg. **Proceedings of Presented Papers...** Freiburg: Parapsychological Association, 2000. p. 178-190.

MORRIS, C. Parapsychology, biology, and anpsy. In: WOLMAN, B. B. (Ed.), **Handbook of Parapsychology**. Jefferson: McFarland, 1977. p. 687-715.

MORRIS, R. L., CUNNINGHAM, S., MCALPINE, S. AND TAYLOR, R. Toward replication and extension of autoganzfeld results. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 36., 1993, Toronto. **Proceedings of Presented**

Papers... Toronto: Parapsychological Association, 1993. p. 177-191.

MORRIS, R.; SUMMERS, J.; YIM, S. Evidence of anomalous information transfer with a creative population in ganzfeld stimulation. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 46., 2003, Vancouver. **Proceedings of Presented Papers...** Vancouver: Parapsychological Association, 2003. p. 116-131.

MORRIS, R.; WATT, C. La investigacion parapsicológica na Cátedra Koestler. **Revista Argentina de Psicología Paranormal**, Buenos Aires, v. 8, p. 147-166, 1997.

MOSS, T. ESP effects in “artists” contrasted with “non-artists”. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 33, p. 57-69, 1969.

MOSS, T.; GENGERELLI, J. A. ESP effects generated by affective states. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 32, p. 90-100, 1968.

MOSS, T.; PAULSON, M.; CHANG, A.; LEVITT, M. Hypnosis and ESP: A controlled experiment. **American Journal of Clinical Hypnosis**, v. 13, p. 46-56, 1970.

MURPHY, G. Field theory and survival. **Journal of the American Society for Psychical Research**, New York, v. 39, p. 181-209, 1945.

MUSSO, J. R., & GRANERO, M. Group GESP experiments tending to yield repeated positive results. In: ROLL, W. G.; MORRIS, R. L.; WHITE, R.A. (Eds.), **Research in Parapsychology 1981**, Metuchen: Scarecrow Press, 1982. p. 100-103.

NELSON, R. The Global Consciousness Project. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION CONVENTION, 42., 1999, Palo Alto. **Proceedings of Presented Papers...** Palo Alto: Parapsychological Association, 1999. p. 202-218.

NELSON, R.; BOLLER, E.; BÖSCH, H.; HOUTKOOPER, J. PortREG replication design and phase 1: results. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 43., 2000, Freiburg. **Proceedings of Presented Papers...** Freiburg: Parapsychological Association, 2000b. p. 417.

NELSON, R.; BOLLER, E.; BÖSCH, H.; HOUTKOOPER, J. Studies of anomalous structure, PortREG replication phase 1. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 43., 2000, Freiburg. **Proceedings of Presented Papers...** Freiburg: Parapsychological Association, 2000c. p. 420.

NELSON, R.; BOLLER, E.; BÖSCH, H.; HOUTKOOPER, J. The IGPP mind/machine consortium PortREG replication. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 43., 2000, Freiburg. **Proceedings of Presented Papers...** Freiburg: Parapsychological Association, 2000a. p. 416.

NOGUEIRA, C. S.; PIASECKI, J. O.; ARAÚJO, E. C. S.; SILVA, F. E.; OLIVEIRA, J.; WESTPHAL, M. J.; GIRADELLO, H. Telepatia em sonhos: um estudo didático. In:

ENCONTRO PSI, 2., 2004, Curitiba. **Livro de registro de trabalhos apresentados...** Curitiba: FIES, 2004. p. 141-147.

ORLOFF, J. **Second Sight**. Boston: Warner Books, 1997.

PAIVA, G. J. Psicologia Cognitiva e Religião. **REVER** (PUCSP), v. 7, p. 183-191, 2007.

PALLÚ, T. R. Orientación en parapsicología: reacciones a psi. In: ENCUESTRO PSI, 3., 1998, Buenos Aires. **Actas e trabajos presentados...** Buenos Aires: Instituto de psicología paranormal, 1998. p. 82-85.

PALMER, J. A psicologia da ESP. In: PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL E BRASILEIRO DE PARAPSIKOLOGIA, 1., 1997, Recife. **Anais...** Recife: IPPP, 1997b. p. 200-227.

PALMER, J. Attitudes and personality traits in experimental ESP. In: WOLMAN, B. B. (Ed.), **Handbook of Parapsychology**, Jefferson: McFarland, 1977. p. 175-201.

PALMER, J. Correlates of ESP-Ganzfeld magnitude and direction in the PRL and RRC autoganzfeld database. In: THE PARAPSIKOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, HELD IN CONJUNCTION WITH THE SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH, 40., 1997, Brighton. **Proceedings of Presented Papers...** Brighton: Parapsychological Association, 1997a. p. 283-298.

PALMER, J. Correlates of ESP-Ganzfeld magnitude and direction in the FRNM manual ganzfeld database. In: THE PARAPSIKOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 41., 1998, Halifax. **Proceedings of Presented Papers...** Halifax: Parapsychological Association, 1998b. p. 108-123.

PALMER, J. ESP research findings: 1976-1978. In: KRIPPNER, S. (Ed.), **Advances in parapsychological research**, v. 3, New York: Plenum, 1982. p. 41-82.

PALMER, J. Extrasensory perception: Research findings. In: KRIPPNER, S. (Ed.), **Advances in parapsychological research**, v. 2, New York: Plenum, 1978. p. 59-243.

PALMER, J. **Overview of parapsychology**. Rhine Research Center class, Durham, 9 Jun. 1998. 2 videos 8mm. (2 h.).

PALMER, J.; BROUGHTON, R. S. An updated meta-analysis of post-PRL ESP-Ganzfeld experiments: the effect of standardness. In: THE PARAPSIKOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 43., 2000, Freiburg. **Proceedings of Presented Papers...** Freiburg: Parapsychological Association, 2000. p. 224-240.

PARKER, A. A pilot study of the influence of experimenter expectancy on ESP scores. In: MORRIS, J. D.; ROLL, W. D.; MORRIS, R. L. (Eds.), **Research in Parapsychology 1974**, Metuchen: Scarecrow Press, 1975b. p. 42-44.

PARKER, A. A review of the Ganzfeld work at Gothenburg University. **Journal of the Society for Psychical Research**, London, v. 64, p. 1-15, Jan. 2000.

PARKER, A. Some findings relevant to the change state hypothesis. In: MORRIS, J. D.; ROLL, W. D.; MORRIS, R. L. (Eds.), **Research in Parapsychology 1974**, Metuchen: Scarecrow Press, 1975a, p. 40-42.

PARKER, A.; BELOFF, J. Hypnotically-induced clairvoyant dreams: A partial replication and attempted confirmation. **Journal of the American Society for Psychical Research**, New York, v. 64, p. 432-442, 1970.

PARKER, A.; GRAMS, D. Some variables relating to Psi in the Ganzfeld. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, HELD IN CONJUNCTION WITH THE SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH, 40., 1997, Brighton. **Proceedings of Presented Papers...** Brighton: Parapsychological Association, 1997a. p. 317-324.

PARKER, A.; GRAMS, D.; PETTERSSON, C. Further variables relating to Psi in the Ganzfeld. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 62, n. 4, p. 321-340, dec. 1998.

PARKER, A.; WESTERLUND, J.; GOULDING, A.; WACKERMANN, J. Recording the action as it happens: the digital real-time Ganzfeld. In: INTERNATIONAL CONFERENCE OF THE SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH, 25., 2001, London. **Abstracts of papers...** London: Society For Psychical Research, 2001.

PARRA, A.; VILLANUEVA, J. Dimensiones de Personalidad y ESP durante sesiones de Ganzfeld. In: ENCUENTRO PSI, 3., 1998. Buenos Aires. **Atas...** Buenos Aires: Instituto de Psicologia Paranormal, 1998a. p. 93-102.

PARRA, Alejandro; VILLANUEVA, Jorge. Dimensiones de Personalidad y ESP durante sesiones de Ganzfeld. **Revista Argentina de Psicología Paranormal**, Buenos Aires, v. 11, p. 9-26, Enero-Abril 2000.

PILATO, S.; HIRAOKA, R.; SILVA, F.E. Ganzfeld Digital Fisiológico: em busca de uma medida mais objetiva para psi. In: ENCONTRO PSI, 2., 2004, Curitiba. **Livro de registro de trabalhos apresentados...** Curitiba: FIES, 2004. p. 172-179.

PLAS, R. **Naissance d'une science humaine**: La psychologie: Les psychologues et le "merveilleux psychique" [The birth of a human science: Psychology: The psychologists and the "psychic marvellous"]. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2000.

PRATT, J. G. A decade of research with a selected ESP subject: An overview and reappraisal of the work with Pavel Stepanek. In: INTERNATIONAL CONFERENCE OF THE AMERICAN SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH, 1973, New York. **Proceedings...** New York: American Society For Psychical Research, 1973. p. 30.

RADIN, D. **Entangled minds**: extrasensory experiences in a quantum reality. New York:

Paraview Pocket Books, 2006.

RADIN, D. Further investigation of unconscious differential anticipatory responses to future emotions. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 41., 1998, Halifax. **Proceedings of Presented Papers...** Halifax: Parapsychological Association, 1998. p. 162-183.

RADIN, D. **Mentes interligadas**: evidências científicas da telepatia, da clarividência e de outros fenômenos psíquicos. Tradução William Lagos; São Paulo: Aleph, 2008.

RADIN, D. **The conscious universe**: the scientific truth of psychic phenomena. San Francisco: Harper Edge, 1997.

RADIN, D.; ATWATER, F. H. Entrained minds and the behavior of random physical systems. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION CONVENTION, 49., 2006, Sweden. **Proceedings of Presented Papers...** Sweden: Parapsychological Association, 2006. p. 153-163.

RADIN, D.; NELSON, R.; DOBYNS, Y.; HOUTKOOOPER, J. Reexamining psychokinesis: comment on Bösch, Steinkamp, and Boller (2006). **Psychological Bulletin**, v. 132, p. 529-532, 2006.

RAO, K. R. (Ed.). **The basic experiments in parapsychology**. Jefferson: MacFarland, 1984.

RHINE, J. B. **The reach of the mind**. London: Faber & Faber, 1948.

RHINE, J. B.; PRATT, J. G.; SMITH, B. M.; STUART, C. E.; GREENWOOD, J. A. **Extrasensory Perception After Sixty Years**. Boston: Bruce Humphries, 1940.

RIESS, B.F. A case of high scores in card guessing at a distance. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 1, p. 260-263, 1937.

ROLL, W. G.; SOLFVIN, G. F. Meditation and ESP - an attempted replication and extension. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 40, p. 51-52, 1976.

ROLL, W. G.; SOLFVIN, G. F.; KRIEGER, J. Meditation and ESP - a comparison of conditions. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 42, p. 53-54, 1978.

ROSENTHAL, R. **Experimenter Effects in Behavioral Research**. Enlarged Edition. New York: Irvington, 1976.

RYZL, M. Training the psi faculty by hypnosis. **Journal of the Society for Psychical Research**, London, v. 41, p. 234-252, 1962.

SAKO, Y. Una Investigación de la Clarividência. In: ENCUENTRO PSI, 3., 1998, Buenos Aires. **Actas e trabajos presentados...** Buenos Aires: Instituto de psicología paranormal,

1998. p. 125-126.

SANFORD, J.; KEIL, H. The effect of “normal“ vs. relaxed states of consciousness on ESP scoring using a GESP feedback testing device. In: MORRIS, J. D.; ROLL, W. D.; MORRIS, R. L. (Eds.), **Research in Parapsychology 1974**, Metuchen: Scarecrow Press, 1975.

SCHLITZ, M. J.; HONORTON, C. Ganzfeld psi performance within an artistically gifted population. **Journal of the American Society for Psychical Research**, New York, v. 86, p. 93-98, 1992.

SCHLITZ, M.; WISEMAN, R.; RADIN, D.; WATT, C. Of two minds: Skeptic-proponent collaboration within & parapsychology In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION CONVENTION, 58., 2005, Palo Alto. **Proceedings of Presented Papers...** Palo Alto: Parapsychological Association, 2005. p. 171-178.

SCHMEIDLER, G. **Parapsychology and Psychology: matches and mismatches**. Jefferson: McFarland, 1988.

SCHMEIDLER, G. R. Rorschachs and ESP scores of patients suffering from cerebral concussion. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 16, p. 80-89, 1952.

SCHMEIDLER, G. R. ESP experiments 1978-1992: the glass is half full. In: KRIPPNER, S. (Ed.), **Advances in Parapsychological Research**. v. 7, Jefferson: McFarland, 1994. p. 104-197.

SCHMEIDLER, R. S.; EDGE, H. Should Ganzfeld research continue to be crucial in the search for a replicable psi effect? Part II. Edited Ganzfeld debate. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 63, p. 335-388, 1999.

SCHMIDT, H. Clairvoyance tests with a machine. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 33, p. 300-306, 1969b.

SCHMIDT, H. O instrumental no laboratório de parapsicologia. In: BELOFF, J. **Parapsicologia hoje**. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1976.

SCHMIDT, H. Precognition of a quantum process. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 33, p. 99-108, 1969a.

SCHMIDT, H. Quantum process predicted. **New Scientist**, v. 44, p. 114-116, 1969c.

SCHMIDT, H.; PANTAS, L. Psi tests with internally different machines. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 36, p. 222-232, 1972.

SCHMIDT, S.; SCHNEIDER, R.; UTTS, J.; WALACH, H. Distant intentionality and the feeling of being stared at: two meta-analyses. **British Journal of Psychology**, v. 95, p. 235-247, 2004.

SCHMIDT, H. A quantum mechanical random number generator for psi tests. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 34, p. 219-224, 1970.

SCHWARTZ, B. Possible telesomatic reactions. **Journal of the Medical Society of New Jersey**, v. 64, p. 600-603, 1967.

SCHWARTZ, B. **Psychic-Dynamics**. New York: Pageant Press, 1965.

SERVADIO, E. A presumptively telepathic-precognitive dream during analysis. **International Journal of Psychoanalysis**, v. 36, p. 27-30, 1955.

SERVADIO, E. Psychoanalysis and telepathy. **Imago**, v. 21, p. 489-497, 1935.

SICHER, F.; TARG, E.; MOORE, D.; SMITH, H. Positive therapeutic effect of distant healing in an advanced aids population. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 41., 1998, Halifax. **Proceedings of Presented Papers...** Halifax: Parapsychological Association, 1998. p. 242.

SILVA NETO, S. A. **Paranormalidade e doença mental**: O fenômeno paranormal como causa e sintoma de distúrbios psíquicos. Olinda: Novo Estilo Edições, 1996.

SILVA, F. E. **Esquizofrenia & psi**. Curitiba, 1997. Trabalho apresentado a disciplina de Psicopatologia do curso de especialização em estudos da consciência das Faculdades Integradas Espírita.

SILVA, F. E.; HIRAOKA, R.; PILATO, S. Analizando estados no-ordinarios de consciencia y otros factores favoraveis para la telepatia: um estudo exploratório. **Revista Argentina de Psicologia Paranormal**. Buenos Aires, v. 14, jul. / out. 2003.

SILVA, F.E.; PILATO, S.; HIRAOKA, R. Digital and Physiological Ganzfeld: looking for a more objective measure of psi. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION CONVENTION, 58., 2005, Palo Alto. **Proceedings of Presented Papers...** Palo Alto: Parapsychological Association, 2005. p. 250-255.

SILVA, F.E.; PILATO, S.; HIRAOKA, R. Ganzfeld vs. no Ganzfeld: an exploratory study of the effects of Ganzfeld conditions on ESP. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 46., 2003, Vancouver. **Proceedings of Presented Papers...** Vancouver: Parapsychological Association, 2003. p. 31-48.

SMITH, M. D.; FOX, J.; WILLIAMS, C. Developing a digital auto ganzfeld testing system: some initial date. In: INTERNATIONAL CONFERENCE OF THE SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH, 24., 2000, London. **Abstracts of papers...** London: Society For Psychical Research, 2000.

SMITH, M. D.; GORDON, M. S. The psychology of the 'psi-conducive' experimenter In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION CONVENTION, 45., 2002, Paris. **Proceedings of Presented Papers...** Paris: The Parapsychological Association, 2002. p. 247-

255.

SMITH, M. D.; SAVVA, L. Experimenter Effects in the ganzfeld In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION CONVENTION THE INCORPORATED SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH, 51 32., 2008, Winchester. **Proceedings of Presented Papers...** Winchester: Parapsychological Association, 2008. p. 236-249.

SMITH, M. D.; The problem of replication and the “psi-conductive” experimenter In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION CONVENTION, 44., 2001, New York. **Proceedings of Presented Papers...** New York: The Parapsychological Association, 2001. p. 320-333.

SMITH, M.; FERRIER, G. Parapsychology in introductory psychology textbooks: ten years on. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 42nd Annual Convention, 1999. p. 365-373.

SONDOW, N. **The relationship between hypnotizability, creativity and psi in the ganzfeld.** 1986. Thesis (Doctoral) - City University of New York, New York, 1986.

SONDOW, N.; BRAUD, L.; BARKER, P. Target qualities and affect measures in an exploratory Psi Ganzfeld. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 24., 1981, New York. **Proceedings of Presented Papers...** New York: Parapsychological Association, 1981.

SOUZA, D. Percepção extra-sensorial e alucinações. In: WAPNICK, K.; PRINCE R.; SAVAGE, C.; GROF, S.; ASSAGIOLI, R.; SOUZA, D. **Experiência cósmica e psicose.** Petrópolis: Vozes, 1991.

STANFORD, R. G. Ganzfeld and hypnotic-induction procedures in ESP research: toward understanding their success. In: KRIPPNER, S. (Ed.), **Advances in Parapsychological Research.** v. 5, Jefferson: McFarland, 1987. p. 39-76.

STEINKAMP, F. A guide to independent coding in meta-analysis. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 41., 1998, Halifax. **Proceedings of Presented Papers...** Halifax: Parapsychological Association, 1998. p. 243-259.

STEPHENSON, C. Cambridge ESP-hypnosis experiments. **Journal of the Society for Psychical Research**, London, v. 43, p. 77-91, 1965.

STOKES, D. M. Spontaneous psi phenomena. In: KRIPPNER, S. (Ed.), **Advances in Parapsychological Research.** v. 8, Jefferson: McFarland, 1997. p. 6-87.

STORM, L.; ERTEL, S. Does psi exist? Comments on Milton and Wiseman's (1999) meta-analysis of ganzfeld research. **Psychological Bulletin**, v. 127, p. 424-433, 2001.

STORM, L.; ERTEL, S. The ganzfeld debate continued: a response to Milton and Wiseman.

Journal of Parapsychology, Durham, v. 66, p. 73-82, 2002.

TADDONIO, J. L. The relationship of experimenter expectancy to performance on ESP tasks. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 40, p. 107-114, 1976.

TARG, E., SCHLITZ, M., IRVIN, H. J. Psi related experiences. In: CARDENÃ, E.; LYNN, S. J.; KRIPPNER, S. (Ed.), **Varieties of anomalous experience: examining the scientific evidence**. Washington: APA, 2000. p. 219-251.

TARG, R.; COLE, P.; PUTHOFF, H. **Development of techniques to enhance man/machine communication**. Stanford Research Institute Project 2613 report., 1974.

TARG, R.; KATRA, J. **Miracles of mind: exploring nonlocal consciousness and spiritual healing**. Novato: New Word Library, 1998.

TARG, R.; KATRA, J. Remote viewing in a group setting. **Journal of scientific exploration**, v. 14, p. 107-114, 2000.

TARG, R.; PUTHOFF, H. E. **Extensões da mente**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

TARG, R.; HURT, D. B. Learning clairvoyance and perception with an extrasensory teaching machine. **Parapsychology Review**, v. 3, p. 9-11, 1972.

TART, C. **Learning to use extrasensory perception**. Chicago: University of Chicago Press, 1975.

THOULESS, R. H. Experiments on psi self-training with Dr. Schmidt's precognitive apparatus. **Journal of the Society for Psychical Research**, London, v. 46, p. 15-21, 1971.

TIMM, U. The measurement of psi. **Journal of the American Society for Psychical Research**, New York, v. 67, p. 282-294, 1973.

TORNATORE, R. P. The use of fantasy in a children's ESP experiment. In: WHITE, R. A.; BROUGHTON, R. S. (Eds.), **Research in parapsychology 1983**. Metuchen: Scarecrow Press, 1984. p. 102-103.

ULLMAN, M. On the occurrence of telepathic dreams. **Journal of the American Society for Psychical Research**, New York, v. 53, p. 50-61, 1959.

ULLMAN, M. Parapsychology and psychiatry. In: FREEMAN, A. M.; KAPLAN, H. I.; SADDOCK, B. J. (Eds.), **Comprehensive Textbook of Psychiatry**, 2nd ed., Vol. 2, Baltimore: Williams and Wilkins, 1975. p. 2552-2561.

ULLMAN, M. Psi and psychiatry. In: MITCHELL, E. D. **Psychic exploration**. New York: Putnam, 1974. p. 246-267.

ULLMAN, M. The nature of psi processes. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 13, p. 59-62, 1949.

ULLMAN, M.; KRIPNER, S.; VAUGHAN, A. **Dream telepathy**: experiments in nocturnal ESP. 2. ed. Jefferson: McFarland, 1989.

UTTS, J. An assessment of the evidence for psychic functioning. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 59, p. 289-320, 1995.

VASCONCELLOS, E. G. A Psiconeuroimunologia da AIDS. In: PAIVA, V. (Org.) **Em tempos de AIDS**. São Paulo: Summus, 1992c. p. 90-101.

VASCONCELLOS, E. G. AIDS e a morte psicossomática. In: PAIVA, V. (Org.) **Em tempos de AIDS**. São Paulo: Summus, 1992b. p. 32-37.

VASCONCELLOS, E. G. O modelo psiconeuroendocrinológico de Stress. In: SEGER, L. **Psicologia e Oncologia**: uma abordagem integradora. 2. Ed. São Paulo: Santos, 1992a.

VASCONCELLOS, E. G. **Temas de psiconeuroimunologia**. 2. tiragem, ver. e ampl., São Paulo: Ipê, 2000.

WAPNICK, K. Misticismo e esquizofrenia. In: WAPNICK, K.; PRINCE R.; SAVAGE, C.; GROF, S.; ASSAGIOLI, R.; SOUZA, D. **Experiência cósmica e psicose**. Petrópolis: Vozes, 1991.

WATT, C. A. The characteristics of successful free-response targets: theoretical considerations. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, 31., 1988, Montreal. **Proceedings of Presented Papers...** Montreal: Parapsychological Association, 1988. p. 247-263.

WATT, J. 2005 Presidential address: Parapsychology's contributions to Psychology. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 69, 2 p. 15-231, 2005.

WEZELMAN, R.; BIERMAN, D. J. Process oriented Ganzfeld research in Amsterdam series IVB (1995): emotionality of target material, series V (1996) and series VI (1997): judging procedure and altered states of consciousness. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL CONVENTION, HELD IN CONJUNCTION WITH THE SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH, 40., 1997, Brighton. **Proceedings of Presented Papers...** Brighton: Parapsychological Association, 1997. p. 477-492.

WILLIAMS, B. J. Exploratory field RNG study during a group workshop on psychic experiences In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION CONVENTION, 50., 2007, Halifax. **Proceedings of Presented Papers...** Halifax: Parapsychological Association, 2007. p. 156-168.

WILLIAMS, L. B.; DUKE, M. Qualities of free-response targets and their relationship to Psi performance. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION ANNUAL

CONVENTION, 22., 1979, Moraga. **Proceedings of Presented Papers...** Moraga: Parapsychological Association, 1979.

WILSON, D.; SHADISH, W. R. On Blowing Trumpets to the Tulips: To Prove or Not to Prove the Null Hypothesis - Comment on Bösch, Steinkamp, and Boller (2006). **Psychological Bulletin**, v. 132, p. 524-528, 2006.

WISEMAN, R.; SCHLITZ, M. Experimenter effects and the remote detection of staring. **Journal of Parapsychology**, Durham, v. 61, p. 197-207, 1997.

WISEMAN, R.; SCHLITZ, M. Replication of experimenter effect and the remote detection of staring. In: THE PARAPSYCHOLOGICAL ASSOCIATION CONVENTION, 42., 1999, Palo Alto. **Proceedings of Presented Papers...** Palo Alto: Parapsychological Association, 1999. p. 471-479.

YU, H.; SHAO, L.; SUN, Y.; FANG, L. The experimental research on extraordinary power of human body - Conductive training of ESP and PK to young people, **Journal of International Society of Life Information Science**, v. 16, p. 120-132, 1998.

ZANGARI, W. **Incorporando papéis**: uma leitura psicossocial do fenômeno da mediunidade de incorporação em médiuns de umbanda, 2003. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

ZANGARI, W. A psicologia do ganzfeld. In: ENCUESTRO IBEROAMERICANO DE PARAPSIKOLOGIA, 1., 1996, Buenos Aires. **Actas e trabajos presentados...** Buenos Aires: Instituto de psicología paranormal, 1996. p. 180-186.

ZANGARI, W.; MACHADO, F. R. Experiências religiosas e experiências parapsicológicas entre estudantes universitários, In: CONGRESSO INTERNACIONAL E BRASILEIRO DE PARAPSIKOLOGIA, 1., 1997, Recife. **Anais...** Recife: IPPP, 1997. p. 347-364.